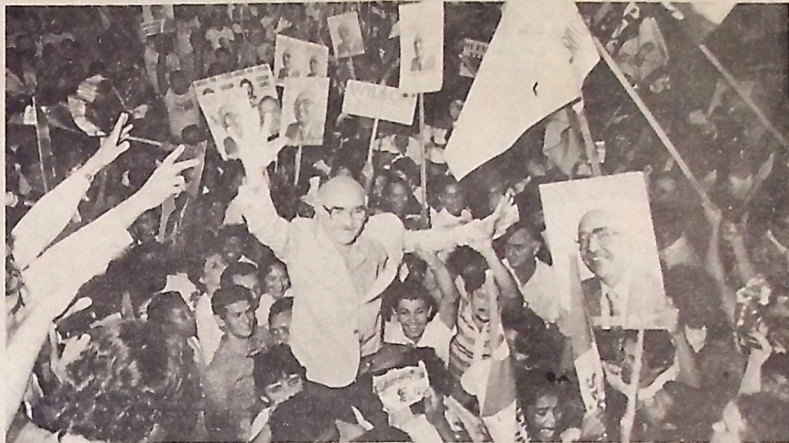


## Dez mil pessoas participaram da festa que homologou Wilson Braga



Braga, depois de consagrado na convenção, no Astréa, é conduzido nos braços da multidão

Foto de Bezerra

O deputado Wilson Braga e José Carlos da Silva Júnior foram indicados ontem, oficialmente, pelos 220 convencionistas que compareceram ontem à festa do PDS, como candidatos a governador e a vice-governador nas eleições de novembro próximo.

Para a chapa do Senado, o PDS apresentou três candidatos, cujo resultado deu ao deputado Marcondes Gadelha 88 votos, ao professor Amir Gaudêncio 82 sufrágios e ao ex-prefeito Olavo Nóbrega, 50 votos. A Câmara Federal, o PDS homologou os seguintes nomes, que a exemplo da chapa para Governador e Vice-Governador, receberam a votação completa dos convencionistas: Alvaro Gaudêncio, Antonio Gomes, Ernani Sáttiro, Joseli Pereira, Tarciso Burty, Edmé Tavares, Eclides Rodrigues de Lima, Marcônio Edson, Paulo Carneiro, João Juracy Palhano, Paulo Xavier, José Paihano Freire, João Pessoa Neto, Adauto Pereira e Paulo Lins Navalcati.

A relação para os candidatos a deputado estadual foi aprovada a todos, pois somou 44 postulantes à Assembleia Legislativa. Dos atuais deputados, apenas três não constam na lista dos 44 candidatos. Trata-se dos deputados Edmé Tavares e Juracy Palhano, candidatos à Câmara Federal, e do deputado Inácio Bento, que não mais concorrerá à Assembleia Legislativa.

Na sessão solene de encerramento, que teve início exatamente às 21 horas, foi presidida pelo governador Clóvis Bezerra, que ao abrir os trabalhos pediu que o secretário do PDS, deputado Soares Madrugá apresentasse o resultado da votação dos 220 convencionistas, que homologou os nomes dos candidatos do Partido ao pleito de 15 de novembro. Em seguida os oradores oficiais usaram a palavra, sendo os trabalhos concluídos com o pronunciamento do governador Clóvis Bezerra, 10 mil pessoas se concentraram no Astréa, com a festa entrando pela madrugada. (Páginas 3 e 4).



### KHERLE

O custo de vida em João Pessoa nos últimos doze meses aumentou 102 por cento. Este dado e outros sobre variações de preços ao consumidor foram dados pelo professor Luiz Kherle, da Fiplan, em entrevista a Nani Garcez e Agnaldo Almeida, para o *Jornal de Domingo*. Entre outras revelações, Kherle disse que, incrivelmente, em João Pessoa, a família de classe média está tendo um gasto maior com transporte do que a família de baixa renda. Durante a entrevista, ele deixou no ar uma questão: "Para que fazer um índice de inflação numa sociedade onde entre as pessoas não chegam na da?"



### EBOLI

Advogado do grupo editorial EMI-Odeon, João Carlos Eboli esteve na semana passada na Paraíba, com a finalidade de resolver questões referentes às acusações de plágio em torno da composição *Mulher Nova, Bonita e Carinhosa, Faz o Homem Comer sem Sentir Dor*, de Zé Ramalho e Otacílio Batista. Também veio prestar maiores esclarecimentos, à imprensa, a respeito do caso de *Força Verde*, música que Zé Ramalho gravou sem credenciar o aproveitamento de um poema original do irlandês W. B. Yeats. Eboli visitou a redação de A UNLÃO e deu entrevista a Wellington Farias, chefe de reportagem do jornal.



### CONSERVA

Jornalista e escritor, ex-presos político e exilado, Paulo Conserva esteve recentemente em João Pessoa para lançar seu primeiro romance, editado pela Codicri: *A Revolução de Muqui*. Numa entrevista a Luiz Carlos de Sousa, Paulo Conserva não somente deu opiniões a respeito da literatura latino-americana e do momento cultural brasileiro, como também fez uma ligeira análise da situação política e eleitoral do país. Conserva está preparando um novo livro: *Navegando no Exílio (Memórias de um Marinheiro)*.

## INVASÃO EM CAJAZEIRAS Agricultores famintos saqueiam a feira-livre

Quinhentos agricultores famintos, aproximadamente, saquearam, às 10h30m de ontem, a feira livre de Cajazeiras, levando quase toda a mercadoria disponível nos estabelecimentos. O contingente local da Polícia Militar conseguiu conter o tumulto, mas mesmo assim o comércio chegou a fechar, tendo novas investidas. Mesmo seguindo os conselhos dos policiais, de que evitassem tomar mais mercadorias à força, os flagelados advertiram que se até o próximo sábado, a situação deles não for contornada, novamente voltarão a saquear os estabelecimentos para poderem saciar a fome que passam.

O comerciante Francisco Pereira da Silva chegou a ser agredido pelos flagelados da seca, ao tentar evitar que a sua mercadoria fosse tomada. Imediatamente a ocorrência foi comunicada ao secretário de Segurança Pública, Maia Martins. O governador Clóvis Bezerra tomou conhecimento do fato. O prefeito da cidade estava ausente e, pelo menos até as 14 horas de ontem, provavelmente não sabia de nada, através de fontes oficiais. (Página 12)

## Saúde começa segunda etapa da vacinação

Com perspectivas de aumentar o número de crianças vacinadas durante a realização da primeira dose da Campanha Nacional de Vacinação contra a Paralisia Infantil, a Secretaria de Saúde do Estado parte agora decisivamente para a segunda etapa da campanha prevista para o dia 14 de agosto, esperando mais uma vez contar com o apoio da comunidade. A segunda dose será aplicada sem nenhuma mudança de estratégia na execução permanecendo os 2.100 postos de vacinação espalhados por todo o Estado, funcionando nos mesmos locais da fase anterior. (Página 7).

## Aumentam as anuidades, 44 por cento

A partir deste segundo semestre, as anuidades taxas e serviços escolares cobrados nas escolas de 1º e 2º graus, cursos livres, serão aumentados em 44,3 por cento, sobre o valor da 1ª metade da anuidade aprovada este ano. A decisão é da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) servirá de base para o aumento das anuidades, taxas e serviços escolares, de acordo com a Resolução número 10, do Conselho Federal de Educação, de dezembro deste ano. O estabelecimento que achar insuficiente o novo índice, poderá solicitar, mediante justificativa incluindo aprovação contábil, reajuste de defasagem. A Comissão requereu ainda que é ilegal a cobrança de qualquer taxa relativa a serviços como material de provas e exames, horários, boletins de notas, documentos para fins de transferências, histórico escolar, certificação ou diploma de conclusão de curso, entre outros documentos. (Página 12).

## Carne verde continua com mesmo preço

Os preços da carne verde não baixaram nos supermercados de João Pessoa a exemplo do que ocorreu nas grandes cidades do Sul do país. Nos mercados, o produto ainda está sendo comercializado por 600 cruzeiros o quilo, havendo, segundo os vendedores, uma falta de procura por parte dos consumidores por causa dos elevados preços. Cicero da Silva, machante, diz que nenhum tipo de carne sofreu abatimento nos preços. "O quilo é 600 cruzeiros e a tarde por causa da diminuição do movimento, passa a 500 cruzeiros". Ele acredita que os preços possam baixar pela falta de venda, o que vem acarretando prejuízos para os comerciantes. Por outro lado, Reginaldo Sousa de Assis não acredita que haja condições dos preços serem reduzidos, porque isso só ocorreu no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde a carne é vendida congelada nos supermercados. "Os preços da carne só dependem do criador, porque se no Mato-douro eles vendem caro nos somos obrigados também. (Página 5).

## Cursinho é ainda um bom investimento

Com a proximidade da época das inscrições para o Concurso Vestibular Unificado 83, os cursinhos e colégios preparatórios já começaram a obter uma boa parte da clientela. Os empresários donos dessas entidades acham que, apesar do custo de vida ter aumentado assustadoramente nos últimos meses, a procura pelos cursinhos têm sido melhor que nos anos anteriores. Apesar de as vagas já estiverem praticamente preenchidas em todos os cursinhos, a chance de assistir aulas preparatórias não some agora: à medida em que a data das provas do Vestibular vá se aproximando, os cursinhos vão abrindo novas turmas de aulas intensivas. "Este ano a concorrência chegou a superar as expectativas", diz Antonio Alencar Diniz, professor de Química do cursinho Central de Aulas. Neste cursinho, serão recebidos 700 alunos, todos em busca de aulas preparatórias. A mesma coisa é dita pelo secretário do CPU, Julio Vaz da Costa, que prevê a entrada de 300 alunos neste semestre. (Página 5).

## "Sábado negro" com 53 mortos

Dois ônibus e seis carros que corriam por uma rodovia movimentada e escorregadia colidiram ontem em chamas, matando 53 pessoas, incluindo 44 crianças, no pior acidente de trânsito na história da França, disse a Polícia. O acidente ocorreu às 01:30 horas de ontem, nas primeiras horas do que a França chama de *sábado negro* quando franceses saem para suas férias anuais de agosto, congestionando as estradas do país com aproximadamente 10 milhões de veículos. Pelo menos 53 pessoas, incluindo um mínimo de 44 crianças de cinco a 12 anos que iam de Paris para um acampamento de verão nos Alpes franceses, morreram. (Página 6).



Os preços da carne verde continuam aumentando nas feiras

## Movimento igual só no carnaval

"Movimentação igual a essa só no Carnaval. Dessa forma foi que um garçon do Clube Astréa comentou a movimentação no ginásio de esportes do socialista, quando o deputado federal Wilson Braga teve sua candidatura a Governador do Estado, pelo PDS, homologada por 220 votos, enquanto o candidato a vice, José Carlos da Silva Júnior, recebeu 245 votos dos convencionistas. Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega tiveram suas candidaturas ao Senado homologadas por 88, 82 e 50 votos, respectivamente. A convenção foi encerrada às 23 horas. Doze policiais fizeram um discreto policiamento na área interna do clube, mas não houve necessidade de se ativar o esquema de segurança. O governador Clóvis Bezerra classificou a convenção de "maravilhosa".

## Campeonato prossegue com 4 jogos

Tendo como principal jogo o clássico entre Campinense e Auto Esporte, no Estádio Amigão, o Campeonato Paraibano prossegue, com quatro jogos. No campo da Graça, jogam Santos e Guarabira; em Cabelado, Nacional e Esporte, e em Patos, Nacional e Treze. No segundo encontro mais importante da rodada de hoje, e que poderá apresentar também a melhor arrecadação. O secretário de Segurança Pública, Coronel Maia Martins, disse ontem que foi aberto inquérito policial para apurar o caso evasão de renda, ocorrido no último dia 14, por ocasião do clássico Botafogo e Treze. Ele admitiu que dificilmente chegará a conclusão em que se aponte os culpados em razão da falta de subsídios na documentação apresentada pela Sudepar e pela própria Federação de Futebol. O atleta Paraibano José Marcio de Almeida foi convocado pela quinta vez para defender a Seleção Brasileira de Pólo-Aquático, que disputará os Jogos Panamericanos da Venezuela. José Marcio é vinculado ao clube Astréa e viaja terça-feira para São Paulo, onde fará um estágio de 10 dias, para em seguida se apresentar no Rio de Janeiro e iniciar os treinamentos no Mourisco. (Página 11).





### O APELO DE CLÓVIS

O reexame urgente dos estudos feitos pelos órgãos federais, para justificar a desativação do Programa de Emergência, solicitado pelo Governador Clóvis Bezerra, é uma providência que não pode ser negada.

A maior prova da justiça do pleito apresentado pelo Chefe do Executivo paraibano foi o apoio unânime do Conselho Deliberativo da Sudeste.

Para a realização do necessário reestudo, Clóvis Bezerra solicitou dos Ministérios do Planejamento e do Interior a criação de uma comissão específica.

Ela teria a incumbência de reexaminar os dados que serviram de suporte para a desativação da Emergência e para a criação dos chamados "bolsões da seca".

A solicitação do Governador paraibano foi plenamente justificada, não apenas com os fatos, que são do conhecimento da opinião pública, o agravamento da fome e desolação nas zonas atingidas pela maior estiagem dos últimos anos, como pelos dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento "que contradizem as estatísticas de organismos técnicos federais", dados apresentados durante a 25ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

O Governador Clóvis Bezerra, mais uma vez, toma uma posição energética e coerente com seus princípios políticos, em defesa do homem do campo e do Nordeste.

Em sua fundamentada argumentação, enriquecida com levantamentos concretos da grave realidade, acentuou que não se conformava com os dados apresentados pelo Governo Federal, ra desatuar as frentes de Emergência. Também não admite a demora na implantação dos chamados "Bolsões da seca", que abrangerão um reduzido número de municípios, em relação aos que estavam no Programa de Emergência, precipitadamente desativado com suas consequências desastrosas.

Com a franqueza que caracteriza seu comportamento de político e administrador capaz, Clóvis Bezerra afirmou, no veemente pronunciamento aos seus colegas do Conselho Deliberativo e aos representantes dos Ministérios do Planejamento e do Interior, que "a situação é gravíssima".

Disse que "as providências estão muito lentas, e que, dentro de um ou, no máximo, dois meses, a situação estará mais difícil".

Entre outros dados concretos apresentados pelo governante paraibano, para justificar medidas urgentes do Governo Federal, revelou estatísticas do município de Catolé do Rocha, onde foram perdidos 80 por cento da safra de algodão herbáceo; 85 por cento de algodão arbóreo; 100 por cento da safra de milho; e 100 por cento da safra de feijão.

Resumindo, provou que a estiagem causou prejuízos que atingem 80 por cento dos municípios paraibanos.

Diante dos fatos, as medidas ora tomadas pelos Ministérios do Planejamento e do Interior, lembradas pelos seus representantes naquela reunião, são insuficientes para, pelo menos, minimizar a "gravíssima situação" que a Paraíba está enfrentando.

Sem dúvida, não se pode negar a preocupação do Ministro Delfim Netto para com os problemas do Nordeste", destacada pelo seu representante.

Entretanto, o apelo de Clóvis Bezerra deve ser atendido imediatamente, porque os maiores adversários do Governo, como acentuou o candidato a governador da Paraíba, Wilson Braga, são as dificuldades que as grandes camadas da população estão passando.

**A UNIAO** • Diretor Presidente: Eriberto Campa de Araújo • Diretor Técnico: João Zeneide Ribeiro • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldon Viana Salgado • Editor: Pedro Monteiro • Secretário: Wernand Barreto • Clube de Reportagem: Wellington Farias e Sodolap e Publicidade: Euzébio José de Albuquerque • Redação: Rua 11, nº 204, Centro - Fones: 221-2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 • Telex: 832225 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 60, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 e BUCURU • Rádio Gráfico: BR-102, Q. 5 - B1 - "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 225-8652 - Telex: 612991 • Guarabira, Paraíba: João Pessoa, SP - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 120 - Ed. Jairo Fone: 321-3756 • Pôrto: Travessa Solano de Lucena, 9/4 - Fone: 421-2283 • Sousa: Rua André Avilino, 25 - Fone: 421-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1575 • Taperoana: Rua Celso Vargas, 51 - Fone: 525 e 526 • Conceição: Estação Rodoviária - Bônus - Fone: 222 e Rua Barão do Rio Branco, 754.

### Racismo

Um leitor, que pede não declinar seu nome, escreve-me para externar sua tristeza com as manifestações de racismo que tem sofrido sua família por ser de origem africana. Segundo ele, seus filhos, desde os primeiros anos escolares, começaram a sofrer a odiosa discriminação racial, que é, sem dúvida, o resultado da falta de cultura, da mais grosseira ignorância.

Uma filha do cidadão desolado concluiu um curso de comércio e, até agora, não conseguiu emprego, sendo repudiada nas maiores lojas da cidade, em virtude da cor de sua pele.

Teoricamente, no Brasil não há discriminação racial. Existe até uma Lei, de autoria de Afonso Arinos, que impõe sanção penal a quem praticar aquele crime. Sim, é crime mesmo. Ineficiente, como se trata de um problema de educação, de cultura, não adianta leis nem portarias, nem qualquer outra forma de penalidade. É como a velocidade no trânsito. Ninguém cumpre a lei, ou poucos a cumprem, dos 80 quilômetros apesar - deste desrespeito desta brutalidade, causa tragédias diárias....

Na teoria, não somos racistas. Mas na prática, desgraçadamente, o somos. O exemplo daquele leitor não é isolado. Em todo o País a crônica tem registrado ocorrências de discriminação racial. A estupidez já foi denunciada até pela Rede Globo. Coisas que acontecem...

Oduvaldo Batista

### Um jovem professor

A Paraíba sempre teve bons governos. Cada um se destacando em um aspecto: o de maior prioridade à saúde, outro à agricultura e outro à construção de estradas que trouxe a redenção para o comerciante, o agricultor, o viajante.

Até que um dia, um jovem professor paraibano, o Dr. Tarcísio de Miranda Burity, assumiu os destinos do nosso Estado. Assumiu e assumiu bem. Podem dizer que não foi eleito pelo povo, que foi um governador biônico, que foi isto ou aquilo. Só não podem dizer que não foi um bom governo. Um dos melhores que nós tivemos até hoje. Comprovado, sacramentado e juramentado pelas obras, pelas realizações que atingiram todos os setores, todos os aspectos. Tudo para ele foi prioritário: a saúde, a educação, a

Risália Maria

### A UNIAO/1982

João Pessoa, 1 de agosto de 1982

### A ditadura é a parte sã do Brasil..

No dia 1º de agosto de 1982. A União publica

Ha 21 dias meu e Nação, contentado, sendo testemunha de um dos maiores atentados de sua história e contra a sua economia. Enganaram-se, entretanto, os chefes do movimento, quando julgaram que São Paulo era tudo e o resto nada mais que apêndice de todos nós, este hoje se bateu de lado para o lado. Enganaram-se, entretanto, os chefes do movimento, quando julgaram que São Paulo era tudo e o resto nada mais que apêndice de todos nós, este hoje se bateu de lado para o lado. Enganaram-se, entretanto, os chefes do movimento, quando julgaram que São Paulo era tudo e o resto nada mais que apêndice de todos nós, este hoje se bateu de lado para o lado.

vas, têm um significado muito secundário do ponto de vista biológico, anatômico ou fisiológico".

O racismo, como os frutos preconcitos, insisto, é fruto do atraso, da ignorância. Por isto que sempre conclamo a todos, que leiam, a melhor forma de se adquirir cultura. A ignorância gera preconceito até de idade, e de sexo. Mas o racismo é o pior deles, como acentua Barrows Dunham:

"De todos os misticismos que vitimaram a humanidade o misticismo do sangue é talvez o mais fanático. Ora, o sangue é um fluido mágico sem o qual nenhum de nós pode sobreviver. É, portanto, precioso. O sangue se liga diretamente à nossa existência física e é, portanto, íntimo. Corre sob a pele, é, portanto, guardado. Algo precioso, algo íntimo, algo oculto - isto é tudo que qualquer misticismo requer".

Mostra o professor norte-americano que não há diferença de sangue entre as pessoas brancas, negras, amarelas ou vermelhas, tanto assim que o sangue de um negro serve para um branco. Houve transplante de coração de negro para dar vida a um branco.

Eu não acredito em raça superior. Tenho consciência disso, uma certeza científica. Mas, se porventura, existissem diferenças raciais, a pior seria a branca, pois foram os homens da "raça superior", que praticaram as maiores desgraças contra a humanidade.

### CARLOS CHAGAS

### DESTRUIDORES DE MITOS (FINAL)

Falsa-se, ainda, com todos os fatos de verdade, deve a segurança sobrepor-se à liberdade, sempre que as condições sociais não sejam favoráveis à existência de um indivíduo além do seu estado econômico em sua de segurança temporária, não merecendo nem segurança nem liberdade, pois a maior de todas as seguranças se denomina liberdade.

E liberdade, eis outro mito a erodir, não representa prêmio ou bom comportamento, benesse, maná a cair do céu ou presente da fatalidade. Liberdade é valor que se forja na luta e se conquista na resistência. Algo como a honra, que se tem ou não se tem, sem comprometermos-nos. Se de uma sociedade se diz disposta de meta-liberdade, de que todas a liberdade, dela se estará dizendo o mesmo que de um homem do qual se fala possuiu quase toda a honra, ou meta-honra: este será um desonrado, aquela, uma ditadura. Da liberdade jamais se proclamará, ao menos impune, que nasceu como canalizadora dos tutores para os tutelados, pois enquanto houver tutela, haverá prepotência, exceção e arbítrio.

Finalmente, e vamos ao nosso mito particular, aquele que mais nos atinge hoje, profissionais da comunicação social. Ouve-se, com frequência cada vez maior, que os cursos de comunicação social, pós-graduação, indícios e desimportantes, deveriam desaparecer. Argumenta-se que os profissionais egressos de tais cursos apresentam deficiências básicas, dificuldades de raciocínio, entendimento mais das situações, falta de conhecimento da língua e da história, despreparo completo para o exercício da profissão. O que parece pretender, na realidade, é obstar o curso possam o canal abertor da dúvida e do questionamento de mitos e verdades absolutas que procuram impor a sociedade.

Em nos cursos de comunicação social aprendemos e nos preparamos para ilustres funções, desmontar ilusões e implodir mitos. Mitos, ilusões e fantasmas que servem a quantos, afeitos ao privilégio de seus egos, pretendem mantê-los pelo maior tempo possível.

Em suma, aqui falamos apenas um companheiro mais velho, aprendeu que não muito, pois repito com indignação a idéia, ou o mito, de que os parafusos se assemelham ao crepúsculo, enquanto os parafusos não a alvorda fulgurante e limpa, salva-ive. Nada disso. Nem eu já estou idem, nem vocês só agora chegaram. Integramos, todos, mesmo organismo, que por ser organismo traz dentro de si contradições, perplexidades, distâncias, divergências e discordâncias. Por ser complexo, no entanto, é que é organismo. E tão eficiente quanto pronto, com humildade, a multiplicar sua eficiência.

Não deixo teoria alguma. Pelo contrário, pretendo ter desenvolvimento a teorizar, que me leva às palavras finais:

Rebelem-se frente aos preconceitos dos que pretendem reduzir a um sistema, qualquer que seja esse sistema.

Insurjam-se diante da ideologia que apregoa diapor de solução de resposta inflexível para tudo.

Saudam a poeira da intolerância de teorias que procuram reduzir o homem a mero conjunto mecânico e químico dotado de inteligência, como relemem ao lixo da história as opostas teorias que nos condenam ao conformismo e à acomodação.

Levanten-se contra a ditadura das teorias, e contra as teorias da ditadura, a cada instante em que estiverem no exercício da profissão de comunicador social.

Cultivem o senso grave da ordem como o anseio irresistível da liberdade.

Descifrem das vantagens do ilícito e da mentira das promessas e não se contentem com o que se vê no nosso alcance e a nossa noção.

Tenham presente que a injustiça se pode impacientar, pois prepara, mas que a verdade não se impacientará nunca, pois eterna.

Creiam, assim, no valor do indivíduo como agente propulso de aprimoramento, das reformas, das mutações e até das revoluções sociais.

Creiam na deficiência básica e fundamental das sociedades que não se assentam na participação de todos os seus indivíduos.

Creiam na potência irresistível da união dos indivíduos como premissa para o estabelecimento de sociedades justas, equânimes, livres e honradas.

Creiam na força incoercível do povo e na legitimidade do sufrágio universal livre e direto como forma de seleção de governos representativos.

Creiam que mais do que pelas armas, as nações se libertam pela idéias.

Creiam que certas revoluções podem ser eternas como inspiração, mas que todos os processos revolucionários precisam ser transitórios e breves, porque sua duração ocorra o arbítrio que elimina o direito, intranquiliza os cidadãos e paralisa a evolução do meio social.

Creiam no valor e na vitória final da resistência sobre qualquer tipo de opressão.

Creiam que a escravidão, exercida por forma forte, não deverá jamais ser combatida amanhã, pois precisa ser vencida hoje.

Creiam no poder da razão, pois da razão nasce a liberdade, da liberdade a justiça, da justiça a confiança e da confiança o amor.

Creiam, finalmente, na dimensão imensurável do amor, a derradeira oferta do indivíduo à sociedade, o tesouro que o presente legará e transmite ao futuro, a homenagem sincera de um professor aos seus alunos. Sejam felizes.

### Do Leitor

### Estacionamento

Os orçamentos públicos são alto, quase que diariamente da crítica do público em geral. É claro, todo mundo quer que sempre este ou aquele órgão funcione melhor, notadamente os que prestam serviços diretamente à população. Mesmo assim, há algumas iniciativas que merecem ser aplaudidas, como é o caso do estacionamento que a Urban Onsmos e o construiu em frente a Jet-Set, na Lagoa do Parque Solano de Lucena e que ao entrar em funcionamento beneficiará também quem vai às Lojas Americanas, à Jet-Set e até mesmo aos alunos do Colégio Getúlio Vargas que fica nas imediações. Essa sem dúvida é uma iniciativa que merece aplausos. Toda vez, sem nenhuma explicação, as obras foram paralisadas, o que entendemos porque esse estacionamento só viria a beneficiar o trânsito no centro da cidade, que já estrangulado, não proporciona mais lucros para estacionamento. Bom, fica aqui o registro e um pedido ou a Prefeitura de João Pessoa, que remete logo a construção do estacionamento na Lagoa. Grato pela publicação, Iltamar Freitas Jaguaribe



# NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

## DEMOCRACIA DAS CONVENÇÕES

As Convenções do PDS fazem reviver um dos mais importantes e característicos componentes do conceito de democracia. Quem diz democracia diz co-decisão. Onde apenas um decide, não há democracia, como no caso da escolha de Mariz na base da humilhante e afrontosa preferência de João Agripino: Ou Mariz ou eu.

Democracia é co-decisão, é participação do povo, ou lideranças populares de base nas decisões. É um processo que evolui de um mínimo a um máximo de participação do povo nas decisões políticas. Quanto maior o grau de participação, mais o processo democrático se aprimora. Se o grau de participação aumenta em termos numéricos, temos um aperfeiçoamento quantitativo; se o grau de participação evolui em termos de maior consciência democrática, de maior responsabilidade democrática, de maior autenticidade ideológica, temos um aperfeiçoamento qualitativo.

Foi o que vimos na Convenção Estadual do PDS, onde, por co-decisão das lideranças populares de base, de todo o Estado, prevaleceu a vontade do povo, a preferência unânime pela escolha da candidatura do deputado Wilson Braga a governador da Paraíba, ao mesmo tempo em que, pelo mesmo processo, foi escolhido o empresário José Carlos da Silva Júnior para candidato a vice-governador. E também os candidatos a senador, Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega, os candidatos a deputados federais e deputados estaduais.

O deputado Eivaldo Gonçalves quis concorrer à candidatura a vice-governador, não apenas exercia um claro e indiscutível direito democrático. Não logrando êxito na justa pretensão, quis ir mais longe. Não se contentou com a vontade da maioria, da quase unanimidade do partido, mas, por outro lado, quis ir o direito de analisar os fatos e fazer a crítica da decisão do Diretório Estadual. Ninguém lhe negou o direito democrático e sagrado. E se em sua crítica julgou necessário usar de expressões amargas e contundentes, nem por isso se respeitou menos o exercício do direito que lhe era devido.

Podemos discordar do deputado Eivaldo Gonçalves. O que ninguém poderia era impedir-lhe a palavra, cercar-lhe o direito de falar livremente. Sem liberdade também não há democracia. Liberdade no sentido jurídico, como no político. Liberdade de ir, vir, ficar, e liberdade de pensar, de emitir o pensamento. Nada disso faltou ao deputado Eivaldo Gonçalves na Convenção Estadual do PDS.

Graças a isso, melhorou a qualidade da decisão final da Convenção, a qualidade da escolha, do processo de escolha dos candidatos. E em decorrência dessa melhoria qualitativa do processo de escolha, melhorou também a qualidade da vitória que o PDS vai obter nas urnas de 15 de novembro.

Wilson Braga e José Carlos da Silva Júnior, Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega, bem como todos os candidatos do PDS à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa podem dizer-se, portanto, candidatos escolhidos democraticamente, através de um processo democrático em que se verificou evidente melhoria, tanto quantitativa como qualitativa, do seu conteúdo democrático.

### EVALDO E JOSÉ CARLOS

No seu apetite competitivo e no seu ressentimento de desapoiado, o deputado Eivaldo Gonçalves, a quem muito estimo e muito admiro, tanto que votei nele na última eleição, pareceu-me querer ressuscitar uma visão distorcida do passado mais primitivo sobre o homem do trabalho. Na sua opinião, José Carlos da Silva Júnior, embora sendo um empresário bem sucedido, um industrial vitorioso e realizado, não teria condições de competir com ele. Eivaldo, que é um político militante, com assinalados serviços prestados ao partido e ao povo da Paraíba.

Os antigos tiveram essa concepção deformada e deformadora.

Todos sabemos que os antigos só viam no homem o valor biológico. A escravidão, por isso, era admitida como uma necessidade de ordem econômica e guerrilha. Para trabalhar e para guerrear, tinha-se o escravo. Formou-se uma espécie de desprezo pelo trabalho, pelo trabalhador. Não havia mérito no trabalho, não havia mérito no trabalhador.

O trabalho era como um castigo das divindades. Até Aristóteles, o grande e imortal Aristóteles, incidiu nessa concepção deformada e deformadora.

Nossa mentalidade primitiva superada que vamos encontrar as raízes dessa espécie de complexo que surge, na classe política, contra os homens do trabalho, contra um homem da estirpe laborista de José Carlos da Silva Júnior, que levantou-se quase do nada, as custas do seu talento empresarial, da sua capacidade empresarial, para ser o que é hoje na Paraíba, chefe de uma das mais poderosas organizações industriais do Estado com capital genuinamente paraibano, um dos empresários que mais tributos recolhiam aos cofres públicos, que mais empregos ofereciam e pagavam maior folha de salários, levando a marca dos seus produtos básicos a quase todos os quadrantes do País.

Em termos de progresso, de crescimento, essa contribuição de José Carlos da Silva Júnior ao desenvolvimento da Paraíba é muito maior, inclusive nas suas repercussões no plano social, do que a soma das contribuições de dezenas e dezenas de políticos. E por isto mesmo, ao contrário do que imaginou o deputado Eivaldo Gonçalves, a sua contribuição é muito maior do que a soma das contribuições de dezenas e dezenas de políticos. E por isto mesmo, ao contrário do que imaginou o deputado Eivaldo Gonçalves, a sua contribuição é muito maior do que a soma das contribuições de dezenas e dezenas de políticos.

### FASE DE TRANSIÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA

Vivemos, além do mais, uma fase de transição político-econômica e, por isso mesmo, o que não nos permitiríamos agora, no Brasil, a integração da classe política e da classe econômica.

Pretender, nos dias de hoje, jogar uma classe contra a outra, ou excluir uma delas da política é um absurdo tão grande que ninguém pode levar a sério. E o que é que nos diz a Constituição, a nossa lei básica? Será que ela faz distinção, em matéria de participação política, entre a classe política e a classe empresarial?

Por acaso a nossa Constituição estabelece que a política só pode ser exercida por pessoas físicas, ou seja, excluindo por inteiro o empresário, a classe empresarial?

Nada disso, o que diz a Lei das Leis é que todos são iguais perante a lei e a condição de ser brasileiro é garantia

suficiente para ser elegível desde que esteja no gozo ou no exercício dos direitos políticos.

O empresário José Carlos da Silva Júnior é brasileiro, paraibano, eleitor (podendo votar e ser votado) e está no pleno gozo ou exercício dos seus direitos políticos.

É um dos líderes de prestígio da classe empresarial da Paraíba, classe que, meu ver, possui muito eleitoralmente no Estado. A classe empresarial da Paraíba, querendo, pode eleger dez Eivaldos Gonçalves. Como dizer-se, então, que essa classe não tem expressão política? Como se pretendeu substituir ou marginalizar essa classe?

### CATASTROFES APOCALIPTICAS

No calor do seu ressentimento, até certo ponto compreensível e respeitável, o deputado Eivaldo Gonçalves quis advertir o PDS sobre os riscos de catastrofes apocalípticas que a escolha do empresário José Carlos da Silva Júnior poderia acarretar para o partido.

Também nesse ponto me parece haver visível equívoco. Entendo, muito ao contrário, que a candidatura do empresário José Carlos da Silva Júnior veio fortalecer e consolidar a vitória do PDS na Paraíba.

Sensibilizando Campina Grande e sensibilizando a classe empresarial, a candidatura de José Carlos da Silva Júnior vai ser um forte componente da vitória do PDS em qualquer eleição menor dada sobre isso.

Catastrofe apocalíptica poderia acontecer era se o partido, na Convenção do ontem, houvesse repudiado e excluído da sua chapa o grande empresário e líder empresarial paraibano.

### O GESTO DE GRANDEZA DE EVALDO GONÇALVES

Sem prejuízo destas divergências (e inclusive talvez devido a erros de interpretação do discurso do deputado Eivaldo Gonçalves), impõe-se, entretanto, que exaltemos a grandeza do seu gesto, submetendo-se à vontade do partido, da grande maioria do PDS.

Somente esse gesto, denunciador do mais alto amadurecimento político e democrático, o regime de todas as restrições e críticas acerbas ao partido, feitas num momento de excepcional importância política.

Ao meu ver, com a nobreza do seu gesto, com a grandeza e elevação da sua postura, tornou-se ele, a partir daquele instante, muito mais credor da admiração, do apreço e do reconhecimento do PDS.

Vendo sacrificada sua justa e legítima aspiração, vendo frustradas as suas expectativas e esperanças, não fez como João Agripino, Marcondes Gadelha e Amir Gaudêncio que romperam com a Arena.

O deputado Eivaldo Gonçalves, nesse ponto, cresceu sobre si mesmo, crescendo também, por isso, na memória política do povo da Paraíba.

Aquele foi um raro momento da vida política de nossa terra. Nem parecia que se tratava de um político provinciano de um pequeno e pobre Estado do Nordeste subdesenvolvido. O gesto evocava mais os momentos de grandeza dos grandes parlamentares da democracia mundial.

Alguns críticos apressados e rasteiros vão explorar o discurso do deputado Eivaldo Gonçalves como uma nota da Convenção. Puro munito ao contrário vi no seu comportamento um dos mais belos e edificantes testemunhos de nossa vocação democrática como povo.

# Sarney fala na convenção e exalta a vitória do PDS

"O excelente trabalho desenvolvido pelo PDS na Paraíba dá a certeza de que o partido do Governo será vencedor nas eleições de 15 de novembro". A afirmação foi feita pelo senador José Sarney, Presidente Nacional do Partido Democrático Social, durante a convenção realizada ontem no Clube Astrá.

O senador maranhense foi apresentado pelo senador Milton Cabral, da Paraíba, que considerou a presença de Sarney na convenção um ato de consideração ao PDS paraibano. "Sarney - disse - tem se caracterizado por estar presente nas grandes decisões do partido, colacionando sua liderança para dirigir o PDS".

O grande adversário do PDS - prosseguiu Milton Cabral - não é o PMDB, mas a crise econômica, o custo de vida. O senador da Paraíba disse que "temos que dar explicações ao povo e mostrar que nossas dificuldades não surgiram de repente", atribuindo-as à crise que atinge os países civilizados.

Milton Cabral afirmou, por outro lado, que o governador Clóvis Bezerra é o primeiro a cobrar uma ação mais enérgica em favor dos atingidos pela estagflação. Falou ainda da necessidade de atender aos que estão marginalizados no processo de desenvolvimento do país e do interesse que o presidente João Figueiredo tem demonstrado no sentido de desenvolver o Brasil.

### SARNEY

Após cumprimentar os participantes da convenção, o Presidente Nacional do PDS, senador José Sarney, disse que trazia à Paraíba a confiança do presidente João Figueiredo, ressaltando que no Estado foi realizado um excelente trabalho



Ao lado de Braga e Clóvis Bezerra, José Sarney discursou na convenção do PDS

que assegura a vitória do partido nas eleições de 15 de novembro.

Estamos reunidos para pensar nas soluções para a Paraíba, e para o Brasil e iremos ganhar com Wilson Braga através do apoio do povo, disse o senador.

"Esperamos - continuou Sarney - que o povo ajude o presidente João Figueiredo e o Brasil a vencer as dificuldades que estamos enfrentando". O senador lembrou que "não fomos nós que inventamos a inflação" e que "o mundo vive a maior de suas crises econômicas".

Lembrou ainda que o "jeitinho brasileiro" criou mecanismos capazes de re-

duzir os efeitos do processo inflacionário, defendendo os assalariados contra os efeitos da inflação. "Tratamos com problemas que constituem um desafio permanente", disse.

José Sarney terminou seu discurso na convenção do PDS paraibano com uma palavra de fé e crença no destino democrático do país, afirmando que o Brasil vive atualmente um amplo debate político, onde "todo mundo fala o que quer e ouve o que não quer". Para resolver os problemas enfrentados "é necessário que o povo da Paraíba vote em Wilson", finalizou.



Assis Camelo presidiu os trabalhos da Convenção Municipal de João Pessoa

## Na Municipal homologados os 57 candidatos a vereador

O tempo suficiente para que os 45 convenacionais escolhessem os cinquenta e sete candidatos a vereador, a nível de João Pessoa, foi de apenas cinco minutos. A convenção realizada no Clube Astrá, ontem pela manhã, teve início às 10h30m, sendo o sr. Euclides Dias de Sá, representante dos convenacionais o primeiro a votar.

A chamada foi feita pelo deputado estadual Assis Camelo, presidente do Diretório Municipal do PDS. Dos 45 convenacionais registrados faltaram quatro: Idalva Nazareno, Reginaldo Saldanha, Rangel Galvão Cardoso e Alzenira dos Anjos Palmito. Os vereadores Gerson Gomes de Lima, Pedro Alves de Sousa e Evilásio de Andrade, votaram duas vezes. Francisco Saldanha, por ser líder da bancada na Câmara Municipal, vereador e membro do Diretório, votou três vezes.

Além destes, votaram ainda os deputados Joacil Pereira e Fernando Milanez por terem domicílio na Capital. A mesa dos trabalhos foi composta pelo deputado Assis Camelo, presidente; vereador Cabral Batista, secretário; Euclides Dias de Sá, representante dos convenacionais; prefeito Damásio Franca; Wilson Braga, 4º representante da Justiça Federal, na Paraíba, sr. Helder Bezerra de Queiroz.

Durante a convenção municipal, foram homologados, por 48 votos, 57 candidatos a vereador: João Cabral Batista, José Anchieta de Sousa, Leovegildo Rosa Moura Franco Filho, Valderedo Pedreira Guimarães, Djalma Vilar, José Faustino de Oliveira, José Fastino de Almeida, Pedro Alves de Sousa, Heraldo Gonçalves do Egito, Evilação de Andrade, Francisco de Assis Gadelha, Carlos Alberto Pinto de Mangueira, José Bonifácio Lobo, Cardivando C. de Oliveira, Simão de Freitas, Jovani Paulo Neto, Edgar Silva, Walter Pereira, Luiz da Silva, Pedro Belmont Filho, Ariel de Farias Filho, Paulo Oriques de Vasconcelos, Fabiano de Sales Vilar, Jarbas Maribondo Vinagre, Roderigo Toscano de Brito, Maria Nilza Marcar, Joaquim Inácio de Oliveira, Roberto Car-

valho de Oliveira, Marden José Góes, Odilon Maroja de Oliveira.

Edmilson Azevedo Lima, Francisca Amaro de Brito, Enoque Pelágo do Carmo, Blaudécio Veríssimo Filho, Severino Pereira de Lima, Jônildo Cavalcante da Silva, Manoel Severino Filho, Almiro de Sá Ferreira, Antônio Hervásio B. Cavalcante, Pedro Alberto de A. Coutinho, Heraldo Teixeira de Carvalho, Domingos Mendonça Neto, Otávio Rodrigues da Silva, Agmar Queiroz, Waldomiro Ferreira dos Santos, Manoel Gonçalves de Oliveira, Gerson Gomes de Lima, Genivaldo Fausto de Oliveira, João Freire Filho, Artur Vicente, Milton Ferreira Machado, Marcelo Steinbach Silva, Abelardo Jurema Filho, Francisco Gomes de Lima, Francisco de Aristóteles Gonçalves e Gilvan Macedo - que entrou no lugar do vereador Newton Novas, candidato a deputado estadual.

### CONFIANÇA

Ao que pesse ser apenas 19 cadeiras na Câmara Municipal de João Pessoa (antes eram 17), os candidatos do PDS em número de 57 sabem que terão ainda que enfrentar os concorrentes do PMDB e do PT, mas nem por isso perdem a esperança. Entre todos aquela confiança e a certeza de que será eleito no pleito de novembro próximo.

Ouvindo pela reportagem, o candidato Enoque Pelágo do Carmo, que em pleito passado chegou a ser o mais votado de João Pessoa, disse que a grande bandeira dos candidatos a vereador pelo seu partido é o candidato Wilson Braga, que vem empolgando as massas populares. O presidente do Diretório Municipal, deputado Assis Camelo disse que tudo saiu conforme o esperado, uma vez que todo o trabalho seguiu a orientação firmada em sucessivas reuniões pelos responsáveis da organização da Convenção Municipal. "Agora só resta consagrar os nossos candidatos nas eleições de 15 de novembro. A frente com a vitória do PDS".

## Deputado diz que se deve moderar gasto

O deputado Eivaldo Gonçalves, durante a convenção do PDS, realizada ontem em João Pessoa, disse que "se por um lado, não se pode evitar os investimentos financeiros no exercício da atividade eleitoral, por outro, haveria de ser feitos em regime de absoluta moderação e sobriedade para que não subvertam o objetivo fim da política, que é servir aos interesses comunitários".

Logo depois que foi anunciado o resultado de que, por 28 votos contra três, o Diretório Regional do Partido Democrático Social, PDS indeferiu o seu requerimento solicitando uma pré-convenção, o deputado Eivaldo Gonçalves pronunciou seu discurso.

Para ele, deve ser condenado o expediente de se transferir para a área política o jogo dos interesses econômicos com campo de atuação definido e quando "não soubermos distinguir o que deve ser objeto de precupação política e o que deve ser alvo dos interesses econômicos, estaremos perto do fim: a confusão de valores só levará ao caos".

Num discurso de 40 laudas o deputado estadual falou sobre o "Prestígio ao adeusismo", afirmando que nenhum partido pode recuperar adeusos. "Ao adeusismo", disse ele, "não se pode conferir tratamento diferencial, nem para mais, nem para menos". "É que, ao se incorporar aos quadros partidários, deixa receber o mesmo prestígio dado a todos os filiados, indistintamente, uma vez que o acolhimento discriminatório geraria desequilíbrios e perdas irreparáveis".

Mais adiante, Eivaldo Gonçalves se referiu ao mérito político que, na sua opinião, deverão ser levados em consideração as qualidades de liderança e disciplina partidária, bem como o que se poderia chamar de folha de serviços prestados à comunidade, no exercício da atividade política. "A honra ao mérito deve ser defendida ao combatermos do batente partidário, nunca ao arriativa abastado".

Segundo ele, este ano temos que ganhar as eleições o tanto diferentes das outras, devido a novas regras estabelecidas quanto à vinculação de votos, "e teremos, depois de quase vinte anos, escolha direta para governador e vice". Falou sobre o desafio das urnas, da ameaça à unidade e mais especificamente sobre a candidatura do deputado Wilson Braga a governador do Estado, como político ligado a Campina Grande, ao Cariri e ao Curimatá, por ser de "nossa dever lutarmos por uma candidatura a governador que mantivesse uma maior identificação com essas áreas de nossa situação política".

"Inegavelmente", disse Eivaldo Gonçalves, "Wilson Braga como candidato a governador do PDS, firmou uma liderança política invejável no Estado, ao longo de quase trinta anos de pleites eleitorais, submetendo-se, com êxito, a inúmeras tentativas de popularidade. A ele ninguém pode negar o direito de postular a governança do Estado".

### "JUNTEMOS AS PEDRAS"

Para o delegado do PDS da Paraíba a convenção nacional, "sempre defendemos uma solução política para vice-governador", entendendo que "todos os candidatos deveriam apresentar considerável densidade eleitoral em face das eleições serem diretas e realizadas depois de quase 20 anos que o povo não votava para escolha do Governador do Estado".

Mais adiante, assegura que em reunião procedida em Brasília, um acordo foi celebrado culminando com a indicação do industrial José Carlos da Silva a vice-governador. "ficamos em dúvidas se, o partido tinha esse direito; após consultar a bancada pedesista na Assembleia e inúmeras lideranças municipais se relata, junto a outros deputados, como o batido do dinheiro e de grupos políticos pedesistas, naturalmente para muitos, tanto da área estadual quanto da federal, necessidades de complementação eleitoral".

Concluindo, afirmou que se não permitirmos "a nossa participação, como desejávamos, não há de ser nada. Juntemos as pedras que hoje nos atiram para construirmos a grandeza do nosso amanhã".



## Burity saudado com cartazes e faixas no Clube Astréa

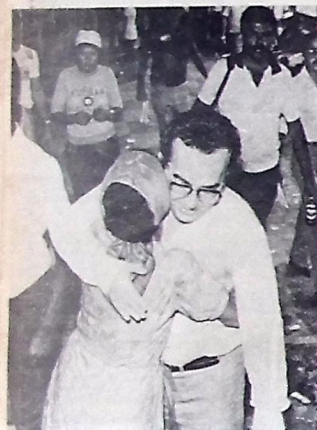
Uma hora e meia antes de começar a convenção municipal, o candidato a governador do Estado, deputado Wilson Braga, chegou no Astréa. O governador Clóvis Bezerra, por um período curto, esteve lá para informar que iria receber o senador José Sarney no aeroporto Castro Pinto.

As 11 horas, chegou o ex-governador Tarcísio Burity. Faixas, cartazes e outros tipos de propaganda indicavam o seu nome para deputado federal. Após os constantes anúncios de sua chegada, através dos auto-falantes, as pessoas se comprimiram no interior do clube, enquanto era entrevistado por uma cadeia de Rádios da Paraíba e pela Rede Globo de Televisão.

Devido ao grande número de pessoas era comum se ver correligionários se abanando com cartazes de Wilson Braga, como forma de conter o calor. Enquanto os candidatos se preocupavam em distribuir cerveja ou refrigerantes. Aqueles que estavam com fome, eram servidos lanches e refeições.

O grande número de camisas e outros adereços com propaganda dos candidatos não foi o suficiente para atender aos presentes. Uma das medidas adotadas pelos políticos, foi recorrer aos estoques guardados em suas residências.

Em termos de quantidade, era abundante o número de cartazes e faixas alusivas ao vereador Gérson Gomes de Lima. Na condição de presidente da Câmara, o vereador evocou o nome do ex-governador Tarcísio Burity como candidato ideal para concorrer a uma vaga na Câmara Federal.



Burity recebeu muitos abraços no Clube

## Pessimistas foram criticados pelo presidente Sarney

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, durante a convenção do partido realizada ontem no Clube Astréa, criticou severamente aqueles que não acreditaram na realização das eleições, justificando-o pelo nível de maturidade do povo brasileiro e daqueles que estão apoiando o Governo na promessa de implantar no país "uma verdadeira democracia".

No plenário da convenção, Sarney chegou às 11h30m, acompanhado do governador Clóvis Bezerra e do deputado federal Marcondes Gadelha. Logo após, concedeu entrevista a uma cadeia de rádios da Paraíba e a rede Globo de Televisão, afirmando a sua surpresa diante do sucesso do evento.

Durante todo o discurso do senador, agitado e vibrante, um particular apoio chamou a atenção de todos: o popular "Carboreto", que não parava de gritar o nome do parlamentar maranhense. Também o nome do ex-governador Tarcísio Burity, por parte do senador, era ovacionado por todos os presentes.

Visivelmente demonstrando sua confiança na vitória do PDS, José Sarney lembrou suas raízes paraibanas, confessando sua origem paterna, do Ingá do Bacamarte, quando se viam lutando pela sobrevivência na terra nordestina. De João Pessoa, Sarney seguiu para Recife para participar hoje da convenção do partido. A noite, o senador deverá estar presente à convenção no Rio Grande do Sul.

## Ginásio do Astréa recebeu mais de 10 mil pedessistas

O ginásio do Clube Astréa ficou pequeno na noite de ontem, quando o número de pessoas presentes à convenção do PDS aumentou de forma assustadora, com dezenas de charangas, alas femininas, com a maioria dos políticos assegurando que ali se encontravam mais de dez mil pessoas.

O clima era de total euforia e o detalhe curioso é que não correu qualquer incidente, ao que pese os bares estarem abertos durante todo o dia e noite, com centenas de latas de cerveja sendo consumidas, além de doses de uísque.

### ENTUSIASMO

O entusiasmo dos pedessistas era contagiado pela movimentação de várias orquestras de frevo, enquanto marchas carnavalescas, fazendo com que todos se movimentassem.

Por todo isso, é que a festa do PDS no dia de ontem teve uma consagração, que dificilmente será batida ao longo de muito tempo. Retratos, adesivos, faixas, alas femininas com camisas contendo o nome do deputado Wilson Braga e de diversos candidatos do PDS deram um colorido todo especial à convenção.



Não faltou bebida nem comida aos que prestigiaram o PDS no Astréa

## Estoque de bebida e comida atendeu a todos pedessistas

Com um estoque constituído por cerca de 2.400 cervejas, 280 litros de uísque, e 720 refrigerantes, o proprietário do bar do Clube Astréa se preparou para atender ao consumo de bebidas durante a realização da convenção do PDS.

De acordo com a tabela, os preços foram os seguintes: Rum Montila, a dose custou Cr\$ 150,00 e o litro estava a

Cr\$ 1.800,00; Royal Black, a dose a Cr\$ 300,00 e o litro Cr\$ 3.500,00; Natu Nobilis - dose a Cr\$ 400,00 e o litro Cr\$ 3.500,00; Vodka, dose Cr\$ 150,00 e o litro a Cr\$ 1.800,00.

O uísque Passport foi o mais caro, com uma dose custando Cr\$ 500,00 e o litro a Cr\$ 5.000,00 enquanto que o Campari estava a Cr\$ 2.500,00 o litro e a dose, a Cr\$ 250,00 e pela dose de Vodka Orloff pagou-se

Cr\$ 200,00 e pelo litro Cr\$ 2.200,00.

Até mesmo os refrigerantes foram atingidos por uma alta de preços, estando tabelados em Cr\$ 130,00, como também a Brahma em lata estava a Cr\$ 150,00.

Os preços dos tira-gostos para acompanharem as bebidas, variaram entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00. Por sua vez os pratos para almoço e jantar custaram Cr\$ 550,00.

## Para Manuel Gaudêncio, Amir vencerá Marcondes em novembro

O deputado Manuel Gaudêncio ao anunciar, extraoficialmente o resultado da apuração na chapa para o Senado, em que seu irmão ficava em segundo lugar, com uma diferença de apenas quatro votos para o deputado Marcondes Gadelha, disse que não via como uma derrota, uma vez que a grande votação será mesmo no próximo dia 15 de novembro.

Por outro lado, o deputado Marcondes mostrava-se muito satisfeito com o resultado, porque a partir de agora ele encabeça a chapa do Senado, o que deve lhe render bons dividendos de natureza psicológica.

Na verdade, o que mais animou o deputado Marcondes Gadelha foram as palavras do presidente nacional do PDS, senador José Sarney, que afirmou em entrevista à imprensa e depois no seu próprio discurso, que o PDS tinha um compromisso com o deputado Mar-

condes Gadelha, o que deve ter causado alguma ciúmadosa ao Gaudêncio.

Isto tudo serve para dar uma maior motivação à campanha, uma vez que a luta entre os dois candidatos será acirrada, com cada um querendo mostrar sua força eleitoral. Vale não esquecer o outro candidato, o ex-prefeito de Patos, Ovídio Nóbrega, que do igual modo detém forte sua influência política em toda a região de Patos e outras áreas do sertão paraibano.

## Paulo Carneiro vem contando com o apoio da juventude pedessista

O grande número de jovens presentes a Convenção Regional do PDS realizada ontem em João Pessoa vem comprovar o opinião de que a juventude que até bem pouco tempo se omnia e radicalizava suas opiniões agora se apresenta radiante, prestigiando o processo de abertura democrática do presidente Figueiredo, segundo afirmou o candidato a deputado federal Paulo Carneiro, otimista com o fato por ser o único candidato ao cargo pelo Partido no Estado.

Definindo-se como um jovem a serviço da renovação das estruturas políticas o candidato disse que a presença do representante de jovens na Convenção vinha assegurar a sua opinião de que a juventude que até bem pouco tempo se omnia e radicalizava suas opiniões agora se apresenta radiante, prestigiando o processo de abertura nacional.

Ao discursar após a homologação da sua candidatura Paulo Carneiro que viveu os

últimos 10 anos no Rio de Janeiro disse que vinha "colocar a minha juventude a serviço da minha terra, cumprindo assim as obrigações assumidas perante meus ideais, minha tradição e o meu povo". Ao agradecer aos convencionistas a indicação do seu nome disse saber que "vocês falam pelo povo, e é o povo da Paraíba a razão da minha luta".

"Defino-me como um paraibano - disse e como tal compartilho o orgulho pela terra brava e sofra as dores do povo castigado pelo clima para quem o progresso como foi para mim, é um caminho que se inicia em outras terras. Defino-me como um político. A liberdade é o meu sonho e a minha bandeira. Defino-me como um técnico. E assim, acredito que a inteligência e o esforço do homem encontram sempre soluções aos problemas que afligem a nossa comunidade.

Como deputado federal - prozevou Paulo Carneiro - serei a voz e o braço do povo da

Paraíba. Voz para apoiar o projeto democrático do presidente Figueiredo, que seja reafirmar-se na revitalização da vida municipal, no atendimento das necessidades, na economia a serviço da felicidade do povo paraibano. Voz para representar o silêncio dos ausentes, dos forcosos migrantes. Braço para lutar pelas ideias do futuro governador Wilson Braga, para ressaltar que a solidariedade é a pior invenção do homem, que a liberdade e a miséria são seus remédios. Braço para exigir a atenção que os municípios paraibanos merecem.

Afirmou que como herdeiro de Ruy Carneiro "confio em que o povo apóie esta voz de família para defender seus interesses. A Paraíba, o Partido Democrático Social, o governador Wilson Braga, os senhores prefeitos podem confiar em meu esforço a serviço da missão que me confiam. Com Ruy, com o povo, Carneiro pela Paraíba".



Paulo Carneiro transmitiu sua mensagem de esperança aos jovens pedessistas

## Proposta de Eivaldo foi derrotada por 28 votos contra 3

Por 28 votos contra 3 a favor, o requerimento do deputado Eivaldo Gonçalves pedindo a realização de uma pré-convenção para que o seu nome fosse votado juntamente com o do industrial José Carlos da Silva Junior, na disputa pelo cargo de vice-governador, foi derrotado pelos membros do Diretório Regional.

Esse acontecimento foi o primeiro passo, logo após a abertura da convenção do PDS. Em seguida o deputado Eivaldo Gonçalves, informado com o resultado pediu um recurso, para que sua proposta fosse votada pelo colégio dos convencionistas.

Esta segunda proposta foi apresentada ao presidente do Diretório Regional, deputado Wilson Braga, que em seguida afirmou que o recurso não tinha como ser defendido. "O seu pleito inicial foi apreciado pelo Diretório do PDS. O deputado Eivaldo Gonçalves aceitou a regra do jogo e não temos como abrir maiores espaços para que possa ser apreciado esse seu recurso. Nortando o espírito democrático, o Diretório Regional teve oportunidade de considerar e considerou a inoportunidade do requerimento. A mesa indetore o pedido de recurso", sentenciou o deputado Wilson Braga, que em seguida concedeu a palavra ao deputado Eivaldo Gonçalves.

### DISCURSO

Num longo discurso de 15 laudas, o deputado Eivaldo Gonçalves definiu o seu pronunciamento nos seguintes itens: novos valores políticos, subdivididos nos seguintes temas: prestígio ao adesismo prevalência do Econômico sobre o Político; mérito político. O item seguinte: PDS/PB/1982 - desafio das urnas. Não indetore o pedido de recurso", sentenciou o deputado Wilson Braga, que em seguida concedeu a palavra ao deputado Eivaldo Gonçalves.

Quando da conclusão do seu pronunciamento, o deputado Eivaldo Gonçalves proferiu as seguintes palavras:

"Se por um lado nunca desejamos, nem postulamos o lugar de Vice-Governador, por outro, uma vez convocados por dois terços da Bancada do PDS na Assembleia para disputá-lo, a nossa obrigação primeira seria honrar o mandato recebido. A alternativa mais lógica seria contermos à Convenção. Esperamos então que o Tribunal Superior Eleitoral baixasse as necessárias instruções regulamentando a legislação vigente. Fomos mais longe. De iniciativa própria, consultamos aquele Egrégio Tribunal. A conclusão foi a seguinte: candidataria a Governador, indicação do vice-governador; e por fim a conclusão: Quando da conclusão do seu pronunciamento, o deputado Eivaldo Gonçalves proferiu as seguintes palavras:

"Se por um lado nunca desejamos, nem postulamos o lugar de Vice-Governador, por outro, uma vez convocados por dois terços da Bancada do PDS na Assembleia para disputá-lo, a nossa obrigação primeira seria honrar o mandato recebido. A alternativa mais lógica seria contermos à Convenção. Esperamos então que o Tribunal Superior Eleitoral baixasse as necessárias instruções regulamentando a legislação vigente. Fomos mais longe. De iniciativa própria, consultamos aquele Egrégio Tribunal. A conclusão foi a seguinte: candidataria a Governador, indicação do vice-governador; e por fim a conclusão: Quando da conclusão do seu pronunciamento, o deputado Eivaldo Gonçalves proferiu as seguintes palavras:

Restava uma outra solução: a consulta prévia aos Senhores Convencionistas, mesmo não autorizada em lei, a fim de que todos se manifestassem livremente usando do direito de escolha. Nesse sentido, formalizamos ao Partido o pedido, alegando que não nos movíamos num interesse de contendação ou tumulto. Muito pelo contrário, nosso intuito era o de democratizar a indicação do nosso candidato a vice-governador, dando-se um testemunho público de que votamos prestígio e apreço às nossas bases partidárias".

Ao final do seu pronunciamento, que foi ovado por todas as autoridades presentes, inclusive o governador Clóvis Bezerra e o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, Eivaldo Gonçalves disse que votaria com restrições na chapa majoritária do seu partido.

## Movimento de ação feminina mobilizou encontro pedessista

O discurso pronunciado pelo deputado Eivaldo Gonçalves, a presença do presidente nacional do PDS, senador José Sarney, e a do ex-governador Tarcísio Burity se constituíram nos principais destaques do encontro realizado nas dependências do Diretório Municipal do Partido governista.

A presença de duzentas integrantes do Movimento de Ação Popular e da Juventude Democrática Social também foram entre os que marcaram relevo na convenção pedessista. Todos distribuído bastante distintos, adesivos e plásticos dos candidatos ao cargo de governador.

Os partidários do vereador Gerson Gomes de Lima, candidato a reeleição, foram os que tiveram a maior organização no evento, conduzindo batutas, faixas e camisas com o nome do parlamentar. Outro grupo que se sobressaiu, foi o do deputado estadual Edmar Tavares, candidato a Câmara dos Deputados, que trouxe um ônibus repleto de eleitores.

Segundo o comentarista político Nonato Guedes, em seu comentário para uma rádio local, a convenção pedessista não diferiu em quase nada das realizadas nos Estados Unidos, onde a indústria e o comércio também se organizaram para fazer presentes. O jornalista destacou também a presença de convencionistas representando quase que a totalidade dos municípios do Estado.

As 10-30 horas, o presidente do Diretório Municipal do PDS, deputado Assis Camelo, confirmava as afirmações do comentarista, avaliando que aquela era uma das maiores convenções já realizadas em João Pessoa, pela organização, pelo comprometimento e pelo interesse demonstrado pelos convencionistas. Assis Camelo, na aquele momento, destacava que os únicos votos ainda faltando para a indicação de Sarney ao dele e o do secretário do partido, vereador Cabral Batista.

Por outro lado, o deputado federal Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, também deu um apoio especial à convenção em que se desenrolava a Convenção, afirmando estar vivendo "um clima de festa" adiantou ainda, que a noite "será a grande festa do povo, a festa da Paraíba". Sendo confirmado pelo secretário do partido, deputado Soares Madruga, que confirmou a presença de 90 por cento do convencionistas.

## Imprensa paraibana deu ampla cobertura à festa do PDS

No desenrolar da convenção do PDS, ontem, no Ginásio do Clube Astréa, a imprensa, através da Secretaria de Comunicação dos jornais e rádios fez cobertura ampla e completa, informando ao povo paraibano cada lance deste acontecimento festivo que terminou sendo a convenção pedessista.

Durante a quinta dia de abertura dos trabalhos, o discurso do deputado Eivaldo Gonçalves foi transmitido para todo o Estado numa prova evidente de como foi o caráter democrático dado à convenção. A imprensa anotou todos os lances, inclusive entrevistando o presidente nacional do partido, senador José Sarney.

### EM CADEIA

A Rádio Talajara da Paraíba, que transmitiu a convenção em uma cadeia de emissoras em todo o interior do Estado, além da presença das Rádios Arapuan e Correo da Paraíba. Todos os políticos presentes na festa pedessista manifestaram suas opiniões a respeito da convenção, quando todos assistiram a vitória do PDS, significando para eles uma festa que está prevista em 15 de novembro. O trabalho realizado em um dia que a mais neta concentração física, porque levou ao conhecimento de todos que não puderam participar diretamente, o quadro real de todos os lances.





### Óleo de jojoba

O óleo de jojoba pode substituir, em iguais condições, o óleo de baleia, segundo assegurou o presidente da Empresa Pb, Alvaro de Azevedo, após participar em Natal do 1.º Ciclo da Cultura da jojoba.

O encontro reuniu especialistas dos Estados Unidos, México, Argentina, Israel, Costa Rica e diversos Estados do Brasil. O representante parabaense foi designado para coordenar os trabalhos a cargo do especialista da Costa Rica, Donald Zeaser, sobre o tema: Etapas para um programa de melhoramentos da jojoba.

### Inveja da oposição

O candidato à Prefeitura de Bayeux, José Batista, disse que o sucesso de sua candidatura está despertando, de tal forma, a inveja dos inimigos de oposição, que estes, não contentes em investir contra sua pessoa, já começaram a preparar um plano contra sua mulher, para tentar barrar sua candidatura. Isto eles não conseguiram, porque está com o apoio da maior de todas as forças: o povo.

### Nick Lucas

Morreu de derrame quarta-feira, só havendo o anúncio antecorrente, o cantor nordestino Nick Lucas, 84 anos, em cuja carreira de mais de meio século os maiores êxitos foram os discos *Tiptoe Through the Tulips*, que vendeu mais de 4 milhões de cópias depois que ele cantou no primeiro filme de que participou em 1929, e *Singin' in the Rain*, na década de 1930. Até a década de 40 ele fez sucesso com gravações.

### O pai da televisão

Vladimir Zworykim, o pai da televisão, morreu na quinta-feira, um dia antes de completar 92 anos. Ele anunciou-se anteriormente, Zwoyrykim, que criou o primeiro tubo de imagem funcional e foi responsável por várias outras invenções que tornaram a televisão acessível, morreu no Centro Médico de Princeton. Ele nasceu na União Soviética, onde se formou em engenharia elétrica em 1912.

### Culpado ou inocente

O ator Patrick McGoochan, astro da série de televisão *O Prisioneiro* de 1968-69, deixou sem contestação a acusação de dirigir um veículo que indica que ele se recusa a dizer se é culpado ou inocente - e pagou uma multa de 490 dólares (70 mil cruzeiros), para não cumprir a pena alternativa de 13 dias de prisão. McGoochan, 54 anos, ficará três anos em liberdade provisória e terá sua carta limitada a 90 dias.

### Moral pública

A policial Cibela Borges, 24 anos, oficial do Esquadrão de Nova Iorque especializada em movimento de rua, admitiu ter posado nu para a revista *Beaver*, que se anuncia como revista de um selvagem do sexo. Borges foi imediatamente suspensa e aguarda julgamento. A policial disse que as fotos foram tiradas em janeiro de 1981, quando era funcionária hierárquica da Polícia. Suas fotos cobrem cinco páginas da revista e o texto que a acompanha diz que ela já teve relações sexuais com vários homens ao mesmo tempo.

### Apreensões de ópio

A Polícia e agentes de segurança da Birmaniana apreenderam em julho 213 quilos de pó de marrom de ópio, 43 quilos de ópio bruto, um banheiro (valendo 1,74 milhão de dólares (313 milhões de cruzeiros)). Segundo a agência birmaniana de notícias, as apreensões ocorreram a 19 de julho em duas aldeias do município de Hsenwi e a 20 e 26 de julho numa aldeia no município de Lashio, sempre no Estado de Shan.

### Copa na Colômbia

A Federação Colombiana de Futebol pedirá a Fifa que concretize os requisitos que exige para a realização da Copa 1986 na Colômbia. O banqueiro Roberto Ordoñez, presidente da empresa *Colômbia 86*, disse, que quando forem conhecidos os requisitos mínimos exigidos pelo Governo e possivelmente as empresas privadas poderão começar os preparativos para a próxima Copa. Ordoñez pede instruções específicas da Fifa.

Quem fizer os 13 pontos no teste 609 da Loteria Esportiva receberá Cr\$ 486.979.078,00 já descontado o imposto de renda. De acordo com o movimento a loteria arrecadou Cr\$ 10.773.477 cartões que proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 1.571.806.285,00, com uma média de aposta por cartão de Cr\$ 156,03.

Um terremoto mediano ocorreu perto da ponta ocidental das ilhas Aleutas, no litoral do Alasca, disse ontem o Departamento de Pesquisa Geológica dos Estados Unidos. O movimento se verificou a 19 de junho, às 11 horas (hora local), perto da ilha do Buldir, quando já era a manhã de ontem nas Aleutas e registrou 5,8 na escala Richter.

O matutino tablóide Daily News, o jornal de interesse geral de maior circulação nos Estados Unidos, advertiu antecorrente: "11 sindicatos de seus empregados que, a não ser que haja um acordo dentro de uma semana, serão reduzidas suas circulação e distribuição, como primeiro passo para o fechamento total do jornal."



O Sotema é uma das construtoras do Estado que está passando dificuldades

### Instituto discute o centenário

Reunidos na manhã de ontem, os sócios do Instituto Histórico e Geográfico Parabaense, sobre a presidência do professor Lauro Xavier, elaboraram a programação a ser desenvolvida durante este segundo semestre, além de discutirem a realização de cursos e as fontes do IV Centenário de fundação da Paraíba.

### Construção civil na Paraíba está falindo

A indústria da construção civil na Paraíba está falindo. Esta opinião é dos próprios empresários donos de construtoras e do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Paraíba, Walter Vinagre, ao revelar que, das 300 empresas do ramo existentes no Estado, apenas 90 delas no máximo, ainda estão atuando. Em razão da crise, várias firmas que atuam no campo da construção civil fechando por falta de condições financeiras, provocada por diversos fatores. Um deles é a falta de materiais e exatamente a falta de uma maior sensibilidade das repartições públicas quanto da elaboração de editais de concorrência. Atualmente, a maior parte dos editais elaborados para obras públicas dá maiores condições às empresas construtoras de fora.

Segundo a ótica do presidente do Sindicato, Walter Vinagre, os editais de concorrência poderiam ser redigidos numa forma a dar maiores condições às firmas de casa. "Mas parece que existe insensibilidade dos dirigentes locais com relação a isso. Estão dando preferências às firmas que vêm de fora, deixando as construtoras parabaenses olhando de fora aberta."

Adiantando que preferia não acusar ninguém para não despertar rancores em seus colegas, "eu tenho muitas dívidas a serem salgadas, referentes a obras públicas". Walter insiste em dizer que continua dessa forma, a crise irá se estender de uma maneira a tornar-se muito difícil de controlar. "Muitas firmas fecharam e não sei o que vai acontecer. Exemplo mais recente da crise por que passa o ramo é a construtora Consi-

sa, com sede na avenida Epitácio Pessoa, que fechou simplesmente por falta de condições de operacionalidade. A Sotema Engenharia, Comércio e Indústria Ltda, considerada a terceira maior empresa construtora de toda a Paraíba, também está passando por sérias dificuldades, com dívidas a receber em torno de quatro milhões de cruzeiros e, por isso, na iminência de demitir a maior parte dos seus empregados. No prédio de sua sede, ao lado da BR-230, as máquinas estão paradas, pois a última obra que a empresa iniciou foi a construção de algumas casas no conjunto residencial de Mangabeira. Como a sua parte foi concluída nesse projeto, em seu lugar entrou a construtora *Carvalho Marques*. A Enarg - que é a maior empresa do ramo no Estado - também precisa receber as dívidas para escapar das dificuldades. Segundo o presidente do Sindicato, as dívidas de obras públicas perante a Enarg chegam a quatro exorbitante de quase um bilhão de cruzeiros. Recentemente, esta empresa participou da comercialização de 600 cruzeiros do Espaço Cultural e só conseguiu vender-las, em detrimento das firmas de fora, que chegaram a quatro exorbitante de quase um bilhão de cruzeiros.

Para concluir, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Paraíba, Walter Vinagre, denuncia também que já foi feita uma concorrência para a construção de aproximadamente sete mil residências populares, onde apenas duas empresas locais tiveram direito a participar, enquanto a maior parte da obra, ou seja, cerca de 80 por cento dela, será executada por firmas de outros Estados.

### Preço da carne verde não baixou na Capital como no Sul do país

A carne verde não baixou seus preços nas feiras livres da cidade, a exemplo do que ocorreu nos supermercados das grandes cidades do sul do país. Nos mercados, o produto ainda está sendo comercializado por 600 cruzeiros o quilo, havendo, segundo os vendedores, uma falta de procura por parte dos consumidores, devido ao elevado preço. Segundo o marchante, Cícero da Silva, nenhum tipo de carne sofreu abatimento nos carneiros, sendo vendida por 200 cruzeiros, baixando para 500 cruzeiros e quilo, na parte da tarde, quando o movimento na feira é bem menor. Cícero comercializa com carne na feira livre do Bairro dos Estados, e acrescenta que acredita que os preços possam baixar, devido a falta de venda. "É possível baixar, porque a carne não está sendo saída, dando prejuízo aos comerciantes."

Já Reginaldo Souza de Assis não acredita que haja condições dos preços serem reduzidos, porque isso só ocorreu no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, nos supermercados, onde a carne é vendida congelada, e não nas feiras. "Os preços da carne só dependem do criador, porque se no Mato Grosso eles vendem caro, nós somos obrigados a encarecer também", disse Reginaldo, que também tem um banco de carne na feira do Bairro dos Estados.

No geral, os preços dos diversos tipos de carne variam entre 600 a 900 cruzeiros a carne verde, vendida por 500 cruzeiros, com meio 400 cruzeiros; carne de sol varia entre 600 a 700 cruzeiros o quilo, fígado também está custando 600 cruzeiros, enquanto a carne moída custa 400, costado 300 e miúdos também 300 cruzeiros.

O preço do feijão também está variando entre 120, 130 e 140 cruzeiros, enquanto que o arroz custa 130 na maioria das armazéns da cidade. O produto que baixou a metade do preço foi o inhame, que antes era vendido por 100 cruzeiros e essa semana passou a custar 50 cruzeiros. Os ovos estão sendo vendidos por 100 cruzeiros a dúzia, enquanto que a laranja e cajuí são comercializados por 100 cruzeiros cada uma.

### Cehap estuda feira livre para Centro Comercial no Geisel

A Companhia Estadual de Habitação - Cehap - está realizando estudos para a implantação de uma feira livre no novo Centro Comercial do Conjunto Ernesto Geisel, em atendimento às reivindicações dos moradores daquele parque residencial, que vai oferecer melhores condições para que todos possam fazer suas compras.

Como primeira providência, o secretário Francisco Arnaud Diniz enviou ofício ao prefeito Damiano Franca, esta semana, solicitando ajuda da Prefeitura Municipal de João Pessoa para poder desenvolver o seu projeto.

O prefeito Damiano Franca elogiou a iniciativa da diretoria da Cehap e determinou que a Procuradoria Geral mantivesse contatos com o secretário Francisco Arnaud Diniz para saber o que necessitava para a implantação da feira livre no Conjunto Ernesto Geisel.

Feiras livres já vem sendo realizadas em alguns bairros e conjuntos residenciais de João Pessoa, tendo a mais nova sido inaugurada há três meses no conjunto dos Bancários, que beneficia os moradores residentes no Anatolia e UFPB.

### Obras do Turismo do Centro de Turismo da Pb-Tur estão paralizadas

Apesar de estar sendo executada há pouco mais de oito meses, as obras do Centro de Turismo da Paraíba - projeto encabeçado pelo Paraíba Turismo - PB-Tur - ainda encontram-se na fase das fundações de alicerces. Há cerca de uma semana, a Sudepe lançou no início dos trabalhos, há aproximadamente oito meses, que tinham sido paralisados.

Segundo informações do presidente da PB-Tur, Luiz Augusto Crispim, já foram empregados no obra a quantia de 18,6 milhões, logo no início dos trabalhos, há aproximadamente oito meses, foram gastos seis milhões de cruzeiros, resultando do empreendimento inicial do FNDU - Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano - cerca de 12 milhões de cruzeiros. Durante as escavações, a Sudepe conseguiu liberar mais 2,5 milhões.

Há alguns dias, operários trabalham para recender as obras que estavam paralisadas bem ao lado do Hotel Tambau e as frentes de Mercado de Artesanato.

Recentemente, Crispim reconhecendo o sentido caótico da situação, vendo também que os projetos até agora empreendidos pela PB-Tur são feitos de agrastamento.



Centro de Turismo: nos alicerces

### Sindicato lutará pela segurança

Desenvolver uma política sindical voltada principalmente para a valorização dos tecelões, além de lutar por segurança e melhores condições para que possam desenvolver suas atividades, é o que pretende realizar o novo presidente do Sindicato dos Trabalhadores nos Indústrias de Fiação e Tecelagens de João Pessoa, Edvân da Silva, durante o período que passará dirigindo a entidade. Depois de explicar que pretende estar atuando no período que passará dirigindo a entidade, por está bastante identificado com o operariado, Edvân da Silva disse esperar com a colaboração de todos para que suas metas sejam atingidas. O tecelão Edvân da Silva, funcionário da firma Tómbia, localizada no Distrito Industrial de João Pessoa, foi eleito no dia 30 de junho em eleição bastante concorrida, da qual participou o atual presidente Benedito Marques, saindo derrotado com 77 votos de diferença.

Uma das suas principais metas é frear o Sindicato Têxtil de João Pessoa, e desenvolver uma "constante luta" para valorização dos tecelões. Logo de imediato vai começar os estudos salariais da categoria, que entrará em vigor ainda este ano, passando no novo presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxtil e de Fiação de João Pessoa acorredora no próximo dia 4, a 20 horas.

### Procura pelos cursos preparatórios aumenta

Com a proximidade da época das inscrições para o Concurso vestibular Unifor 83, os cursinhos e colégios preparatórios não somente aumentaram sua procura por parte da clientela. Os empresários donos dessas entidades também começaram a oferecer um aumento assustadoramente nos últimos meses, a procura pelos cursinhos tem sido melhor que nos anos anteriores.

A maioria deles já está com suas aulas tomadas pelos que procuraram primeiro as matrículas. Mesmo assim, a chance de se obter uma vaga nas aulas preparatórias nesses cursos não são agora: a medida que a data das provas se aproxima, a procura por vagas, os cursinhos vão formando novas turmas de aulas intensivas.

### Procura pelos cursos preparatórios aumenta

Com a proximidade da época das inscrições para o Concurso vestibular Unifor 83, os cursinhos e colégios preparatórios não somente aumentaram sua procura por parte da clientela. Os empresários donos dessas entidades também começaram a oferecer um aumento assustadoramente nos últimos meses, a procura pelos cursinhos tem sido melhor que nos anos anteriores.

A maioria deles já está com suas aulas tomadas pelos que procuraram primeiro as matrículas. Mesmo assim, a chance de se obter uma vaga nas aulas preparatórias nesses cursos não são agora: a medida que a data das provas se aproxima, a procura por vagas, os cursinhos vão formando novas turmas de aulas intensivas.

Para o professor de Química, Antônio Alencar Diniz, o movimento cursinho Central de Aulas, este ano a concorrência chegou a ultrapassar as expectativas.

A maioria deles já está com suas aulas tomadas pelos que procuraram primeiro as matrículas. Mesmo assim, a chance de se obter uma vaga nas aulas preparatórias nesses cursos não são agora: a medida que a data das provas se aproxima, a procura por vagas, os cursinhos vão formando novas turmas de aulas intensivas.

Para o professor de Química, Antônio Alencar Diniz, o movimento cursinho Central de Aulas, este ano a concorrência chegou a ultrapassar as expectativas.

A maioria deles já está com suas aulas tomadas pelos que procuraram primeiro as matrículas. Mesmo assim, a chance de se obter uma vaga nas aulas preparatórias nesses cursos não são agora: a medida que a data das provas se aproxima, a procura por vagas, os cursinhos vão formando novas turmas de aulas intensivas.

### Bancários receberão recursos adiantados

A Cooperativa Habitacional dos Bancários em conjunto com a Associação dos Moradores das Comunidades Bancárias e Universitária, representadas pelos seus presidentes Ariel de Farias Filho e Tomaz Antonio Gonzaga da Silva, entregou ao Banco do Brasil um relatório de relação contendo os nomes dos associados que deverão receber a devolução de recursos que foram adiantados à Caixa.

Esta importância será depositada em caderneta de banco, e será aberta em nome da cada beneficiado, e segundo Ariel de Farias Filho, a Bancorte de João Pessoa está autorizada a abrir 995 contas de cadernetas de poupança livre. A Cooperativa deveria ter devolvido os recursos até 30 de julho, mas somente esta semana foi que o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais enviou à Cobah a relação nominal dos mutuários.

Ele explicou que esta devolução está sendo feita de acordo com decisão da assembleia seccional realizada em 30 de junho, mas poderá pagar aos seus professores. No Central de Aulas, dependendo do plano escolhido pelo aluno, as mensalidades variam de 4 a 7 mil cruzeiros.

Por outro lado, nós pagamos 900 por hora/aula a cada um dos professores, dependendo do melhor pagamento da cidade."

Entre os cursinhos também há a concorrência de mercado e, para suas pre-

semanas foi que o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais enviou à Cobah a relação nominal dos mutuários.



Em acidente, 53 pessoas morreram

Dois ônibus e seis carros que corriam numa rodovia escurada por causa da chuva chocaram ontem a 1h30 da manhã (21h30m de ontem em Brasília), matando 53 pessoas, entre elas 44 crianças, em Chalons-sur-Saône, a 320 quilômetros de Paris, na Borgonha. Trata-se do maior desastre automobilístico da história da França. Ele ocorreu nas primeiras horas do sábado negro, em que há cada ano 10 mil acidentes de veículos sem pelas estradas em toda a França, levando turistas que querem aproveitar as férias de agosto.

Iraque afirma que matou mais de 27 mil iranianos

O Iraque afirmou ontem que matou mais de 27 mil iranianos desde que os guardas revolucionários do aiatolá Ruhollah Khomeini lançaram a "operação Ramadã" contra o porto petrolífero de Basra há duas semanas.

sobre a fronteira depois de cinco ofensivas contra Basra. Segundo a Agência de Notícias Iraquiana, o Iraque matou 27.255 iranianos durante os últimos 18 dias da "operação Ramadã". Um porta-voz militar, citado pela agência, disse que os iranianos perderam quatro caças, um helicóptero, 297 tanques e 261 veículos na luta por Basra.

Explosão no aeroporto de Munique

Uma bomba escondida numa mala explodiu ontem no setor de embarque de passageiros do aeroporto de Munique, do "Check-in" de um voo para Israel. A polícia disse que sete pessoas ficaram feridas, um delas gravemente. Um porta-voz da polícia disse que a bomba explodiu por volta das 15:00 horas, no local onde se apresentavam os passageiros para embarcar num voo da El Al para Israel.

Palestinos fortificarão as posições da guerrilha

O líder da Organização Para a Libertação da Palestina Yasser Arafat ordenou a seus homens que fortifiquem as posições da guerrilha em Beirute-Oeste, onde 6 mil guerrilheiros estão cercados por 35 mil soldados israelenses. Apesar do oitavo cessar-fogo da guerra do Líbano, observado desde anteontem à noite, Arafat afirmou esperar que Israel vá reiniciar seus bombardeios, daí a decisão de reforçar a guerrilha.

Mas um alto dirigente da OLP disse que os guerrilheiros só evacuarão Beirute 28 dias após a chegada de uma Força Multinacional, para se dirigirem então ao vale do Bekaa, no Leste do Líbano, na fronteira com a Síria.

Máfia tem chefe morto em Nápoles

Dois homens armados e mascarados mataram ontem a tiros um chefe da máfia e seu filho de sete anos, que andavam de motocicleta perto de Nápoles, disse a Polícia. A polícia disse que Luigi Scotti, de 54 anos, e seu filho Filippo morreram instantaneamente.

Cessar-fogo é observado no Líbano após os bombardeios

O oitavo cessar-fogo da guerra do Líbano, acordado anteontem, estava sendo observado ontem em Beirute, após os bombardeios israelenses de anteontem suspensos às 21 horas (16 horas de Brasília).

Em Washington, continuava a greve de fome de três esposas de embaixadores árabes e outras cinco mulheres, diante da Casa Branca, pelo terceiro dia consecutivo ontem à noite. Elas disseram que continuarão a greve até que Israel suspenda o bloqueio de água, alimentos e energia em Beirute-Oeste.

Argentinos desmentem negociações

Fontes oficiais citadas pela imprensa local negaram ontem versões jornalísticas sobre a existência de negociações secretas entre a Argentina e a Inglaterra para acabar com as sanções econômicas. A Agência de Notícias Argentina disse que um porta-voz oficial classificou a versão de "um disparate".

Material escolar fica mais difícil na Polônia

Os escolares poloneses terão dificuldades para conseguir lápis, lápis de cor, papel e outro material escolar quando começar o próximo ano letivo, em setembro.

"Não acho que vá haver problemas para comprar os artigos racionados, mas a quantidade não é suficiente para todo o ano letivo", disse uma mãe de duas meninas.

Crianças passam trotes na Polícia de Washington

A polícia de Washington, cercou um banco esperando capturar os experientes criminosos que haviam deixado um bilhete manuscrito exigindo 10 mil dólares em dinheiro. Capturou dois meninos de oito anos e um de 11, quando entraram no banco de patins a procura do dinheiro.

Crianças passam trotes na Polícia de Washington

capacho da entrada do banco. Não colocaram ninguém lá nem chamaram a polícia, ou sofreram um acidente fatal. Lembrem-se: sem polícia, ou sofreram as consequências.

Há uma grande escassez de papel na Polônia. E praticamente impossível comprar papel para escrever ou datilografar. Falta papel higiênico e toalhas de papel não existem.

Austrália promete ajudar cinco países do sudoeste asiático.

O Ministro da Defesa da Austrália, Ian Sinclair, reuniu-se ontem com altos funcionários de Cingapura, tendo prometido que vai ajudar a defender cinco países não comunistas do sudoeste da Ásia contra a pressão militar do Vietnã e da União Soviética.

Telefonema anônimo coloca policiais de prontidão no Japão

A Polícia colocou 50 agentes à paisana e mais seis guardas diante da embaixada do Japão, depois que um telefonema anônimo ameaçou de morte o embaixador do Japão Toshikazu Meada.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Pede-se a quem encontrou os documentos de ROBERTO DOS SANTOS, favor devolver à União Cía Editora. A relação é a seguinte: Carteira de Identidade, Carteira de Identidade Funcional, CPF e fotocópia da reservista.

Table with 4 columns: No., Descrição, Valor, Data. Contains a list of lost items and their details.

CEHAP - COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR. ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. EDITAL DE CONVOCAÇÃO. FICAM CONVOCADOS os Senhores Acionistas da Companhia Estadual de Habitação Popular - CEHAP...

João e Maria Boutique - artigos infantis. Av. N. S. dos Navegantes, 222 Shopping Center Domimar - Loja 2 - Tambau.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL - COMISSÃO DE LICITAÇÕES - EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 004/82.

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL - COMISSÃO DE LICITAÇÕES - EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 004/82.

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL - COMISSÃO DE LICITAÇÕES - EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 004/82.

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE - AVOGADO - Parque Solon de Lucena, 530/1º and. Edifício Lagos Center - Sala 102. Fone: 222 1418 - João Pessoa, Pb.

VENDE-SE - Vende-se uma casa em Menaíra, com 03 quartos, sendo um suíte, 02 salas, 01 Gabinete, 01 terraço, garagem, contendo um terraço íntimo, 02 cozinhas, 01 despensa e por fim um quarto completo de empregada. Tratar pelo fone: 224.1522. Sem intermediário. Valor R\$ 5.500.000,00 (Cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros).

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE - CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA - CRM - 320 - CONSULTÓRIO - RUA DUQUE DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 202 - FONE: 221-3100 (HORA MARCADAS)

CURSO DE DETETIVE - Rua Conselheiro Manoel, Caixa Postal 85 - João de Fora

VIAÇÃO BRASILIA DIARIAMENTE - Palto: São Paulo Saídas: 8:00 - 10:00 e 16:00 horas - Agência Marinho Letícia Rodolinda Box 5 - Fone 421-2246 Palto Pb.

AUNLÃO - Publicação de Editais, Avisos, Atas, Balanços, etc. DIREÇÃO COMERCIAL - Fones: 221-7001 e 221-1220 - Raimais, 22 e 28.



# Governo vai aplicar Cr\$ 670 milhões em pequenas propriedades

Recursos no valor de 10 milhões de marcos, equivalente a 670 milhões de cruzeiros, serão aplicados até o fim do ano pelo Governo do Estado em pequenas propriedades da região de Catolé da Boa. A quantia é oriunda de convênio que se celebrou entre a Secretaria da Agricultura e o KFW (Kreditanstalt Für Wiederaufbau), banco de desenvolvimento da República Federal da Alemanha.

A aplicação dos recursos, em projetos de pequena irrigação, eliminará pequenas propriedades de até 100 hectares e usará basicamente a utilização de recursos hídricos de poços e pequenos açudes para irrigação. Antes mesmo da aprovação do contrato, o Governo do Estado, já iniciou a implantação do projeto em 90 propriedades da área, sendo uma das experiências pioneiras no Nordeste.

Devido à importância da iniciativa, o governador Clóvis Bezerra, durante viagem que fez à Brasília no início da semana, entregou documento ao presidente Figueiredo solicitando o encaminhamento do processo para aprovação pelo Senado. O governador realizou também do Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, empenho no sentido da rápida tramitação do processo, incluindo-se na pauta da próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, dia 11.

A meta principal do projeto é beneficiar cerca de 1.600 hectares irrigados, correspondente a aproximadamente 500 propriedades. Outra meta também do projeto é provar a rentabilidade da construção de pequenos açudes e poços instalados em aluviões, com vista à implantação de sistemas de irrigação no semi-árido nordestino e consequentemente ter um retorno na produtividade agrícola da terra.

A direção do Programa está a cargo da Coordenadoria de Irrigação e Recuperação do Solo, da Secretaria da Agricultura do Estado, contando com o apoio técnico do Emater, Cidago e Saelo. O apoio financeiro ficará por conta do Paraíba, como agente repassador dos recursos alocados junto ao KFW, da Alemanha. Segundo o coordenador José Otávio Monteiro, essa experiência é pioneira no Estado e no Nordeste, e dependendo de seu sucesso, ela deverá ser expandida para toda a região semi-árida do região.

## KFW E ORGÃOS PÚBLICOS

Com o objetivo de se manter contatos com os órgãos diretamente ligados ao Programa, a Secretaria da Agricultura realizou ontem uma reunião com a presença do senhor Ulrich F. Dorf, encarregado do projeto junto ao banco alemão. Na ocasião, foi feito um relatório por parte dos representantes dos organismos públicos em que expuseram suas participações e o nível de influência na realização do projeto.

Participaram da reunião, além do representante alemão, o diretor geral da SAA, Agostinho dos Santos; o diretor da Câmara de Crédito Rural do Paraíba, Vanildo Pereira; o encarregado do projeto junto ao Emater, Ivanildo Trigueiro; o da Cidago, Flávio Carneiro; e o da Saelo, Gilberto Farias.



Representantes da KFW e da Pb

# Seminário estudará as vantagens da medicina no trabalho

Vantagens econômicas, financeiras, sociais e humanas da medicina do trabalho são o tema de abertura do Seminário Paranaense de Segurança e Medicina do Trabalho para empresários, que será realizado simultaneamente em João Pessoa e Campina Grande, entre os dias 11 e 12 de agosto, numa promoção da Delegacia Regional do Trabalho.

Em João Pessoa os debates acontecerão no auditório do Senac e o primeiro conferência será o engenheiro Durval dos Santos Clemente, da DRT de São Paulo. A abertura dos trabalhos acontecerá às 20 horas, com a presença de autoridades e convidados.

Segundo a programação, no dia seguinte, a coordenadora Técnica da COHISI-Sesi, Maria de Fátima Cantídio Motta falará sobre o meio ambiente de saúde e poluição, às 20 horas, e encerramento pelo delegado José Carlos Arcoverde Nóbrega.

Paralelamente a estas sessões de debates, em Campina Grande também se realizará no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba conferência da sra. Maria de Fátima Cantídio Motta num dia e do engenheiro Durval dos Santos Clemente no dia seguinte.

Colaboraram com a realização deste seminário a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Federação do Comércio do Estado da Paraíba, Federação da Agricultura do Estado da Paraíba, Secretaria do Trabalho e Serviço Social, Sesi, Sesc e Semec.

# Tesouro do Estado faz pagamentos à Administração Direta

No período de 27 a 30 de julho, o Tesouro do Estado efetuou pagamentos no valor de Cr\$ 1.216.972,19. Cr\$ 919.293,20, 65 foram pagos à Administração Direta, e Cr\$ 338.460,72, 64 foram transferidos aos órgãos descentralizados.

Resumo de pagamentos efetuados pelo Tesouro do Estado no período de 27 a 30/Julho/1982

Tabela com 2 colunas: HISTÓRICO e VALOR. Inclui itens como Pagamento de Pessoal (Parcial Final), Prestações de Serviço, e Contribuições a Fundos.

Tabela com 2 colunas: HISTÓRICO e VALOR. Inclui itens como Administração Indireta, Pagamento de Pessoal, e Contribuições a Fundos.



Com as chuvas foram paralisadas as obras de construção do muro de arrimo

# Chuva torna o tráfego impossível Paralisação tem no dia 14 segunda dose de vacinas

Moradores da Avenida Cabo Branco acham que se as chuvas persistirem por mais uma semana vão se tornar impossível o tráfego no trecho onde a construção do muro de arrimo que protegerá a região da erosão provocada pelas ondas do mar e das chuvas está interrompida há mais de três anos.

Com perspectivas de aumentar o número de crianças vacinadas durante a realização da primeira dose da Campanha Nacional de Vacinação contra a Paralisia Infantil, a Secretaria da Saúde do Estado parte agora decisivamente para a segunda etapa da campanha prevista para o próximo dia 14 de agosto, esperando mais uma vez contar com o apoio da comunidade paraibana.

de três anos. O Brasil firmou acordo com o Japão que prevê o fortalecimento do controle de qualidade do seu processo de produção. A Fundação Osvaldo Cruz está implantando uma unidade piloto para a produção de vacina anti-pólio, permanecendo os 2.100 postos de vacinação espalhados por todo o Estado, funcionando nos mesmos locais da fase anterior, de modo a facilitar e motivar os pais a levarem suas crianças aos postos e assim continuarem protegendo os seus filhos contra a temível doença, que, quando não mata, deixa a sua marca para sempre.

Trata-se de um segmento do Projeto Cura empreendido pela Prefeitura Municipal. Os trabalhos tiveram início no ano de 1978 e até agora "apesar do esquecimento do muro foi erguido nada mais foi feito", como disse o morador Eulálio Silveira, da casa N. 362. Ele já não lembra mais como é a entrada de sua garagem, tendo que deixar seu automóvel do lado de fora das casas de amigos e muitas vezes ao relento: Outro sério problema da redondeza é o acúmulo de lixo que se vê por onde se passa, porque os caminhões da Sesur "parece que esqueceram o caminho, na palavra de outro residente."

O Projeto Cura teve mais impulsionado no bairro de Manalra e parte do setor residencial do Cabo Branco está prejudicado pelas obras iniciadas, mas não concluídas. Em locais mais afastados da orla marítima, as chuvas e o lixo da administração pública que "ensaiou conversos e não termina nada em áreas mais pobres de Tambau", como diz Arlindo Menezes, trader de coque.

Segundo informou o secretário da Saúde Romildo Domingues de Melo novamente serão utilizadas vacinas importadas da Bélgica. Comprovadamente de boa qualidade, já que não foi ainda possível a nacionalização da vacina anti-pólio, que só será atingida dentro

## SARAMPO

Em agosto estarão prontos os primeiros lotes experimentais da vacina brasileira contra o sarampo. Em outubro e novembro, serão testados provavelmente no Pará e em Pernambuco. Se os testes aprovarem, a Fiocruz passará, a partir de 1983, a suprir toda a demanda nacional para a vacina contra o sarampo, calculada atualmente em cerca de 30 milhões de doses. A vacina contra o sarampo é a primeira vacina produzida no país em cultura de tecidos - processo mais econômico a longo prazo e que resulta num produto muito mais puro.

# SEC treina bibliotecários sobre técnica de Origami

Um curso sobre "Técnica do Origami", a arte de trabalhar com papel, terá início amanhã, na antiga Faculdade de Filosofia, numa promoção da Secretaria da Educação e Cultura e Fundação Espaço Cultural-Funesc, com o objetivo de capacitar bibliotecários e professores que atuarão na parte infantil da Biblioteca Pública do Estado, quando estiver em funcionamento no Espaço Cultural.

Quarenta participantes farão o curso, entre eles, 10 bibliotecários e 30 professores de Educação Artística das escolas da Rede Oficial. Eles serão capacitados a atuarem na biblioteca infantil, onde darão aulas de Origami para as crianças que frequentarem as novas instalações no Espaço Cultural.

Segundo a coordenadora Helene Assis de Oliveira, o evento será bastante proveitoso, "pois dadas condições do ensino da técnica do Origami, essa ainda desconhecida na Paraíba, com poucos conhecedores no assunto, sem especialização."

# Coordenadores fazem documento oficial ao final de encontro

A elaboração de um documento oficial, apresentando propostas de modificação na execução das linhas de ação do Programa Especial de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira - Procan - foi o resultado do Encontro Regional dos Coordenadores do Procan, realizado pela coordenação estadual, no auditório do Conselho de Desenvolvimento do Estado, no período de 27 a 29 deste.

Este era o objetivo principal dos promotores do encontro, que reuniu coordenadores do Procan do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe e da Bahia. Durante três dias os participantes relataram a sua experiência na execução do programa, expôs as dificuldades e problemas de ordem técnico-administrativa e financeira que enfrentaram os coordenadores regionais Washington Wanderley, e a sua equipe técnica.

Este documento cuja redação final ainda não foi concluída, será encaminhado à comissão executiva, composta por representantes do Ministério do Interior, do Seplan-Pr, do Banco Central, do RHN, e que decidem na aprovação e definição da programação a ser executada pelas coordenações estaduais do Procan.

Entre os problemas relacionados no documento, que traz também sugestões, destacam-se a insistência de uma escala de prioridades na pauta das três Secretarias pelo Programa Especial de Crédito do Procan, cuja proposta é extensamente que cada Estado em função da demanda, estabeleça as prioridades.

Também a defasagem entre o levantamento da proposta de financiamento e a liberação dos recursos aos beneficiários prejudicando as aquisições previstas foi um aspecto considerado importante pelos presentes que sugerem a aplicação de uma correção para atenuar o problema. Bem como destacou-se o desconhecimento dos instrumentos utilizados no gerenciamento do programa por parte dos agentes financeiros (Banco do Nordeste do Brasil e Banco do Brasil), sobretudo falta de conhecimento sobre o conteúdo do Procan.

Para superar esta questão foi proposto que as coordenações estaduais juntem com o representante da Comissão Executiva da Sudepe promovam encontros com os agentes financeiros com vistas a informar melhor sobre os objetivos do Procan.

Os participantes do Encontro Regional de Coordenadores retomaram ontem aos seus Estados de origem.

# Chuvas agravam o transporte coletivo no Ernesto Geisel

Com as chuvas das últimas semanas os transportes coletivos que fazem a linha dos bairros Ernesto Geisel e Ernani Sátrio têm que desviar suas rotas por causa das lamaças. Muitos moradores têm chegado atrasados em locais de trabalho e carros pequenos atolam constantemente.

Na frente do comissariado de Polícia do Conjunto Ernesto Geisel, exatamente na Rua Eduardo Costa, uma grande lagoa nasceu das águas das últimas chuvas. Em certos trechos os carros não transitam mais, pedestres não passam também e "nada é feito para pelo menos tornar possível a passagem por aqui", diz a moradora Eunice Albuquerque, 54 anos.

O ônibus da linha do Ernesto Geisel está fazendo uma quilômetros viagem para deixar seus usuários em suas casas e escolas que vão à cidade. O ônibus, em determinados pontos tem que voltar pelo mesmo caminho e contornar cerca de 100 quilômetros para completar seu circuito.

Ontem pela manhã se teve notícia de vários carros atolados nas "imenas poças de lama que surgem ano após ano", segundo Alfredo Muniz, proprietário do carro de placa AT 4563, um fusca que ficou parado por muito tempo numa dessas lagoas.

Para os moradores dos dois conjuntos prejudicados pela chuva o que há "é que a Prefeitura somente cuida das partes da cidade mais abastadas". O Sr. José Gonçalo diz que está cansado de apelar para o setor de administração pública municipal e "até agora continuamos na mesma situação". Outra reclamação dos moradores diz respeito à iluminação e à segurança. Mesmo com as delegacias impostas nos setores, os assaltos se duplicam "dia após dia".



Lama impede tráfego de ônibus

# UFPB promove em 1983 curso sobre história

A professora Emília Augusta Lins Freire, coordenadora do Departamento de História do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba defendeu para o período compreendido entre dezembro e vinte e três de agosto a realização da seleção para o curso de Especialização em História Econômica e Social do Nordeste que se realizará na UFPB durante o segundo semestre do corrente ano e primeiro semestre do ano seguinte.

Professores do Departamento de História e de Ciências Sociais da UFPB e professores convidados de outras instituições de ensino superior constituíram o corpo docente do Curso de Especialização cujas inscrições, encerradas sexta-feira passada, poderão ainda ser objeto de prorrogação, para melhor encaminhamento dos casos específicos.

Com uma carga horária de quatrocentas e cinco horas aula, o Curso de Especialização em História tem exigido de todos os participantes a apresentação de Diploma de Graduação em Licenciatura em História ou em História com o encaminhamento de curriculum-vitae. Sua realização corresponde à crescente dinâmica do Departamento de História do CCHLA, que, também durante o segundo semestre, prosseguirá na discussão de dissertações de mestrado e teses de pós-graduação e doutorado presentemente encaminhadas por seus integrantes às principais instituições de ensino superior do país.

Professores do Departamento de História e de Ciências Sociais da UFPB e professores convidados de outras instituições de ensino superior constituíram o corpo docente do Curso de Especialização cujas inscrições, encerradas sexta-feira passada, poderão ainda ser objeto de prorrogação, para melhor encaminhamento dos casos específicos.

# Elogiadas as atividades da Centel-SSP

O trabalho que atualmente vem sendo desenvolvido pela Centel-SSP sob o comando das Secretarias da Segurança Pública do Estado, sem sombra de dúvidas, continua merecendo elogios de toda a opinião pública, bem como das autoridades de um modo geral. O major Adelfredo Soares de Araújo é o diretor da entidade importante órgão da SSP e três relatores, professores, sempre presentes na Centel-SSP, são: o major Adelfredo Soares de Araújo, o major Adelfredo Soares de Araújo, o major Adelfredo Soares de Araújo, o major Adelfredo Soares de Araújo.

Ultimamente, por ocasião da inauguração da nova Delegacia de Polícia de Bayeux e por iniciativa do órgão de Telecomunicações da Secretaria da Segurança tendo à frente o major Adelfredo Soares de Araújo foram transmitidas para toda Grande João Pessoa pelas estações de rádio instaladas pela Centel em diversos setores vários comunicados relativos à atuação da Quinta Delegacia Distrital de Bayeux.

Ultimamente, por ocasião da inauguração da nova Delegacia de Polícia de Bayeux e por iniciativa do órgão de Telecomunicações da Secretaria da Segurança tendo à frente o major Adelfredo Soares de Araújo foram transmitidas para toda Grande João Pessoa pelas estações de rádio instaladas pela Centel em diversos setores vários comunicados relativos à atuação da Quinta Delegacia Distrital de Bayeux.

# plantão de poupança da Caixa: nesta segunda, até 8 horas da noite.

Você tem até 8 horas da noite desta segunda-feira para fazer seu depósito na Caderneta de Poupança da Caixa. Deposite em qualquer Loja de Poupança ou Agência da Caixa, que a gente transfere para sua conta em qualquer lugar do país.

# CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Quem poupa na Caixa está com mais.



# NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

## 15º BI Mtz: 41 Anos

A data de hoje assinala os Quarenta e Um Anos de existência do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, o mesmo valeroso "Vidal de Negreiros" de tão boas e destacadas atuações no cenário nacional e internacional, como integrante da "II Grande Guerra Mundial" e mais recentemente, em 1964, quando foi um dos baluartes na implantação da Revolução Democrática Brasileira, que salvou o país das garras do comunismo ateu e destruidor.

Por essas e tantas outras razões, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado que tem sua história ligada a quatro cores de Infantaria, chega aos 41 anos com relevantes serviços prestados a Pátria e ao Nordeste e de modo especial a Paraíba, pelo fiel cumprimento aos preceitos constitucionais, fidelidade à lei, à ordem e a disciplina.

Comandado presentemente pelo Coronel José Alberto Neves Tavares da Silva, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, credor da confiança e da admiração do povo paraibano continua a receber, ontem como hoje legiões de jovens que todos os anos enriquecem a reserva, do nosso Exército.

É pois, na oportunidade do grande evento que o Coronel Tavares, faz convite aos Srs. Oficiais da Reserva e Reservas de Infantaria, a comparecerem hoje, dia 1º de agosto, às solenidades comemorativas do Aniversário do Batalhão, às 08:20 horas, no Quartel da Avenida Cruz das Armas, para junto festejarem os 41 Anos do Nosso 15º BI Mtz.

Os parabéns da Coluna ao Coronel José Alberto Neves Tavares da Silva, extensivos aos Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados, pelos 41 Anos do "Vidal de Negreiros".

## A Olimpíada Dia a Dia

Foram os seguintes os resultados dos jogos da "VII Olimpíada Militar da Guarnição de J. Pessoa", realizada recentemente, com o maior brilhantismo:

**Vôleibol**  
1º - Grupamento de Engenharia 0 x 2 16º Regimento de Cavalaria Mec. com parciais de 15 x 11 e 15 x 11.  
Relação dos Atletas:

1º Gpt. E. Gen. Noronha, Cel. Sid. Maj. Araújo, Maj. Terra, Cap. Kummel, Cap. Márcio, Cap. Korn e Sgt. Jádio.  
16º RC Mec. Cap. Magalhães, Cap. Almeida, Cap. Falcão, Ten. Duarte, Ten. Viana, Ten. Butrus, Ten. Valencio, Ten. Cirilo, Asp. Barros, Sgt. Celidino, Sgt. Sobrinho, Sgt. Edy.

**Basketebol**  
15º BI Mtz 34 x 38 16º RC Mec.  
Jogaram e marcaram:

15º BI Mtz: Cap. Tímido Pereira (2), Ten. Marellio Viana, Ten. Francisco Cardoso, Ten. Antonio Araújo (5), Ten. Ricardo Gueiros (14), Ten. Paulo Sérgio (6), Ten. João Batista (3), Ten. Vilan Fernandes (4), Ten. Ernesto Gerd, Cap. Luiz Fernando.

16º RC Mec. Cap. Filédo, Cap. Magalhães, Cap. Almeida (7), Ten. Cirilo (13), Ten. Viana, Ten. Butrus (14), Ten. Valencio (14), Sr. João Barros.

**Destacados**  
Natação:  
100 metros Livre - Sd. Guarnido - 16º RC Mec. - 1'08" 00  
100 metros Peito - Asp. Rgo Barros - 16º RC Mec. - 1'29" 00

100 metros Costas - Sd. Otávio - 16º RC Mec. - 1'24" 79  
100 metros Golinho - Sd. Alexandre - 15º BI Mtz - 1'25" 90

400 metros Livre - Sd. Guarnido - 16º RC Mec. - 5'38" 00  
Pentatlo Militar:  
Natação Utilitária - Sd. Vieira - 1º Opt E. - 949,5 pontos

**Basketebol**  
Cestinas:  
- 16º RC Mec. - Ten. Valencio - 14 pontos  
- 15º BI Mtz - Ten. Ricardo - 14 pontos

(Terça-Feira: Atletismo (continuação))  
E Salve Nesta Data os 41 Anos do 15º Batalhão de Infantaria

**Certidão**  
"O Chefe da 2ª CSM, solicita o comparecimento urgente do Sr. Antônio de Lucena Gomes, residente em Patos/PB, a fim de tratar assunto de seu interesse, ligado a Certidão de Tempo de Serviço Militar".

A nota é assinada pelo 1º Tenente Bonifácio Hermes Benvenutti, respondendo pelo Chefe da 5ª Seção da Circunscrição do Serviço Militar.

E Salve Nesta Data os 41 Anos do Nosso Batalhão de Infantaria

## Aman

Estão à disposição dos interessados, na 5ª Seção do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, as inscrições para o prova que desejarem ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras.

E Salve Nesta Data os 41 Anos do Batalhão "Vidal de Negreiros".

## Volta da Cidade

Até a próxima terça-feira, podem se inscrever os atletas masculinos e femininos que vão participar da "Volta da Cidade", em homenagem aos 41 Anos do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado. As inscrições, gratuitas, são feitas no Dep. de Pesquisas de A. União, R. João Amorim, 394, com Luiza, Fátima e Aparecida.



Honrando as suas tradições de Tropa de Elite do Exército Brasileiro, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, chega hoje aos 41 anos, amado e respeitado pelo povo paraibano



Múcio Sátyro e Olavo Nóbrega durante convenção do PDS

# PDS elege 3 candidatos a prefeito em Passagem

Patos (A União) - Com a presença do Candidato a Senador Olavo Nóbrega, do deputado estadual Múcio Sátyro e do Prefeito do Município Agamenon Barduino da Nóbrega realizou-se nesta terça-feira passada na cidade de Passagem, a Convenção Municipal do PDS para a homologação dos Candidatos a Prefeito e vereadores que concorrerão às eleições de 15 de Novembro. A Convenção, que reuniu mais de 1 mil pessoas dentro e fora do prédio da Câmara Municipal, indicou três concorrentes à sucessão municipal, sendo Raimundo Silva de Oliveira com 14 votos, Luiz Araújo 7 votos e Francisco de Assis Juvino 6 votos, não sendo registrado nenhum voto nulo.

O médico Olavo Nóbrega, candidato ao Senado, disse na oportunidade que a reunião que apontou os candidatos a prefeitos e vereadores daquele município, foi realmente um espetáculo democrático. "Primeiro o povo escolheu os seus representantes e dentro de todas as harmonias do partido e dos convençionais, que permitindo um lugar a todos, escolheram os três candidatos a Prefeitos com um único vice Prefeito sr. Francisco Lino Sobrinho, dando desta forma mais opções ao povo, que pelo voto livre e espontâneo venha a escolher os seus representantes", comentou.

O ex-prefeito de Patos advertiu ainda que durante a campanha poderão surgir no município candidatos oferecendo vantagens, inclusive dinheiro assim como acontece em todas as campanhas. Continuou: "Esses homens vem comprar os votos e desaparecem, e não trabalham nem lutam pela grandeza da terra, pois os votos a eles delegados foram comprados, tornando o candidato sem a menor obrigação de trabalhar pelo desenvolvimento do município. "Finalmente o

ex-prefeito elogiou a administração do prefeito Agamenon Barduino pelas grandes obras construídas no município durante a sua administração.

O deputado Múcio Sátyro, líder político no município, esteve presidindo a convenção, e na oportunidade falou aos presentes elogiando o ato democrático dos convençionais, homologando os três candidatos a prefeito pela legenda do PDS. Fazendo uma retrospectiva da campanha anterior, quando os candidatos (hoje prefeito e vice) Agamenon Barduino e Raimundo Silva e Múcio num mesmo parlance era prometido na época, vários benefícios para o município, caso esses candidatos fossem eleitos. O deputado Múcio Sátyro provou que as promessas não deixaram de ser realizadas e mostrou aos presentes as grandes obras construídas no município, trazidas "graças aos esforços do Prefeito, do meu e do deputado federal Ernani Sátyro, que constantemente percorremos vários gabinetes de órgãos públicos atrás de recursos para o pleno desenvolvimento de Passagem".

O deputado Múcio Sátyro depois de fazer uma ligeira prestação de contas da administração mostrando vários benefícios trazidos para os demais recantos do município continuou o seu pronunciamento afirmando que para o município continuar recebendo vários benefícios, "é preciso que nós elegamos para o Governo do Estado um homem que também está disposto a ajudar a Passagem; vamos eleger o deputado Wilson Braga, pois com Wilson no Governo, Olavo Nóbrega no Senado Federal, Ernani Sátyro na Câmara Federal e eu que vos falo na Assembleia Legislativa, este município terá condições de crescer e se desenvolver juntamente com o seu Povo".

# Patos vive sua última semana universitária

Reportagem: Inácio Bento

Patos (A União) - A cidade de Patos está vivendo a sua última Semana Universitária. Isto pelo menos é o que a maioria dos patoenses está achando, pois embora esteja em plena festa universitária, não foi apresentada nenhuma novidade pela comissão organizadora.

Nos anos anteriores, ou seja há dez anos atrás, a cidade de Patos se orgulhava de sua festa universitária, porque uma comissão bem organizada por estudantes esforçados promovia a Semana Universitária, que atraía visitantes dos Estados vizinhos, assim como das grandes cidades do Estado.

Sempre a cidade viveu nesta época sua Semana Universitária, desde os anos de 1966 que a festa era realizada durante toda semana. Sua abertura era comemorada com uma missa em ação de graças e uma alvordada de tiros às 5h da madrugada. Até o ano passado

a tradição vinha se repetindo, muito embora fracassada pelas desorganizações, não chegando a oferecer mais aquelas atrações que abrihantavam as festas universitárias dos anos passados.

Este ano, a coisa se modificou completamente, pois não comemora-se mais oito dias de festa, mas sim a festa passou a ser comemorada somente nos três dias finais da semana, isto é sexta, sábado e domingo, perdendo dessa forma todo o brilhantismo da festa, que praticamente não existe mais. Segundo os antigos participantes da comissão organizadora daquela festa, o responsável pelo fracasso total da atual Semana Universitária de Patos é a nova diretoria da AUP, que, ao invés de ser formada por universitários residentes em Patos, é composta por estudantes residentes em Campina Grande, João Pessoa,

# Encerra-se IV Encontro de Artes

Cajazeiras (A União) - Encerra hoje nessa cidade o IV Encontro de Artes Cênicas da Paraíba - O Sertanejo, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Formação de Professores e Núcleo de Extensão Cultural, com o apoio do Inacen, DGC, Associação Universitária de Cajazeiras, Prefeitura Municipal, Núcleo de Teatro Universitário, Federação Paraibana de Teatro Amador.

Ontem, às 8 h, continuou o curso de Prática Teatral às 14h, reunião da Federação Paraibana de Teatro Amador; às 17h, espetáculo infantil com a peça Ali Ladrão e os 40 Bábbs, de Geraldo Jorge de Lima, com o grupo Juvenus Teatral de Cruz das Armas - Juteca; às 20,30h, apresentação da peça Parágrafo Único, de Francisco Medeiros, com o grupo Mueic; e às 21,50h, de arte livre.

Hoje, às 9, encerramento do curso de Prática Teatral, com a entrega de certificados aos participantes; às 17h, apresentação da peça O Espelho Mágico do Brazo de Jurema, de Carlos Lira, sob a direção de Carlos Varella, com o grupo Três Produções Artísticas; às 20h, outra peça O Testamento, de José Pereira do Nascimento, com o grupo Juteca; e às 21,20h, apresentação da peça Truizupe, o Raio da Silbriana, de Bráulio Tavares, com o grupo Três Produções Artísticas.

O IV Sertanejo foi organizado por Gutemberg Cardoso, Lúcio Sérgio de Oliveira, Geraldo Miranda, José Rigonaldo Pereira, José Clementino da Silva, Luiz Luciano Alves e Fátima Maria Carolina.

# Amanhã o município de São Bento realiza a convenção do PDS

Patos (A União) - O deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, participará amanhã, dia 2 de agosto, da escolha do nome do empresário Milton Lúcio Filho, que será feita pelos convençionais do partido oficial, como candidato a prefeito de São Bento, pelo PDS, cidade industrial situada na micro região do Milton Lúcio Filho conta com a unanimidade dos convençionais do partido e será indicado candidato único à sucessão do prefeito Pedro Eulámpio, do PMDB, que está apavorado com a penetração do candidato do PDS, uma vez que o mesmo já teve seu pai como prefeito da cidade por longa temporada.

Antes mesmo de receber o "Diploma de Prefeito", Milton Lúcio Filho e o deputado estadual Aécio Pereira defenderam junto ao Governo do Estado diversas melhorias para o município de São Bento, que, segundo o candidato do PDS, vem sendo completamente esquecido pela relapsa administração pública municipal, constituindo-se assim numa ameaça aos habitantes de uma cidade que tem tradição política, industrial e comercial. A festa deverá contar com a presença do candidato a deputado federal Adauto Pereira, deputado Francisco Pereira vice-presidente do PDS, o candidato a senador Marcos Gadelha e possivelmente a presença do candidato a governador Wilson Braga.

Recentemente, o deputado Aécio Pereira e candidato a prefeito, intercederam junto ao Governo do Estado de quem conseguiram a criação de uma Escola Estadual de 1º e 2º Graus, instalação da Comarca Judiciária, que deverá funcionar dentro de mais alguns dias, a normalização do sistema elétrico da cidade, que vinha prejudicando sensivelmente todos os industriais e por último a redução de 20% sobre os impostos que seriam cobrados dos industriais de redes, denominado de "Pauta da Rede". Ainda sobre o assunto, o Secretário de Finanças do Estado, garantiu ao deputado Aécio e ao candidato Milton Lúcio de que dentro de poucos dias enviará uma comissão para verificar in loco a situação dos produtores de redes.

## RENOVAÇÃO

Nos meios políticos do município de São Bento, quase todos apostam de que a vitória será do candidato Milton Lúcio Filho, uma vez que os próprios habitantes estão saturados e aborrecidos com a má administração feita pelo prefeito local e por conta disso quase toda a comunidade está exigindo renovação que se dará com Milton Lúcio.

# Jaime Filho escolhido candidato a prefeito na cidade de Cuité

O Partido Democrático Cuité - PDS - realizou sábado último, na Cidade de Cuité, a sua Convenção Municipal para escolha e homologação dos nomes que disputarão no dia 15 de novembro vindouro os cargos de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores à Câmara Municipal.

A sessão transcorreu num clima de muita cordialidade e entusiasmo e contou com muitas presenças, entre povo e autoridades, inclusive o deputado federal Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, representado pelo Secretário das Finanças, Milton de Souza Venâncio, que falou ao final da Convenção, como falaram várias outras autoridades, entre elas o Prefeito do Município, Antônio Medeiros Dantas, o candidato a Prefeito Jaime da Costa Pereira Filho, além de alguns Vereadores e vários dos candidatos à Câmara Municipal, em número de vinte.

Para o cargo de Vice-Prefeito, os convençionais escolheram o comerciante Rafael Martins de Medeiros.

A noite foi realizada em frente ao Mercado Público da Cidade, grande concentração popular para lançamento dos candidatos escolhidos na Convenção e abertura oficial da campanha do partido com vistas à eleição de 15 de novembro.

Na oportunidade discursaram vários oradores, destacando-se o Prefeito do Município, Antônio Medeiros Dantas, o ex-Governador Tarcísio de Miranda Burity, secretário Milton de Souza Venâncio, o deputado estadual Evaldo Gonçalves, José Pereira da Costa, Presidente da Fusep, Jaime da Costa Pereira Filho e o candidato ao Senado da República, Olavo Nóbrega.

O comício foi aberto pelo candidato a Vereador universitário Paulo Fernando Pessoa da Costa.

# Aprovado o nome de Severino Miguel para disputar Prefeitura

Rio Tinto (A União) - Na última terça-feira foi realizada a convenção do PDS na cidade de Rio Tinto, quando foi homologado o nome de Severino Miguel para prefeito, tendo como vice Francisco Januário Moreira, pela ala liderada pelo deputado Assis Camelo e pelo prefeito José Maranhão Silva.

Durante a convenção o deputado Assis Camelo comprovou a sua liderança ao eleger Severino Miguel e Francisco Januário encabeçando a chapa do PDS 1, por uma maioria absoluta de seis votos contra o candidato Augusto Rodrigues e Marcus Gerbsai.

## ITAPORORCA

Já no município de Itapororoca, a convenção do PDS foi realizada na última quarta-feira, tendo sido aprovados os nomes de José Félix de Brito e José Gabriel, para prefeito e vice, respectivamente, pelo PDS 1, enquanto o PDS 2 ficou encabeçado por Geraldo Mendes Pontes e Luiz Francisco.



## Na mira do champanhe

• Rubens Caporal, um dos homens que mais entende de bebidas do Brasil, foi a Brasília levando vasta documentação da Associação Brasileira de Bebidas, endereçada ao Ministro da Fazenda, pedindo redução da alíquota do IPI do champanhe. Para quem não sabe, o champanhe, embora seja um vinho (espumante) paga alíquota de 66 por cento, enquanto os vinhos produzidos na mesma vinícola, pelas mesmas pessoas e utilizando as mesmas videiras, têm alíquota de 10 por cento. O documento preparado pela Ababa mostra que a diferença de alíquotas é puramente preconceituosa, além de absurda e revela o porquê de tudo isso.



Foto de Mário Jacome  
Joel Falconi, diretor social do Jangada Clube, apresenta Leonildo Bento, representante da "Aurora" na Paraíba, com um saquinho de "Maison De Ville". Observam o gesto, o enólogo gaúcho Valtor Donatelli e o casal presidente Marcos (Léo) Crispim. O fato deu-se em meio à Festa do Vinho.

## Poder e pleito dos paraibanos

- Quem quiser informações sobre estrutura de poder na Paraíba e as próximas eleições no Estado, é só dirigir-se ao *Nôdir* da UFpb, que desenvolve projeto de pesquisa nesse particular junto com a Fundação Casa de José Américo, CNPq e Grupo José Honório Rodrigues.
- O trabalho é coordenado pela socióloga hispânica Maria Antônia Alonso. Do grupo fazem parte ainda Humberto Mello, Neiliane Maia, José Octavio, João Manuel de Carvalho, Rosa Godoy, Lenildo Correia, Francisco Gaudêncio, Paulo de Andrade e Lúcia Guerra.

## Boate do Elite será reaberta

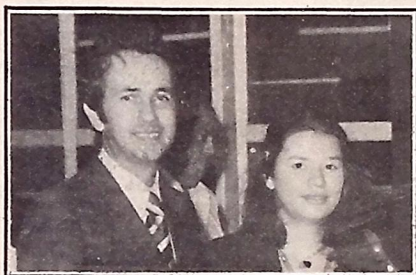
- Mauricio e Miriam Gama resolveram oferecer opção para a juventude peense, principalmente nos finais de semana. Os dois proprietários do bar/restaurante O Elite decidiram reabrir a boate nas noites dos sábados e já cuidam dos detalhes, notadamente no que se refere ao visual da parte interna daquele ambiente noturno.
- Miriam Gama contratou os serviços da "expert" Regina Nesso para quem caberá dar o seu toque de arte na decoração com plantas naturais. Tão logo terminem os trabalhos a boate será reaberta.

# Sociedade

# WILSONALDO CORREIA

## Os segredos de "Pamela"

- Depois de merecer a capa de várias páginas internas da revista Playboy (edição americana), Victória Principal, a "Pamela" da série Dallas, disparou como uma das favotas do público dos EUA e também como uma das mulheres mais bonitas do cinema.
- Os segredos de sua incrível forma física ela não esconde de ninguém: anda 4 a 6 quilômetros por dia, além dos exercícios seguindo o método de Jane Fonda. Mas ainda prefere alimentação natural à base de frutas, iogurte e mel.



MARCOS E KÁTIA SOUTO MAIOR: 7 ANOS DE CASADOS, AMANHA

## Convite de Giba Um

GILBERTO Luiz Di Piero, o colunista Giba Um, enviou ao editor desta página a seguinte comunicação: "A partir de hoje, você começará a receber notas jornalísticas da VASP especialmente para sua coluna. Espero que elas sejam de seu interesse e de aproveitamento editorial.

• A propósito: eu gostaria também que você reservasse uma data em sua agenda para, num futuro próximo, vir a São Paulo conhecer as dependências da VASP e almoçar com a diretoria. Aceite um abraço, GIBA UM."

## Wilson, Mariz e D. José falarão em seminário

- No prédio do Lyceu Paraibano já se encontram abertas as inscrições para o 1º Seminário Sobre Política de Valorização do Magistério, uma promoção da Associação dos Professores de Licenciatura Plena do Estado, presidida pelo professor Lenildo Correia.
- O conclave será de 9 a 13 de agosto, devendo abrir o ciclo de conferências o Reitor Bérilo Borba, da UFpb, que abordará a posição da Universidade como agência formadora de profissionais do Magistério. Outros conferencistas serão: D. José Maria Pires (Posição da Igreja Ante a Luta dos Professores pela sua Valorização) e João Mauricio Neves (Educação e Desenvolvimento).
- Os dois últimos palestrantes do seminário serão os deputados Antônio Mariz e Wilson Braga, que exporão suas metas de Governo com relação ao Magistério e a Educação com um todo.



TATIANA DO NASCIMENTO COSTA

## Sala de Leitura do HU recebeu nome

- Um gesto bonito foi tomado pela direção do Hospital Universitário, dando o nome de "Acadêmico Adalberto Lopes Filho" a sua Sala de Leitura. A solenidade inaugural foi quinta-feira, discursando, pela ordem, o diretor Lindemberg Farias, o Reitor Bérilo Borba e o médico Antônio Cristóvão, primo do homenageado, agradecendo em nome da família.
- Adalberto Lopes Filho (Bel), falecido em acidente de automóvel em 1939, cursava Medicina e estava prestes a diplomar-se. Era figura muito querida nos meios universitários e agora foi lembrado postumamente pelos seus

## Bons momentos aos domingos

- Sempre aos domingos, notadamente com bom tempo, o médico Ramonilson Arruda e sua esposa Rosinete recebem à borda da piscina grupo de amigos para drinques e bate-papos. Desse encontro participam Vera e Norberto Nogueira, Maria Júlia e Rinaldo Ferrer, Graciana e João Paulo Quereze, Norma e Valdemurgo Nogueira.
- A turma nova também participa dos agradáveis momentos, onde se destacam Alessandra, Gianna, Jauro, Marli e Cristiana. Hoje, domingo, se o sol for bom, a mesma turma assinará presença.

## Rapidas

- Sem Giselda, que foi a tomadora conta de sua rede de lica Renato cente, Joel Falconi viajara terça-feira a São Paulo para a Feira Nacional de Móveis.
- Vera Facundo decidiu adiar o seu desfile de modas para o mês de outubro, quando mostrará as tendências para o Verão-82. Será em benefício da AMEM.
- Walмира Queiroga recebeu e recepcionou em sua residência toda a turma concluinte de Química da UFpb. Walmirinha foi distinguida como sua patronesse.
- Eva Viana Siqueira, funcionária aposentada da Caixa Econômica Fe-

deral é aniversariante neste domingo. Ela e Demônio marcaram o evento bem na intimidade.

- José Barbosa de Souza Lima, representando o Secretário Osvaldo Trigueiro, foi a Brasília para o I Encontro de Desburocratização. Levou Adalberto e a filha Aurea Virginia Gomes. Voltam hoje.
- Nayne Santos e Lola Cruz chegam de Londres no próximo sábado. Vinicius e Camilo, os maridos, esperam com ansiedade pelo desembarque.
- Aproveite o espaço e daqui mandando meu abraço para o casal procurador Juares Brindeiro. E que hoje a sua esposa Zélia (foto), está com nova idade.
- O Hotel Quatro Rodas, de Olinéia, está nos planos de fuga do casal bel. Marcos (Katia) Souto Maior, que amanhã, estará completando 7 anos de casamento.
- Lourdinha e Benilde Amorim, Morena Galina e Maria Augusta Batista, vão entrar de férias em suas repartições e rumarem para Paraguai, Uruguai e Argentina.
- Uma das obras mais recentes assinadas pelo artista plástico José Almino foi adquirida pela sr. Germânia Paulo Neto e veio enriquecer sua pinacoteca.
- Vânia e Raulino Maracajá Coutinho, com os filhos, encontram-se em Brejo das Freiras. O casal deverá regressar neste domingo, chegando aqui à noite.
- Esta semana deverá estar circulando o segundo informativo do Cabo

Branco, editado pelo seu Departamento de Relações Públicas. Pêricles Athayde vai bem.

- No dia 21 deste mês, no Campesite de Campina Grande, o colunista Josildo promoverá a sua festa "New-Faces-82". Uma delas é Ana Dionísia Borba (foto).
- Um espetáculo surruiu no talão de cheque-ouro do médico Domilson Maul e andou fazendo compra no comércio da cidade hába.



ZELIA BRINDEIRO

- Djanira e Epitácio Moreira, este funcionário aposentado da CEF, convidando para a festa de 15 anos de sua filha Ana Amélia, quarta-feira na boate do Cabo Branco.
- A filha do peixeiro do Cabo Branco, incluindo as obrigações sociais, que no início do ano era de 1 milhão e pouco passou para 4 milhões este ano.

## Edmundo Vasconcelos foi dar curso no Rio

- Atendendo convites, que considero "muito honrosos", das diretorias da Sociedade Brasileira de Angiologia e do Capítulo Latino-Americano Cardiovascular, o professor Edmundo Vasconcelos de Carvalho viajou ontem ao Rio de Janeiro para ministrar Curso sobre Patologia Linfática.
- O curso será desenvolvido no período de 2 a 5 deste mês no Hospital Naval "Marcello Dias". Nesta etapa, o professor Edmundo Vasconcelos apresentará quatro trabalhos. São eles: Estudo da Permeabilidade Capilar Linfática através de Radioisótopos, Estudo Comparativo entre Linfedema por Obstrução e por Permeabilidade Linfática, Micro-Angiografia, e, finalmente, Estudo do Líquido Intersticial no Linfedema Secundário Crônico.

## Organização de festa

- No grupo que organiza a festa-homenagem pela nova idade da colunista Ana Lucia Ribeiro (dia 20, às 17h, no Jangada), Diana Porto e a "public-relations". Com ela trabalhando também estão Berizomar Nobrega, Auxiliadora Borba, Anelida Roque, Socorro Luna, Vera Facundo (está com a lista de adesão), Hortência Brito e Carmem Teixeira.

### CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Ginecologia. OES FETRICIA, Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dr. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1931 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 com estágio em Ginecologia e Marna na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCCO, 144 - FONE 221-4006 JOÃO PESSOA - PARAIBA

### CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 1 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Walfredo Fones 222-0090 Consultas: Hora Marçanda Residência: Rua Sívio de Almeida, 830 - Tambauzinho - Fone 224-2165

### INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA

DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas prevenção do câncer ginecológico diagnóstico imediato do câncer (congelamento) citologia das cavidades sedimentação espontânea citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

### SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Prótese Ortodontia - Raio X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha Manoel Carneiro da Cunha Maria Helena Galvão Romualdo Guilherme Daisy Botelho

Convênio: DNV-0 - PATRONAL - LAA - SAELPA - DER - JORNAL "A UNIÃO" - "O NORTE" - "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb Parque Solon de Lucena Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00hs



# Ver -1

Nelson Hoineff

## O futuro, agora

Diante de Fuga de Nova Iorque (Escape from New York), o espectador pode encontrar um brilhante exemplo do novo realismo, fantástico americano. O filme é obra de John Carpenter, um especialista no assunto. Em Halloween e Fog, a Bruma Assassina, ele já criara, sempre numa linguagem muito simples, primitiva mesmo, um universo onde se torna cada vez mais difícil distinguir entre sonhos e realidade, o que é uma crítica ao presente ou uma projeção do futuro. Com Fuga de Nova Iorque, porém, Carpenter apresenta sua obra mais pessoal, intrigante e criativa.

A ação se passa em 1997. A cidade de Nova Iorque está transformada numa imensa prisão, separada do mundo exterior pelos rios que limitam a ilha de Manhattan e por imensos muros fortemente vigiados. A alimentação é provida uma vez por mês pela Força Aérea, que a despeja sobre o Central Park, uma espécie de caótica colônia agrícola penal. Grupos de junkies - os marginais do futuro - vivem nos antigos subterrâneos do metrô, dominando a cidade com superlativa ferocidade: são expressões-limite da marginalidade nova-iorquina de hoje - de guetos punk aos vendedores de tóxicos da rua 42.

Com irônicas observações sobre o comportamento da sociedade nova-iorquina, tão ricas quanto sutis, Carpenter desenha sua obra como uma caricatura da cidade sobre a qual discorre. São por isso visíveis suas inspirações em filmes como Warriors - Os Guerreiros da Noite (que discorre justamente sobre a dominação da cidade pelas gangues de rua) e Mad Max (que tenta universalizar o uso da violência pela violência). Nesse ambiente, no qual a desagregação, já parece ter jugado ao controle do homem, Carpenter não busca justificativas sociais nem se lança a formular doutrinas éticas. Sua postura ideológica é muito simples, o que lhe permite construir um universo sofisticadíssimo, com poucas pinceladas e sem interferências de ordem moral. O que há de grosseiro em seu filme é o retrato fiel, quase documental, de uma sociedade que no início dos anos 80 lhes serve de ponto de partida para uma história que não se situa num futuro remoto mas daqui a quinze anos.

# Ver -2

Geraldo Mayrink

## Épico da alma

O destino costuma premiar os audaciosos. Foi com uma impensável conjugação de temas - Deus, pátria, lealdade - que Carruagens de Fogo correu como zebra na disputa dos últimos Oscars e ganhou quatro, inclusive o de melhor filme. Bateu, em número e grau, a grande diáloquia de Reds e a encantadora protreica de Os Caçadores da Arca Perdida. O mundo - se é que assim se pode chamar tudo o que existe além das Ilhas Britânicas - espantou-se. Os Ilhéus, que no ano passado elegeram Carruagens o seu filme mais querido, sorriram superiormente. Estava provado, mais uma vez, para que lado se inclina a civilização.

Carruagens é um filme tão saboroso quanto um sanduíche de pão com alface ou um lanche de bolachas molhadas em cerveja quente, como é costume nas Ilhas. Escrito pelo jornalista esportivo Collin Welland, é uma sincera tentativa de recuperar o que de mais forte e duradouro pode existir na alma de um povo - no caso, os britânicos das três primeiras décadas do século. Eric Liddell (Ian Charleson), escocês, e protestante, corre nas pistas por se julgar um instrumento de Deus. Harold Abrahams (Ben Cross), filho de imigrantes e judeu, corre para superar sua dupla condição inferior. Eles são a elite, como sempre é lembrado pelo reitor de Cambridge (John Gielgud), pragmático bastante para tolerar tanto as origens de Abrahams quanto as origens árabes de seu técnico Sam (Ian Holm). Juntos, eles triunfam nos Jogos Olímpicos de Paris de 1924. Liddell morre na China, em 1945 como pastor, e Abrahams, em 1978, como escritor e jornalista. Carruagens é um pedaço da sua história.

Lição de boas maneiras, Carruagens é também uma espécie de épico da alma, com o mesmo sentido civilizatório, por exemplo, das excursões de Laurence de Arábia contra a barbárie dos desertos. Liddell e Abrahams são dois instantâneos de uma realidade comum, duas faces da mesma moeda, onde a fé, a coragem, a fé e, principalmente, "a força que vem de dentro", como a toda hora Liddell recorda. Welland e o diretor Hugh Hudson são patriotas e, mais que isso, nacionalistas exaltados. "Corro para vencer", diz Abrahams. "Deus me fez veloz", acredita Liddell. Mais que personagens, os dois são princípios dos quais será vão duvidar. Gelado, inéscuso e anacrônico, este filme sobre o espírito olímpico funciona, porém, como esplêndida injeção de adrenalina no coração de patriotas cansados. Miraculosa Albion! - (Da revista "Isto É").

# Ver -3

Suzana Goretti d'Almeida

## Toques de humanismo

Em seu filme de estréia - A Lua é apenas uma Esfera Nua (que encorrou ante-ontem a Mostra do Cinema Alemão, no Tambaú) - o roteirista e diretor Jörg Graser envereda por um gênero que o cinema alemão cultivou principalmente nos anos 50 e que apresentava idílios desonestos e histórias melosas, esquecendo de apresentar a realidade da vida no campo. Graser, nesse sentido, baseia-se na tradição de uma aproximação crítica à realidade, que escritores alemães como Ludwig Thoma ou Oskar Maria Graf desenvolveram e que autores contemporâneos como Peter Turrini e Franz Xaver Kroetz levaram à frente. De uma maneira muito significativa, Graser colocou esses dois autores como atores no seu filme.

A Lua é apenas uma Esfera Nua é um filme provocante porque se volta contra uma crença que acabou virando superstição. O velho camponês Moser procura, em vão, a justiça divina e a cura de suas dores; a sua enteada acaba descobrindo que os seus sonhos sobre a Lua eram apenas imagens fantasiosas. E, enquanto os habitantes da pequena aldeia enterram, com todas as honras, o velho camponês, não percebem que ao mesmo tempo um vivente sucumbe.

Tão simples como esses contrastes é o transcender do filme, que acaba tocando o espectador com um humanismo quase fora de moda do seu diretor. Graser constrói suas personagens com intensiva afecção, não denunciando nenhuma delas - nem mesmo Moser ou Vitis, que seriam facilmente transformáveis em vilões para o público espectador. A todos, apesar de terem defeitos, são concedidos momentos de beleza e dignidade.



O esporte como um valor puro é a tônica de "Carruagens de Fogo" no Tambaú

### COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

## NO CINEMA

**CARRUAGENS DE FOGO** (\*\*\*\*) - Produção britânica. Direção de Hugh Hudson. Na Inglaterra dois jovens decidem treinar para correr nas Olimpíadas de Paris em 1924. O filme mostra o treinamento e os conflitos existenciais dos dois personagens, um deles descendente de judeus, o outro filho de um missionário escocês. Oscar 82 de melhor filme e melhor trilha musical (Vangelis), entre outros prêmios. Estrelado por Ben Cross, Ian Charleson, Nigel Havers, Daniel Gero, Alice Krige e o cineasta Lindsay Anderson. A cores. Livre. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

**OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA** (\*\*\*\*) - Produção americana. Direção de Steven Spielberg, o cinema de aventuras. Início do Terceiro Grau. Pouco antes da II Guerra Mundial, um professor de Antropologia sai à procura da Arca Perdida, fonte de poder cobijada pelos nazistas e guardada por selvagens que não sabem como utilizá-la. Aventura que revive o clima das histórias em quadrinhos. Estrelado por Harrison Ford, Karen Allen e Wolf Kahler. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**FUGA DE NOVA IORQUE** (\*\*\*) - Produção americana. Direção de John Carpenter. No final do século XX, Nova Iorque tornou-se uma prisão cercada de muros fortemente vigiados. Nesta espécie de inferno, um criminoso é encarregado de resgatar o presidente americano, cujo avião cairá na cidade. Estrelado por Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine e Season Hubley. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

## EM TEATRO

**O GÊNERO QUE ERA NORA** - Único espetáculo, em João Pessoa, dessa montagem balana, pelo Grupo Rebeato, da peça de Ayrimur Rocha, continuando o Projeto Vamos Comer Teatro. O Gênero que era Nora é uma comédia que critica o comportamento dos pais sobre as filhas, mais especificamente o controle dos pais sobre as filhas. É a história de uma família onde a genitora se apaixona por um rapaz e o pai proíbe o namoro por achar que o namorado da filha não passa de um malandro. A filha, depois de mil gozes, termina o namoro com o suposto malandro e arranja outro namorado. Novamente o pai entra em ação e proíbe o segundo namoro, considerando que ele é homossexual. A filha volta para o primeiro namorado e por fim descobre-se que os dois são homossexuais. Direção de Zezé Pereira. Com Zezé Pereira, Goreti Rocha, Benê do Carmo, Carlos Scarpino e Indio Vieira. No Teatro Lima Penante. 21h30m.



"Dallas", no Canal 10, às 22h15m

## NA TV

**DALLAS** - Mais um capítulo de Quem Abriu em J. R. A cores. No Canal 10. 22h15m.

**O FUNDO DO MAR** - Sem referências. No Canal 10. 22h15m.

**A TRILHA DA VINGANÇA** - Western frito para a TV em 1969 por Vincent McEvety. Em Santa Fé, 1873, após a execução de um assassino, o delegado Ben Cutter (John Gavin) persegue até o México os irmãos deste, Alex Bowen (Victor French) e Kyle (Shug Fischer). No vilarejo de Cas-



"Quem Ama Não Mata"

# O QUE HÁ DE NOVO



Karen Allen e Harrison Ford: "Caçadores da Arca Perdida"

## Muita qualidade no Festival de Veneza

Roma (AP) - Coincidindo com a comemoração de seus primeiros 50 anos e sua soberbia econômica, o Festival Cinematográfico de Veneza anunciou seu programa deste ano, repleto de obras de qualidade. Contudo, duas superproduções do cinema - Estados Unidos e União Soviética - decidiram excluir da principal competição algumas de suas mais importantes realizações, seja pelo temor de perder o prêmio do festival, o Leão de Ouro, por causa de algum embarco.

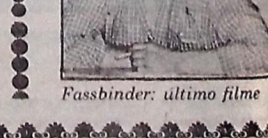
A principal atração do festival será Quarto de Veneza, último filme do diretor alemão Rainer Werner Fassbinder, morto no mês passado. Os Estados Unidos apresentarão apenas um filme: Tumbest (A Temperada), baseado na peça de William Shakespeare e dirigido por Paul Mazursky, com John Cassavetes e Gene Hackman nos papéis principais. Outros dois filmes americanos serão exibidos em telas de Veneza, mas não participam da competição: Comédia Sexual, uma Nova de Woody Allen, e Blade Runner, filme de aventuras e ficção-científica. Fontes do festival disseram que os americanos acham que seus filmes seriam prejudicados se não obtivessem prêmios.

A União Soviética, que não apresentou nenhuma realização no principal competidor de Veneza, o Festival de Cannes, apresenta agora dois filmes, embora a produção mais comentada, Agonia, de N. Klimov, que mostra os últimos meses de Rasputin, será exibida em corte teatral, seja lá qual for a condição de não ser incluído na seleção dos candidatos à premiação. "Poderia haver ganhado um Leão de Ouro", disse o diretor do festival, Carlo Lizzani.

Lizzani se esforçou todo o ano passado para manter vivo o Festival Cinematográfico de Veneza, criado em 1932, à época do fascismo italiano. Em 1969, os prêmios foram abolidos, ante as exigências de "democracia" por parte dos trabalhadores e estudantes. Mas, em 1981, dois anos depois de Lizzani assumir a direção do festival, os prêmios voltaram. Lizzani advertiu, no mês que o festival desappareu, se não lhe fossem concedidos fundos estatais. E um decreto especial do Ministério da Cultura concedeu ao festival 1 bilhão e 500 milhões de liras (1 milhão e 200 mil dólares) a fim de contribuir para a realização do certame internacional, entre 28 de agosto e 8 de setembro no Lido, em Veneza.

O diretor cinematográfico americano Joseph Losey apresenta A Truza como participação da França e poloneses Krzysztof Zanussi, cujo último filme teve como tema a vida do Papa João Paulo II, competirá com Imperfeto, produção da Alemanha Ocidental.

Desde quinta-feira passada, as telas de Veneza estão exibindo uma mostra retrospectiva de todos os filmes em realizações. Finanças e Negócios. As Loias de Ouro deste ano serão acompanhadas por prêmios especiais para importantes diretores cinematográficos, como o japonês Akira Kurosawa, os norte-americanos Frank Capra e King Vidor, pelo conjunto de suas obras.



Fassbinder: último filme

### EDUCAÇÃO e CULTURA

Distribuição de medalhas beneficentes alunos da Rede Estadual

Sérgio de Castro Pinto e Marcos Tavares. A coordenação gráfica de Sant'Ana (Gomes Filho) e Neto são de Clara Lenira Saboia e José Gomes Bezerra. Ilustrações de Elpidio Dantas e Fred Svendsen. A revista tem um suplemento literário coordenado por Duca Pontes. O número atual corresponde a abril/março/junho do corrente ano.

## Amanhã

**QUEM AMA NÃO MATA - 16º CAPÍTULO** - O capítulo de amanhã tem por título *Vi não é mais Hora*. Continua a radiografia da instituição casamento, no seriado escrito por Euclides Maranhão e dirigido por Daniel Filho. No Canal 10. 22h15m.

**MAMAE BRANCA** - Sem referências. No Canal 10. 01h00m.

## EM REVISTAS

**EDUCAÇÃO e CULTURA** - Sai o número 5 dessa revista editada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, com boa capa de Marcos do Carmo Tenório. Entre os colaboradores de Educação e Cultura, estão Apeo Márcio, José Augusto Peres, Polbio Alves, Eulálio Dias de Araújo,

### HORÓSCOPO

MAX KLUM

**ARIES** - 21 de março a 20 de abril - Aspectos contraditórios em uma semana movimentada em relação à regência astrológica. Finanças e Negócios: Dias de realidade nos empreendimentos e de vitalidade financeira. Riscos sérios em relação ao trabalho. Mestre-se decidida. Vida Intima: Carência e debilidade. Saúde: Regular.

**TOURO** - 21 de abril a 20 de maio - Quadro de influências conflitantes no seu relacionamento pessoal. Finanças e Negócios: Momento de intensa exigência profissional. Clima relativamente estável. Dificuldades na formação de sociedades e negócios comuns. Vida Intima: Solidão e busca de ambientes tranquilos e isolados. Saúde: Boa.

**GÊMEOS** - 21 de maio a 20 de junho - A semana ao geminiano se mostrará pródiga em vantagens materiais, apesar da debilidade no seu relacionamento pessoal e doméstico. Finanças e Negócios: Aspectos muito favoráveis a partir de amanhã à tar-

de. Vitalidade e lucros. Vida Intima: Apesar do apoio de parentes próximos e da pessoa amada tudo lhe parecerá hostil e difícil. Saúde: Boa até quinta-feira.

**CÂNCER** - 21 de junho a 21 de julho - Dias tranquilos, exceto quanto a sua fragilidade diante de imprevistos ou situações novas. Finanças e Negócios: Trato fácil no trabalho regular. Evite especulações e não tente associações mercantis. Vida Intima: Risco de problemas amorosos. Trato bem disposto em família. Saúde: Ainda regular.

**LEÃO** - 22 de julho a 22 de agosto - Persistem as boas indicações quanto ao trabalho, finanças e negócios. Riscos no trato pessoal e íntimo. Finanças e Negócios: Vantagens para o exercício da autoridade. Acerto em negócios com imóveis, jóias, veículos e objetos de metal. Vida Intima: Influência de problemas externos em seu relacionamento. Seja mais tolerante. Saúde: Boa até quinta-feira.

**LIBRA** - 23 de agosto a 22 de setembro - Influência negativa de Mercúrio. Fragilidade. Aspectos de realização íntima e amorosa. Finanças e Negócios: Debilidade ao assumir compromissos futuros. Clima instável até meados de semana, no trabalho. Vida Intima: Trato de realização, alegria e

composição afetiva. Favorabilidade. Saúde: Boa.

**LIBRA** - 23 de setembro a 22 de outubro - A boa presença de Vênus lhe resalta aspectos específicos de seu signo. Finanças e Negócios: Regência positiva para tudo o que esteja ligado a artes, beleza, moda, natureza e diversões. Trato profissional em fase neutra. Vida Intima: Busca da estabilidade afetiva. Tranquilidade amorosa e doméstica. Saúde: De boa a regular.

**ESCORPIÃO** - 23 de outubro a 21 de novembro - Influência negativa gerada pelo trânsito de Marte o que lhe provocará problemas e agressividade. Finanças e Negócios: Indecisão e descontrole nos negócios próprios. Evite comprometimento em negócios longos. Vida Intima: Aspectos integralmente positivos na sua semana. Realização amorosa. Conquistas. Saúde: Ainda boa.

**SAGITÁRIO** - 22 de novembro a 21 de dezembro - Regência contraditória em alguns aspectos. Trato benéfico em relação ao trabalho. Finanças e Negócios: Lias de positividade no trabalho e para a busca de ocupação nova. Evite avisos ou fúscas. Quadro instável para a compra ou venda de imóveis. Vida Intima: Não se deixe levar por

reações impensadas. Saúde: Muito boa. Vitalidade.

**LIBRA** - 23 de setembro a 22 de outubro - A boa presença de Vênus lhe resalta aspectos específicos de seu signo. Finanças e Negócios: Regência positiva para tudo o que esteja ligado a artes, beleza, moda, natureza e diversões. Trato profissional em fase neutra. Vida Intima: Busca da estabilidade afetiva. Tranquilidade amorosa e doméstica. Saúde: De boa a regular.

**ESCORPIÃO** - 23 de outubro a 21 de novembro - Influência negativa gerada pelo trânsito de Marte o que lhe provocará problemas e agressividade. Finanças e Negócios: Indecisão e descontrole nos negócios próprios. Evite comprometimento em negócios longos. Vida Intima: Aspectos integralmente positivos na sua semana. Realização amorosa. Conquistas. Saúde: Ainda boa.

**SAGITÁRIO** - 22 de novembro a 21 de dezembro - Regência contraditória em alguns aspectos. Trato benéfico em relação ao trabalho. Finanças e Negócios: Lias de positividade no trabalho e para a busca de ocupação nova. Evite avisos ou fúscas. Quadro instável para a compra ou venda de imóveis. Vida Intima: Não se deixe levar por

**REACÇÕES IMPENSADAS** - Saúde: Muito boa. Vitalidade.

**CAPRICÓRNIO** - 22 de dezembro a 20 de janeiro - Semana marcada pela predominância de sua vontade. Procura fazer a plena em realizações. Finanças e Negócios: Aspectos moderadamente positivos. Matheus na busca de soluções. Trato profissional tranquilo. Vida Intima: Realização em família. Novos atrativos. Felicidade amorosa. Participação. Saúde: Boa.

**AQUÁRIO** - 21 de janeiro a 19 de fevereiro - Dupla regência negativa. Marte/Júpiter - estará interferindo na sua semana. Finanças e Negócios: Debilidade em negócios novos e risco de prejuízos. Seja cauteloso e prudente com seu trabalho e no trato com os associados. Vida Intima: Apoio importante de pessoa próxima. Afetividade e sensibilidade desenvolvidas. Ternura no amor. Saúde: Instável. Debilidade.

**PEIXES** - 20 de fevereiro a 20 de março - Possibilidade no trabalho e finanças e um quadro instável em relação ao seu comprometimento até meados de semana. Finanças e Negócios: Vantagens e ganhos em negócios e no trabalho. Afirmção profissional e reconhecimento.



# Auto tenta vitória no "Amigão"



## Mais um domingo de jogos fracos

O Campeonato Paraibano atinge uma fase em que as perspectivas de rendas não são promissoras, em função da distribuição da tabela, como frisei num dos meus recentes comentários. Hoje, num domingo em que poderíamos ter mais um clássico no Almeida, teremos mais um vazão imenso. E esse espaço de tempo que separa a torcida do futebol, serve unicamente para aumentar o clima de desmotivação.

O Botafogo bem que buscou um adversário para realizar um amistoso nestes domingos, mas infelizmente não encontrou ninguém e optou pela liberação do elenco. No Estádio da Graça, teremos o jogo Santos e Guarabira, que não oferece nenhum atrativo para a torcida. Em Cabedelo, Nacional e Esporte, que não chega a ser o suficiente para a expectativa da torcida local.

Não há uma preocupação de se modificar a ordem das coisas e o que a Federação de Futebol fez, foi unicamente inverter a tabela, o que significa a repetição dos erros apresentados no primeiro turno do Campeonato. A FFP se apressou em iniciar o segundo jogo, sem o necessário cuidado de evitar as falhas do Campeonato.

É claro que sou do tipo que acredita que em futebol tudo pode acontecer, mas não creio que no clássico Campinense e Auto Esporte a torcida rubronegra proporcione uma grande arrecadação. Ao julgar o fato, observo a fase contraditória pela qual atravessa o time cartola, e sobretudo pelo fato de o Auto Esporte, hoje, nas atuais circunstâncias, não ser nenhuma atração em Campina Grande e em nenhum outro lugar.

O que existe apenas, é uma transferência de erros para a custódia de outras pessoas, cuja responsabilidade prende-se apenas em preservar o que lhe foi confiado. Mais explicito, como exemplo a saída do treinador Evlázio Fissory, do Auto, cuja saída foi por falta de assistência dos dirigentes do clube, que pretendem ser campeões com esse time mambembe que existe aí. Resultado, promoveram o preparador físico ao posto de técnico, mas nada lhe oferecem para que ele desenvolva um bom trabalho. Ora, é mais um candidato ao fracasso.

Se provar o contrário, terá sido um grande milagre.

☐☐☐ CLOSE ☐☐☐

Tenho defendido sempre o apoio ao esporte amador, pela condição de a Paraíba sempre marcar presença nos principais eventos esportivos do Brasil. Agora mesmo, o atleta José Márcio de Almeida foi convocado mais uma vez para defender a Seleção Brasileira de Pólo-Aquático. Para nós, particularmente, é motivo de muito orgulho, e vamos torcer para que o Márcio consiga um lugar no time. E o Astré, naturalmente, está de parabéns novamente.

☐☐☐

Contando com as presenças de Ipirêdis (o perfurador titular do Contra-Ataque), Fernando, Carlos, Juracy, Arnóbio, entre outros, estaremos mais uma vez no ginásio do Sesi, como o time de A União (Redação), fazendo mais um match tie. E para não fugir a regra, a torcida feminina estará presente dando um close positivo para animar o jogo, que está sendo aguardado com grande expectativa.

☐☐☐

O Treze, campeão do primeiro turno do Campeonato Paraibano - e da Taça Paraíba - não deixa de ser uma grande atração, hoje, em Patos. A torcida nacionalina, embora meio insatisfeita, promete proporcionar uma boa arrecadação. Jogando em casa, o Naça não será uma presa fácil para o Galo. Aliás, uma vitória sobre o Treze esta tarde, colocará o Nacional numa boa posição para tentar chegar novamente ao quadrangular.



O Auto tenta hoje se reabilitar das derrotas no Campeonato

## José Márcio é convocado para Seleção Brasileira

O atleta paraibano José Márcio de Almeida, do Clube Astré, foi convocado esta semana, pela quinta vez, para defender a Seleção Brasileira de Pólo-Aquático, que participará no próximo ano, dos Jogos Desportivos Pan-Americanos a serem realizados em Caracas e Venezuela. A convocação é de caráter permanente, segundo boletim expresso pela Confederação Brasileira de Nataçao.

José Márcio deverá viajar terça-feira, com destino a São Paulo, onde fará um estágio de 10 dias, para depois se apresentar no Rio de Janeiro, a fim de iniciar os treinamentos, na piscina do Botafogo, no Mourisco.

Durante a fase de preparação, a Seleção Brasileira, do Clube Atlético Paranaense, participará do Torneio Cruz do Sul, em Santa Fé, na Argentina, Copa Leste, a ser realizada em Paris ou Marinha, na França e outras competições no México e Cuba, além de alguns amistosos a serem disputados no Brasil, com Seleções de outros países.

José Márcio conseguiu ser convocado outras três vezes para a Seleção Juvenil, onde disputou várias competições, entre elas o Sul-Americano, realizado no início do ano, na Bolívia, onde conquistou o vice-campeonato. Para a Seleção Principal, esta é a segunda vez, depois que completou 18 anos.

O atleta está motivado e acredita que tem condições de obter um lugar



Márcio, um destaque na Seleção

na equipe, como das vezes anteriores, embora considere que existem muitos jogadores em idênticas condições técnicas. As convocações de José Márcio para a Seleção Brasileira de Pólo-Aquático, serviu para engrandecer o nome do Clube Astré e para incentivar a prática do esporte a nível regional.

## Nacional-C motivado para jogar contra o Esporte

O Nacional de Cabedelo tentará se reabilitar hoje, em jogo contra o Esporte de Patos, da derrota sofrida para o Treze, quarta-feira, em Campina Grande, por 2 a 0. O treinador Luiz Gonzaga está otimista e acredita que sua equipe poderá render um bom futebol e obter uma expressiva vitória.

A equipe portuária vem apresentando um bom futebol no Campeonato, mas tem sido perseguido pela sorte. Contra o Treze, por exemplo, o alvi-azulino chegou a dominar o jogo, mas

desperdiçou as oportunidades e acabou sendo derrotado.

### CANGULA

O Esporte, que também busca manter a sua boa performance no segundo turno, embora desfalçado do centro-avante Pedrinho Cangula, está para realizar uma boa partida e conseguir um resultado positivo em Cabedelo. O treinador Grilo está confiante e espera poder sair vitorioso no importante jogo desta rodada.

## Segurança investiga caso de evasão no jogo do Bota

A Secretaria de Segurança Pública abriu inquérito para apurar o caso "Evasão de renda", ocorrido no último dia 14, por ocasião do jogo Botafogo e Treze. Segundo o secretário Maia Martins, as investigações estão sendo realizadas, mas até o momento não foi alcançada nenhuma pista que possa provar a existência de culpados diante do caso.

O Coronel Maia Martins revelou que a falta de maiores subsídios nas in-

formações prestadas pela Sudepar e pela própria Federação Paraibana de Futebol, que não chegaram a apresentar dados concretos, poderá impedir a Secretaria de Segurança Pública de chegar a comprovar a veracidade dos fatos, para evidenciar a evasão de renda.

"É Necessário - observou o Coronel Maia Martins - que haja maior coordenação no trabalho.

### PALMEIRAS

A equipe de futebol do Palmeiras poderá se exibir no próximo domingo, no estádio de Caicara, contra o time de mesma denominação. O diretor de futebol Domicio disse ontem que os entendimentos estão sendo mantidos e que na próxima quinta-feira receberá uma comunicação oficial. O Palmeiras continua intensificando os treinamentos visando a sua participação no Campeonato Amador deste ano que terá início no final deste mês. O alvi-verde está no Grupo D, juntamente com Onze, Diamante e Trapoeta, não sendo classificadas apenas três para o triangular decisivo que apontará o campeão de 82.

### JUNIORS

A Federação Paraibana programou os seguintes jogos pelo Certame Juniors: Estudantes x Treze de Maio, na Graça; Botafogo x Diamante (11.08), pelo Grupo H; Chave 1 - Iba x Guarani, hoje no estádio Herden Henriques e o Grupo J, amanhã no horário matinal, as equipes do Internacional e do Central. O encerramento do Certame está previsto para os dias 22. Nesta fase da competição participam 12 equipes, sendo classificadas apenas três para o triangular decisivo que apontará o campeão de 82.

### PADRE ZÉ

A Copa Padre Zé que vem obtendo um grande sucesso, terá andamento hoje com a realização de quatro jogos, sendo que pela manhã acontecerão os times aspirantes. Com início previsto para as 13h10m jogará Padre Zé x Flamengo, na terdina e na principal Grêmio e Nacional. A tardina

Num clima onde não há muita motivação, em razão das crises que as duas agremiações atravessam, sobretudo pela decadência técnica, Campinense e Auto Esporte jogam esta tarde, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o primeiro clássico do segundo turno do Campeonato, com início previsto para as 16 horas, com arbitragem de José Araújo.

O Auto Esporte, cheio de problemas, fará a estreia do treinador Leoneci, que após a demissão do técnico Evlázio Fissory, deixou a condição de preparador físico da equipe para ocupar o cargo. Leoneci não conta com um elenco à altura e deverá enfrentar os mesmos problemas do seu antecessor, que deixou o clube alegando falta de condições. Alberto, um dos principais

jogadores do Auto, será o grande desfalque da equipe.

Tentando reformular a sua equipe em função dos últimos resultados negativos obtidos no Campeonato Paraibano o Campinense lançará o goleiro Jorge Hipólito, contratado ao Central de Caruaru. O atacante Edvaldo Araújo ficará ausente do clássico enquanto Timbó e Zezinho ainda são dívidas e farão testes nos vestiários para saber se poderão atuar.

Prováveis equipes: Campinense - Jorge Hipólito, Santana, Dão, Timbó e Sales; Marcão, Ze Carlos e Ito; Didila, Zezinho e Bona.

Auto - Valdemar, Jonas, Da Silva, Nascimento e Edilson; Vavá; Ramos e Neto; Serginho, Moisés e Paulo Matos.

## Alberto desfalca alvi-rubro

O ponta-direita Alberto será o grande desfalque do Auto Esporte no clássico de hoje, contra o Campinense, por não ter chegado ainda o acordo com a diretoria do clube. Alberto se considera sem ambiente na equipe e pediu, para ser emprestado ao Icaza de Juazeiro, que está interessado em seu concurso, até o final da temporada 82. O atleta explicou que não pretendia criar problemas junto a diretoria mas tendo em vista a omissão dos dirigentes, a única maneira de protestar seria ficar de fora dos jogos, até que a sua situação seja resolvida. O Icaza lhe ofereceu uma proposta compensadora,

em termos financeiros, e isso motivou o ponta a pedir o reajuste salarial, caso o Auto pretenda mantê-lo no elenco até o final do ano.

### CAMPINENSE

A grande novidade do Campinense para o clássico desta tarde, é o goleiro Jorge Hipólito, contratado ao Central de Caruaru. O jogador teve a sua documentação liberada e será lançado na equipe pelo treinador Walfredo Medeiros. Mesmo sem muita motivação, os dirigentes das duas agremiações esperam que a torcida proporcione uma boa arrecadação.

## Treze enfrenta Nacional hoje no José Cavalcante

Tendo como principal novidade o retorno de Fernando Baiano ao meio campo, o Treze enfrenta hoje, no estádio José Cavalcante, a equipe do Nacional de Patos, em jogo válido pelo segundo turno do Campeonato Paraibano. Além da volta de Fernando, o treinador Alencar poderá contar com o apoiador Luiz, recuperado de uma contusão, mas sua escalação ainda depende de revisão médica de logo mais.

O treinador Alencar está confiante num excelente resultado em Patos, mesmo considerando a equipe do Nacional como um adversário dos mais difíceis. "Vencer o alvi-verde nos seus domínios não será muito fácil, mas estamos preparados para qualquer tipo de jogo e tenho certeza que conseguiremos uma grande vitória", disse. Sobre

a indefinição entre Mauro e João Paulo, o técnico somente decidirá minutos antes do jogo.

O Nacional que vem realizando uma boa campanha no segundo turno está bastante motivado e confia no futebol de Messias para superar o Treze, no José Cavalcante. O apoiador vem sendo considerado o melhor jogador do certame e tem decidido os últimos jogos do alvi-verde patoense.

### GRAÇA

Em partida sem a menor motivação, Santos e Guarabira jogam hoje à tarde, no estádio Leonardo da Silveira, em jogo que terá a direção de Jordão Moreira, auxiliado nas laterais por Nilvan Araújo e Lârcio Jose.

## CRD está preparado para o encontro em setembro

Em entrevista à imprensa, o Prof. Newton de Araújo Queiroz, Assessor do Gal. César Montagna Presidente do CND, afirmou que a escolha desta Capital para sede do I Encontro dos CRDs do Nordeste, é mais uma prova de confiança e prestígio que a entidade paraibana disfruta no Rio de Janeiro.

Sobre o Encontro disse, ainda Prof. Newton que trata-se "de uma programação pioneira em toda história do CND, pois é o primeiro encontro de CRDs que realiza-se fora da sede do órgão no Rio. Esta nova modalidade de reunião conjunta CND/CRDs foi sugerida quando do último encontro realizado no Rio, levando-se em conta a conveniência de se dar ênfase especial aos aspectos regionais de um país com dimensões verdadeiramente continentais".

São ainda finalidades do I Encontro Regional dos CRDs o reforço das articulações do sistema normativo-fiscalizador da prática sadia dos desportos e o cumprimento da legislação desportiva, aprimorando em termos quantitativos e qualitativos os canais de comunicação entre os órgãos integrantes do sistema nacional esportivo.

Para o Prof. Newton Queiroz, outro aspecto importante do I Encontro Regional, será a possibilidade ampla de se avaliar as condições regionais da organização e disciplina desportivas, o que servirá de base para a edição de novas Deliberações e decisões do CND. "Nos precisamos conhecer de perto as peculiaridades de cada Estado, a fim de que as Deliberações não se tornem insequesivitas".

As instalações do CRD/Pb não causou surpresa para o Prof. Newton

de Araújo Queiroz, pois segundo ele próprio "nos temos o melhor dos conceitos sobre o CRD paraibano, não somente pelas excelentes instalações, situando-se entre as melhores do país, como do próprio trabalho desempenhado pelo órgão. Não foi sem razão que o Gal. César Montagna propôs e o plenário do CND aprovou a realização do I Encontro no Estado da Paraíba, quando outros Estados também queriam a primazia de ser sede deste importante conclave.

Participação do I Encontro dos CRDs os Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão além da própria Paraíba, a grande anfitriã, estando prevista a realização entre os dias 20/24 de setembro.

A delegação do CND será composta basicamente de 10 pessoas, presidida pelo próprio Gal. César Montagna, alguns conselheiros e Assessores especializados.

Um fato também a ser registrado, foi a preocupação que o Dep. Assis Camelo e o advogado Marcos Souto Mziar tiveram na preparação de um anteprojeto de temário a ser desenvolvido no próximo encontro e que será submetido à aprovação dos setores técnicos do CND.

O tema geral do Encontro será "O Sistema Desportivo Nacional e a Realidade Regional", abrangendo avaliações do corpo de normas jurídicas aplicadas ao desporto; a situação institucional dos CRDs dentre outros subtemas.



Nilton - no meio - elogiou o CRD paraibano



## Clóvis recebe participantes de congresso

O governador Clóvis Bezza lamentou profundamente não dispor de mais tempo frente do Governo do Estado para se empenhar em um programa de educação para a Paraíba. A declaração foi feita durante a homenagem que o dirigente estadual recebeu dos participantes do 2º Congresso Nacional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, realizada no salão nobre do Palácio da Redenção, sexta-feira.

Uma placa assinada pelo dirigente da CNEC na Paraíba, Haprun Botta Targino, e uma medalha, ambas entregues ao congresso, foram os presentes dados ao Governador da Paraíba, entregues pelo presidente nacional da Campanha de Escolas da Comunidade, Felipe Thiago Gomes.

Quando agradeceu a homenagem prestada, Clóvis Bezza declarou-se muito emocionado e disse que é uma homenagem como esta, prestada por pessoas tão ilustres, com tanta sinceridade, que lhe dá a certeza de um futuro muito promissor para a Paraíba.

Estavam presentes à solenidade o general Antônio Bandeira, políticos e auxiliares da administração estadual.

## Ampep discute propostas do 2º semestre

A Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba-Ampep - deliberou sobre as formas de lutas que serão encaminhadas pela entidade durante o segundo semestre do ano letivo. Segundo o presidente Ampep, Agamenon Vieira, é necessário que os professores de todo o Estado se reúnam para discutir amplamente as propostas lançadas pela diretoria, para que sejam encaminhadas de forma correta.

As propostas para esse segundo semestre são as seguintes: equiparação de vencimentos entre os professores licenciados e os outros profissionais da administração direta estadual, com titulação superior; os licenciados dispensariam a gratificação "Pó de giz", desde que se conquiste a equiparação salarial, ficando esta gratificação apenas para os não licenciados; a manutenção, após a equiparação, do reajuste semestral (abril e outubro).

Além dessas questões, a diretoria da Ampep ainda propôs a discussão sobre como enfrentar os problemas referentes ao pagamento de aulas atrasadas dos professores da primeira fase "que, há mais de um ano, obtiveram o direito ao regime de T-32 e até agora estão recebendo com base em apenas 20 horas de serviço".

Também os professores da segunda fase de 1º grau e do segundo grau, que embora trabalhem 40 horas, só recebem com base em 20 ou 32, prejuízo flagrante que vem atingindo, há mais de um ano e meio, mais de quatro mil professores em todo o Estado", esclareceu ainda a diretoria da entidade.

A Ampep ainda conclamou os professores a participarem da assembleia geral que será realizada no dia 2, em João Pessoa, e para a assembleia de Campina Grande, no dia 13, ambas no próximo mês.

## LBA encerra V Colônia de Férias

A Legião Brasileira de Assistência-LBA, Secretaria de Educação e Cultura e o Instituto Nacional de Assistência do Educando-INAEE encerraram antevés em todo o Estado, a sua V Colônia de Férias.

A festa foi aberta com o canto do Hino da Colônia de Férias da LBA, prosseguindo com várias atrações organizadas pelas colônias, apresentação do Grupo Folclórico Afro-Brasileiro do Tenente Lucena, desfile da Rainha da Colônia, distribuição de brindes e no final entrega de medalhas às merendeiras.

As colônias em número de 38, reuniram mais de 5 mil crianças durante o período de 15 dias, onde foram desenvolvidas as mais diversas atividades, desde futebol, voleibol, atletismo, ginástica rítmica, gincanas, passeios, cinema, iniciações à pintura, colagens e danças.



A comissão da CNEC foi a Palácio entregar placa e medalha ao governador

## Feira livre de Cajazeiras é saqueada por 500 lauradores

A feira livre que todos os sábados se realiza em Cajazeiras, foi saqueada às 10h30m de ontem, por aproximadamente quinhentos agricultores famintos que levaram, à força, quase toda a mercadoria exposta à venda.

A situação foi contornada pelo contingente da Polícia Militar local, numa operação que durou cerca de 50 minutos, e consistiu em convencer os flagelados da inviabilidade de se obter alimentos através de saques. Os agricultores aceitaram os argumentos, mas com a advertência de que: se até sábado a situa-

ção deles não estiver resolvida, novamente voltarão a atuar, saqueando o comércio.

### FECHAMENTO

O comércio de Cajazeiras fechou, ontem, por consequência das investidas dos flagelados, saqueando todos os estabelecimentos, onde havia alimentos, para satisfazer às suas necessidades de se alimentar. O delegado local, ainda conseguiu dez sacos com alimentos, que foram distribuídos em quantidade iguais com os famintos.

Um leve incidente ocorreu

durante o tumultuoso saque: um comerciante, Francisco Pereira da Silva, na tentativa de conter as investidas dos famintos, foi agredido pelos agricultores.

A ocorrência foi imediatamente comunicada pelo delegado de Polícia, ao secretário de Segurança, Maia Martins, e também chegou ao conhecimento do governador Clóvis Bezza. O prefeito de Cajazeiras - que ontem estava ausente da cidade - provavelmente não tinha conhecimento do fato, até às 14 horas de ontem.

## Mantém ritmo acelerado as obras do aeroporto

O secretário de Transportes e Obras, José Silvino, informou que as obras da nova estação de passageiros do aeroporto de Pátos continuam mantendo o bom ritmo de dois meses atrás, quando foram iniciadas.

Segundo ele, a pista ampliada possibilitará a implantação de novos voos diários de tráfego aéreo regular, aumentando desta forma, o movimento de passageiros e de cargas do aeroporto.

Ele explicou que a elaboração do projeto de ampliação da pista de pouso foi feita com uma projeção da demanda de tráfego aéreo baseada nas taxas recomendadas pelo inventário do Departamento de Aeronáutica Civil, embora na época dos estudos, ou seja, em 1979, o terminal de passageiros tivesse condições de atendimento de fluxo de passageiros até o próximo ano. Contudo, o aumento do mo-

vimento tem ultrapassado as projeções da demanda futura. No ano de 1980, o crescimento do fluxo de passageiros foi de 6%, e em 1981, de 8%, e no primeiro semestre deste ano observou-se que em relação a igual período do ano anterior o tráfego cresceu em 67%.

Além disso, em 1981 surgiu um movimento de carga pago, que no primeiro semestre deste ano apresentou uma taxa de crescimento de 402%.

José Silvino disse ainda que, se levando em consideração a necessidade de oferta ao usuário de melhores condições de embarque e desembarque, que o Governo da Paraíba resolveu projetar e construir um novo terminal de passageiros, apoiado nos diagnósticos de crescimento e evolução do tráfego, possibilitando também a transformação do terminal de cargas.

## Diretoria da EdU faz primeiro ano de gestão

A instalação de Postos de Venda da Editora Universitária nos campi de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Sousa e Patos e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira; implantação do sistema de comercialização de livros, pioneiramente em todo o país, formando um perfil com diversas instituições; edição de 21 títulos, ressaltando-se os textos didáticos; aquisição de máquinas e matrizes para linotipo e de um veículo (Kombi) usado modelo 1976; e recuperação de maquinário representando, em síntese, o primeiro ano da gestão da atual Diretoria da Editora Universitária da UFPP.

Também durante este período a EdU promoveu a VI Exposição de Equipamentos, Máquinas e Materiais Gráficos, admitiu estagiários dos Cursos de Letras, Comunicação Social e Psicologia da UFPP; e firmou acordos com o CNPq para co-edição de um livro e, com a Editora Alfa de Mira, para co-edição de uma outra publicação, além de aumentar a produção de serviços gráficos para a Universidade Federal da Paraíba, que no período de janeiro a junho de 1982 atingiu o montante de Cr\$ 3.541.137,00, enquanto no mesmo período de 1981 este valor só atingiu Cr\$ 2.830.801,00.

Resalte-se que com as inovações introduzidas no Orçamento da UFPP para o exercício de 1982, a EdU ficou sem dotação para material. Assinada sendo toda a matéria prima e demais insumos destinados à confecção de impressos para a UFPP passaram a ser fornecidos diretamente pela Divisão de Material, através do Almoazado Central, que os debita aos órgãos responsáveis pela encomenda.

A EdU, para efeito de disposição do custo de produção das encomendas a ser escritura-

da na contabilidade da UFPP, informa à Divisão de Material apenas 25% sobre o valor do material utilizado em cada encomenda, convencionando-se que esse percentual equivale ao preço do serviço. Pela fórmula adotada até dezembro/81, quando a EdU dispunha de dotação orçamentária para material, este preço era calculado acrescentando-se ao valor do material utilizado na encomenda, 25 por cento desse mesmo valor. Assim, os Cr\$ 3.541.137,00 correspondiam à forma anterior a Cr\$ 14.164.548,00.

Para melhor prestação dos serviços - em número sempre crescente - a EdU adquiriu uma fonte de matriz para linotipo, corpo 10, possibilitando que as duas máquinas de composição quente trabalhem simultaneamente em um mesmo serviço; duas fontes de matriz de caixa, para serviços tipográficos; máquina automática de picotar, serrilhar, vinar e cortar; e recuador para máquina de plastificação de capas de livros.

O prédio onde funciona a Editora também sofreu reformas e ampliações. Foram feitos consertos de instalação hidráulica nos sanitários e banheiros da oficina e das calhas subterâneas de fiação elétrica na oficina; reformas na sala destinada à guarda de material, evitando penetração de águas pluviais que danificavam papéis e do lay-out do pavimento superior do prédio, dando mais funcionalidade aos setores de Arte, Composição a frio e Revisão; recuperação de aparelhos de ar condicionado e ventiladores de teto e construção de passarela ligando a EdU ao Almoazado Central da UFPP; e de uma dependência para fundição de chumbo em fase de conclusão, a fim de evitar as condições de insalubridade.

## Geografa faz palestra na terça no CEE

Fazendo-se acompanhar de suas colegas Giseline Venâncio de Aguiar, e Maria Gelsa Fernandes de Carvalho, a geógrafa Janete Lins Rodrigues comparecerá na próxima terça-feira às 16 h ao Conselho Estadual de Cultura, a fim de discorrer sobre o Seminário de Urbanização dos Países em Desenvolvimento, que se realizará nesta capital de nove a treze de agosto, tendo por local o Hotel Tambau.

Coordenadora local do certame, que tem no geógrafo australiano Mal L. Logan o seu presidente de honra, figurando o pernambucano Manuel Correia de Andrade como seu coordenador, a prof.ª Janete relatará então todas as providências tomadas em prol do Seminário que reunirá cientistas sociais não só da Paraíba e do Nordeste, mas também da América do Sul, Estados Unidos, Europa e África.

A abertura do Seminário sobre Urbanização dos Países em Desenvolvimento irá verificar-se na noite de oito de agosto com a sessão solene presidida pelo Governador Clóvis Bezza, a que se seguirá o encontro da Orla da Simfônica da Paraíba. Os trabalhos do Seminário propriamente dito começaram na manhã do dia seguinte às oito horas, com a entrega das credenciais e uma série de reuniões, com a presença de mesas-redondas que se estenderão até o dia onze, quando da visita à Fundação Casa de José Américo e planetário do Espaço Cultural, em Tambauzinho.

A doze de agosto, haverá uma excursão à cidade de Campina Grande, em cujo Museu de Arte haverá painel sobre a cidade, com regresso pelo brejo paraibano, enquanto no dia seguinte a programação será encerrada com um "tour" pela cidade de João Pessoa, com cujos problemas demográficos, econômicos e sociais, os participantes do Seminário travarão contacto.

## Giselda participa de encerramento

O Prodase-Urbano, do Alto do Mateus já encerrou os cursos realizados pelo Núcleo de Cultura, em solenidade que contou com a presença de Giselda Navarro, da Educação e Cultura. A abertura da solenidade foi feita com uma exposição sobre os cursos, destacando sua importância para os frequentadores e os benefícios que proporcionam.

A secretária Giselda Navarro destacou a importância do programa da Secretaria da Educação, e Cultura trazido para o Estado pelo ex-governador Tarcísio Burty, e que os pontos positivos alcançados até agora, "são frutos de um trabalho homogêneo que o Prodase vem realizando de acordo com a filosofia do programa, que é beneficiar as comunidades carentes".

## Anuidades das escolas deverão aumentar 44,3%

A Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação decidiu que as anuidades, taxas e serviços escolares cobrados nas escolas de 1º e 2º Graus, cursos livres, de Suprimento ou Suplência, sofrerão um aumento de até 44,3% neste segundo semestre, sobre o valor da 1ª metade da anuidade aprovada este ano.

O aumento, para o segundo semestre, toma como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor do mês de julho, de acordo com a Resolução nº 10, do Conselho Federal de Educação, de dezembro do ano passado.

Segundo a nota do Conselho Estadual de Educação, é facultado ao estabelecimento de ensino que considerar insuficiente o aumento, solicitar mediante justificativa incluindo comprovação contábil, reajuste de defasagem, que só poderá ser

cobrado com a devida autorização do Conselho.

Fica estabelecido, por outro lado, que é ilegal a cobrança qualquer taxa relativa a serviços, como material de provas e exames, horários, boletins de notas, documentos para fins de transferência, histórico escolar, certificado ou diploma de conclusão de curso, entre outros. Qualquer taxa extraordinária deverá ser aprovada pelo Conselho Estadual de Educação.

Por fim, foi determinado que os estabelecimentos ou cursos só poderão cobrar anuidades, taxas se mantiverem afiançados em local de acesso aos alunos, com assinatura do diretor, o valor da anuidade anterior, o percentual de reajustamento autorizado, o valor da anuidade com a aplicação do percentual de reajuste, o número de parcelas para pagamento e seus respectivos valores e datas de vencimento.

## Barragem de Capoeira será concluída em março

As obras da barragem de Capoeira estarão concluídas até março do próximo ano, segundo informação do secretário José Silvino, dos Transportes. A barragem fica entre os municípios de Santa Teresinha, Mira D'Água e Patos, sobre o Rio da Cruz, a 16 quilômetros de Patos.

Segundo José Silvino, a cidade de Patos, atualmente com população de 64 mil habitantes, tem um consumo d'água de 190 litros por segundo. No ano 2000, a cidade deverá ter uma população de 130 mil habitantes, consumindo 440 litros por segundo.

O açude de Capoeira terá um capacidade de fornecer 713 litros por segundo, resolvendo o problema do abastecimento até o final do século.

Silvino informou ainda que a obra tem suporte financeiro do Sudeste através do Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos do Nordeste e do Governo do Estado.

A responsabilidade do projeto e da obra é da Suplan/STO. Capoeira é a primeira barragem considerada de grande porte a ser construída na Paraíba, e já tem assegurados os recursos da ordem de 1,044 bilhão.

## Começa hoje V Congresso de Matemática Aplicada

Começa hoje o V Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, numa promoção da UFPP que contará com a participação de renomados professores e estudiosos.

Durante o Congresso, que se encerrará quinta-feira, serão desenvolvidas várias atividades, como: mini-cursos, conferências, comunicações, painéis, mesas redondas e grupos de trabalhos. As conferências serão ministradas por renomados professores internacionais e nacionais. Durante a solenidade de abertura do Congresso, às 20 horas, será lançada oficialmente a revista da SBMAC, intitulada

"Matemática Aplicada e Computacional". Os participantes do conclave interessados em apresentar trabalhos nas sessões de Comunicações deverão elaborar um resumo de no máximo duas laudas, em especificações de A4 (210 mm x 297 mm), contendo tão claramente quanto possível os resultados obtidos, técnicas utilizadas e referências, além de outros critérios.

Os órgãos responsáveis pela organização do Congresso, são, além da UFPP a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, Departamento de Matemática e Laboratório de Computação Científica CNPq, sendo patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela IBM do Brasil Ltda.

## Museu de Santa Luzia é elogiado por coordenador

A cidade de Santa Luzia conta atualmente com um dos mais belos museus do Estado, segundo informam ontem o coordenador do Movimento Brasileiro de Alfabetização, Renault Vieira de Sousa, acrescentando que o município é riquíssimo em obras culturais.

O museu de Santa Luzia abriga o acervo histórico da cidade, com o objetivo de preservar a cultura da região. Sua implantação foi apoiada pela coordenação estadual do Mobra, mas o fundamental neste trabalho foi a conscientização da própria comunidade.

Com um acervo bastante diversificado, o museu de Santa

Luzia é formado por várias coleções. A coleção denominada "Armaria", composta de armas brancas, espingardas, garruchas, foi doada pela Juíza da Comarca, Rita Gadelha de Sá. A coleção "Munições completas", composta de munições utilizadas durante a campanha da Revolução de 30. Existem também peças que pertenceram ao 15º Batalhão de Infantaria e outras utilizadas pela Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial.

Uma outra coleção também possui diversos países, como Estados Unidos, Uruguai, Argentina, Paraguai, Itália e Portugal.

## Assessor econômico da SIC debate programas

O assessor econômico da Secretaria da Indústria e Comércio, José Alfredo Leite, participou recentemente, em Brasília, de um reunião, convocada pelo secretário de Coordenação do MIC, Hecliton Santini Henrique, onde discutiu o Programa de Adequação dos Produtos Industriais, programa tido como de maior interesse do MIC, dentro de sua programação para 1982.

Na oportunidade, foram feitas explicações de representantes das SICs de vários Estados, inclusive do representante da Paraíba, em discussão com as autoridades presentes a minuta do projeto elaborado pela Assessoria Econômica da SIC, que foi julgado de conformidade com a

orientação do MIC, restando agora a apresentação do plano à Secretaria de Tecnologia Industrial e estímulo à elaboração de projetos de polos e centros de tecnologia da Paraíba.

Apresentar o resultado de sua viagem, ao secretário Francisco Gadelha, Alfredo disse que o segundo grande programa de interesse do MIC trata-se do projeto de polos e centros de tecnologia da Paraíba. Ao apresentar o resultado de sua viagem, ao secretário Francisco Gadelha, Alfredo disse que o segundo grande programa de interesse do MIC trata-se do projeto de polos e centros de tecnologia da Paraíba. Ao apresentar o resultado de sua viagem, ao secretário Francisco Gadelha, Alfredo disse que o segundo grande programa de interesse do MIC trata-se do projeto de polos e centros de tecnologia da Paraíba.



Fundador:  
Edson Régis  
• 27. Maio-1949



# Correio das Artes



Suplemento  
quinzenal  
de A UNIAO

NOVA FASE

João Pessoa, 1 de Agosto de 1982

Nº 177



DOMINGOS FÁRIA - 82



# RECRIAÇÃO DA POESIA

Paulo Azevedo Chaves possui uma sensibilidade especial para a apreensão da poesia, subjacente em tudo, à espera de seu intérprete. É uma largueza de visão, isenta de modismos estéticos que explica a multiplicidade de seu gosto, apurado nesse exercício contínuo da curiosidade que supera as fronteiras da língua, da sociedade e da geografia.

Poeta singular, autor de um texto sempre refinado, de uma limpidez inesquecível, o pernambucano Paulo Chaves (Recife, 1938) dispensa o panfleto de mau gosto, tão em voga, mas conserva, como artista autêntico que é, a rebeldia, a independência mental e uma corajosa maneira de ser que se reflete e se engrandece na poesia que escreve.

Em 1969 Paulo Chaves publicou *Narciso e Prometeu*, poesia, pela Imprensa Universitária do Recife. Em 1980 participou de uma coletânea, *Issq é que é*, ao lado de nove poetas, que tive o prazer de

organizar para as Edições Clima (natal). Jornalista, assina colunas lidíssimas no Diário de Pernambuco ("Poliedro" e "Artos & Artistas"), nas quais divulga um grande número de artistas e intelectuais. Paulo Chaves resiste sempre as tentativas de publicação de sua poesia em livro. É de uma modéstia que não tem explicação adequada. Modéstia e resistência quase impossíveis: ninguém escreve uma poesia de alta qualidade apenas para ficar inédita ou ser divulgada, parcimoniosamente, em suplementos literários. Seu poema "O amor nos álbums" (in *Issq é que é*) é antológico. Está acima das circunstâncias e é, em toda a sua dignidade, a própria circunstância da poesia, sobreexistente em todas as coisas, no relacionamento humano, na imaginação criadora, na natureza.

Agora as Edições Piratas, iniciativa no campo da editoração de livros de poesia, ainda não de todo apreciada por todos aqueles que no Brasil se interessam pela história da inteligência, vem de publicar os *Versos Escolhidos*, de Paulo Chaves. Mais uma vez o poeta, na sua incrível modéstia, lançou mão de um ardid, ao oferecer-nos, não a sua poesia, mas a poesia dos outros, que se tornou sua e também brasileira, porque

## • FRANKLIN JORGE\*

traduzida com exemplar competência. Paulo Chaves, tradutor de Charles D'Orleans, Robert Frost, Emily Dickinson, Alexander Pope, Jacques Prévert, Wallace Stevens, William Blake, Pierre Tilmann, W. H. Auden, W. B. Yeats, Verlaine, Wordsworth, Bernard Mazo, Clément Marrot, Carl Sandburg, Apollinaire, Marceline Desbordes Valmore, Valéry, Baudelaire, Jim Eggeing, Countee Cullen, Whitman, Stephen Crane, Ronsard e Gérard de Nerval, abrangendo um período de seiscentos anos de criação literária, vivenciou intensamente cada verso aqui traduzido. Sua familiaridade com os idiomas inglês e francês é sólida e se reforça pelo conhecimento profundo da história literária. Eis porque ele não teme que o leitor faça o confronto do texto original com o texto traduzido, ambos publicados lado a lado nessa obra de cuja leitura saímos renovados e gratificados: pela novidade de tantas vozes reunidas, impetuosas e dóceis e líricas; e sobretudo pela honestidade intelectual que Paulo Chaves imprimiu a cada passo de seu trabalho.

\* Franklin Jorge é poeta. Recentemente lançou, pela fundação José Augusto, do Rio Grande do Norte, *Poemas Diabólicos & Dois Temas de Satã*.

# NESTE NÚMERO

Faleceu, recentemente, no Rio de Janeiro, o escritor Haroldo Bruno. Dele, as *Edições Prata* havia lançado, meses atrás, o volume *Corpo no Rio*, coletânea de novelas cuja primeira edição veio a lume quando o autor era ainda quase adolescente. Um dos detentores do Prêmio WALMAP, Haroldo Bruno, além de ficcionista, dedicava-se ao ensaísmo literário, tendo-nos deixado várias obras significativas no gênero.

Luiz F. Papi, no presente número do *Correio das Artes*, enfatiza a importância desse escritor pernambucano no âmbito da literatura brasileira.

Ainda neste exemplar, reproduzimos uma conferência que Átila Almeida pronunciou na Universidade de Campinas, Nela, entre outras coisas, o também ficcionista Átila Almeida questiona a utilização do termo *literatura de cordel* para conceituar aquilo que, para ele, deveria ser denominado de *literatura popular*.

*Considerações Acerca do Projeto Biblioteca da Vida Rural Brasileira*, de Iranair Aranda, também se subordina às manifestações populares do nosso povo.

Haroldo Maranhão, autor do inusitado *A Morte de Haroldo Maranhão*, comparece às páginas do *Correio das Artes* com o não menos inusitado *O Senhor, A Senhora Eleutéria*.

Já o crítico e poeta Domingo Gonzalez Cruz se atém à obra do poeta Celso Emilio Ferreiro, natural da Galiza e autor dos livros *Sono Sulagado*, *Longa Noite de Pedra*, entre outros.

Franklin Jorge, por sua vez, nos fala sobre *Versos Escolhidos*, do pernambucano Paulo Chaves, lançado recentemente pelas *Edições Prata*, do Recife.

Neste número, a presença de dois poetas mineiros: Luiz Carlos Freitas e Adair José. No mais, textos de Carlos Aranha, José Octávio Termathys do Socorro F. Agra, Hildeberto Barbosa Filho e as seções *Novos e Registro*, sendo que nesta última divulgamos a relação de alguns dos nomes que se farão presentes ao Congresso de Crítica de Campina Grande.

## • O EDITOR

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

CONSELHO CONSULTIVO

Gonzaga Rodrigues  
Antônio Barreto Neto  
Arlindo Almeida  
Walter Galvão  
Vilson Brunel Meller  
Sérgio de Castro Pinto  
Carlos Antônio Aranha  
Anco Márcio

...

Os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editora, não serão devolvidos.

...

Toda correspondência referente à editoria (cartas, colaborações, revistas e livros para registros) deve ser enviada à Rua Desembargador José Peregrino, 321, João Pessoa-Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIÃO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa-Paraíba

Assinatura anual  
Paraíba  
Cr\$ 350,00  
Outros Estados  
Cr\$ 400,00

# CANTO DE ABRIL

## • TERMATHYS DO SOCORRO F. AGRA

Chega Abril!  
Sem melodias  
E em pleno canto.

Abril é verde!  
É fresca primavera  
No meu outono.

Chega Abril  
Anunciando flores  
Em áridas terras.

Abril é mentira!  
Encerrando verdades  
Plenas de esperança, apenas!

Correio das Artes

João Pessoa, 1 de Agosto de 1982



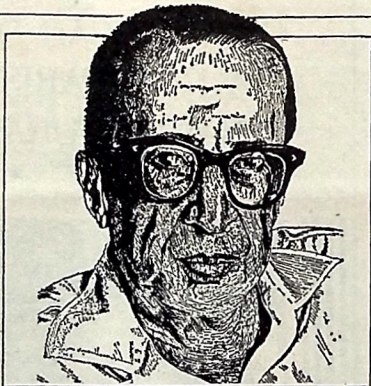
Capa de Domingos Sávio



# ONDE O NEGRO TEM ENTRADA FRANCA

(análise de um poema  
de Manuel Bandeira)

• HILDEBERTO BARBOSA FILHO



lógica da raça negra. Nesse sentido, por força da sinédoque, o individual substitui o coletivo!

Por outro lado, observado o tom coloquial do último verso, sentimos que Irene muito se aproxima de São Pedro, não somente a nível de linguagem, mas também pela tônica caracterológica, o que se reforça no verso: "E São Pedro bonachão: Ora, a aproximação que se estabelece em virtude do nível linguístico e do nível psíquico dilui a hierarquia entre brancos e negros. A fala de São Pedro: "Entra, Irene. Você não precisa pedir licença." também denuncia a condição social do apóstolo, igualmente de origem humilde, denotando um clima de fraternidade e alegria que os irmana. Além disso, o verso ainda traz o reconhecimento de São Pedro (e também do poeta: "Imagino Irene entrando no céu:") com referência a Irene (ou melhor, à raça negra!), não pelo fato de ela ser boa e sempre de bom humor, mas, precisamente, por ser preta! "Entra, Irene. Você não precisa pedir licença." é como se São Pedro dissesse: aqui o negro não precisa pedir licença para entrar! Os brancos, talvez sim, porém, os negros, nunca:

Com este poema, vazado numa forma visivelmente simplificada e despojada de quaisquer artificialismos retóricos, curto, direto, elíptico, Manuel Bandeira põe em questão o problema secular da discriminação racial. Estruturado a partir de um eixo imaginário, o texto problematiza o real numa perspectiva profundamente crítica, abrindo espaço para que o poeta manifeste sua visão de mundo a respeito de um traço sócio-cultural que responde muito pela violência de nossa realidade. Daí, seu compromisso poético no sentido de tonificar a intenção social da poesia de Manuel Bandeira, naquilo que ela contém de simpatia e amor pelos "humilhados e ofendidos".

### Notas Bibliográficas

1. Bandeira, Manuel - Estrela da Vida Inteira. 6 ed. Rio de Janeiro. J. Olympio, 1976, p. 115.
2. Moraes, Emanuel de - "O Poeta acima da Guerra e do Ódio entre os Homens" - in. Bandeira, Manuel - Seleta em Prosa e Verso. 3 ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1979, p. 156.
3. Idem, p. 15.
4. Apud Coutinho, Afônio - A Literatura No Brasil. Vol. 3. 2 ed. Rio de Janeiro, Sul-Americana, 1968, p. 322.
5. Silva, Anazildo Vasconcelos da - Desconstrução/construção no Texto Lírico. Rio de Janeiro, F. Alves, 1975, p. 127.
6. Carvalho, Félix de e Vaz, José Ferreira - Irene no Céu (tentativa de uma análise linguística ao nível do discurso) - in. Caderno de Letras nº 2, Ano 1, julho de 1977, p. 36.

## IRENE NO CÉU

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:  
- Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença. (1)

remeter agora para seu futuro, realidade imaginária, a morte e o céu. O antagonismo mais se acentua se atentarmos para os signos verbais: o verbo *ser* em elipse e a fórmula "imagino" que rompe o estado de permanência e neutralidade espaço-temporal da primeira estrofe para dar vazão ao fluxo poético da imaginação do artista.

Partindo, assim, de dois focos opostos (um real, calcado no fato de Irene ser preta, boa e sempre de bom humor, e outro imaginário, sedimentado na narração da chegada e entrada de Irene no céu), o poeta se posiciona explicitamente contra o racismo manifestado por certos segmentos da ideologia dominante, responsável por um discurso justificador de absurdas discriminações, historicamente introjetado na consciência popular, como bem comprova a onhecida quadrinha do folclore nacional:

"Negro não vai pro céu  
nem que seja rezador,  
tem o cabelo duro  
espeta nosso senhor". (6).

Comparado o terreno ideológico dos dois textos, podemos perceber o quanto de desmistificador e o quanto de contestação a um preconceito tradicionalmente conservado subjaz no poema de Manuel Bandeira. Mas, sem ainda queremos penetrar no campo da cosmóvisão que o texto encerra, passemos a outras considerações.

Obviamente, para que adjantes a visão anti-racista do poema, convém atentar para a natureza não referencial da personagem Irene. Levando-se em conta a caracterização proposta na primeira estrofe, mediante o recurso anafórico e elíptico (Irene preta/Irene Boa/Irene sempre de bom humor) como também a reprodução da fala da personagem via discurso direto (técnica de aproveitamento da linguagem oral) deparamos, em determinado aspecto, com sua condição social, o que se deprime em virtude da diferença diástrática motivada pelo: "Licença, meu branco!". No entanto, ainda essa condição social não individualiza Irene que, no poema, funciona simbolicamente, na medida em que, qual verdadeiro arquétipo, representa a condição onto-

Considerando-se a estrutura reacional do poema, podemos dividi-lo em duas partes que correspondem justamente às duas estrofes que o formam: a primeira, de caráter *descritivo*, representada pelos três versos iniciais; a segunda, de caráter *narrativo*, por sua vez, representada pelos quatro versos restantes. Embora dentro da composição sistêmica do poema essas partes se encontrem umbelicalmente vinculadas sob o ponto de vista do estrato linguístico (o fônico, o morfológico e o sintático), tal interpenetração instaura um jogo de oposições entre elas, caracterizando um "sema isotópico", ou seja, uma unidade semântica no interior do texto (5). Essas unidades de significação convergem, por seu turno, para a contradição central do discurso poético, percebida a partir mesmo de sua redação. Daí, a forma *descritiva* da primeira estrofe, ordenada estaticamente e revelando/relevando aspectos físicos e caracterológicos da personagem, remeter para seu *presente*, seu *mundo real*, sua *vida*, a *terra*. Em outro pólo, a forma *narrativa*, por seu lado orientada dinamicamente e desvelando uma situação episódica vivida pela personagem,

O referido poema, como grande parte dos que compõem "Liberlignagem", se antagoniza com a afirmação de Emanuel de Moraes no sentido de que seriam "raros" os poemas em que Manuel Bandeira apenas tangencia o intencionalismo social e filosófico" (2). Ora, ao lado do lirismo puro, a poesia de Bandeira (também!) vem marcada pelo reconhecimento do "padrão" social, nem sempre se evadindo através da substância onírica de "Passárgada", e, nem sempre e simplesmente, atuando "acima da guerra e do ódio entre os homens" (3). Não o universo semântico-poético do permambuco costuma banir das fontes reais e objetivas muitas vezes dos manacais históricos. "Evocação do Recife" - no que refere sua nota verdadeiramente regionalista, e regional aqui empregado segundo a concepção de George Stewart (4), o substrato contencioso de natureza sociológica que permeia sua crítica sutil ao corpus ideológico dominante em nossa realidade. "Irene no Céu", texto escrito para a análise que se segue, encontra-se perfeitamente nessa perspectiva e revigora a intenção social da lírica bandeiriana.



# REVOLUÇÃO DE 30, AUTORITARISMO E ABERTURA (\*)

• JOSÉ OCTAVIO

A Revolução de 30 constitui produto de circunstâncias históricas que exigiram a transformação do Estado para possibilitar a partir do centro, a evolução do capitalismo brasileiro, tendo como eixo do modelo agrário-exportador e incapacidade de da República Velha em gerir crises que se desdobravam pelas seguintes esferas: econômica, financeira, social, cultural, militar e institucional.

Entendido a partir da abertura da sucessão presidencial, em agosto de 29, se por um lado o problema fora colocado pela Aliança Nacional, nível político, não seria capaz de conduzir por si só à revolução, por mais que dentro dele avulsasse o peso da corrente de descontentamento militar, sobretudo no Sul. Por outro lado, havia uma crise econômica-financeira de proporções gigantescas, permanecendo quando, no entanto, também não levaria isoladamente à Revolução. Quando, porém, os dois segmentos - o político-político-militar e o econômico-financeiro - se dessem as mãos, fomentados por acontecimento de significado emocional como o assassinato de João Pessoa, a revolução amadureceria para se precipitar.

O que reside na base dessa dinâmica histórica são os problemas de redefinição com que se defrontava a sociedade brasileira na década de vinte, problemas esses levantados, a nível regional e nacional, por mim e Boris Fausto, em nossas intervenções do II Seminário Paraibano de Cultura Brasileira de que resultou a coletânea *João Pessoa, a Paraíba e a Revolução de 1930* (Livraria da União Editora, 1979). A vigorosa centralização que então se processou, em consonância com as aspirações da fração mais consciente das oligarquias, lidando com militares, intelectuais, tenentes e classes médias urbanas, repressivo resposta que, situada a nível de Estado, ofereceu à Revolução de 30 técnica modernizadora e até, em comparação com o *status-quo-ante*, progressista, mas não democrática, pela vigência de estrutura autoritária-corporativista de poder bastante diversa do conteúdo retoricamente liberal da Aliança desse tempo.

Sem se constituir em revolução *avant la lettre*, pela incapacidade de reorientar radicalmente a estrutura econômica do país, e, mesmo assim, reformular as relações de classes - precaristas, e movimento de alto empreendimento, este esforço no campo institucional, de onde emergiu Estado modernizante, gerou inconstância da classe pública e tremendo de tendências social-intervencionistas que exigiram resposta às críticas de fragmentação do poder formalizadas por Alberto Torres desde sua passagem pelo Supremo Tribunal Federal.

Essa crise deu origem ao militarismo que se superou das elites dirigentes do outubristismo não assumiu características genuinamente revolucionárias, a computadores era, o que conduziu a ultramensagem de discurso liberal por indivíduos de transformação relativamente ampla e institucionalmente revolucionária, sua edição, toda revisada da chamada Política dos Governadores, articulada no início da República por Campos Sales, que se encontrava em fase.

Revolucionária apenas para os scanhões limites do conservadorismo brasileiro, o militarismo a partir da revolução de 30 focou-se em modelo de transformações verticalistas que, estudadas por analistas da época tais como os paraibanos Silveiro, Olavo, Ademar e Rafael Corrêa de Oliveira, se estabeleceu de cima para baixo, em sintonia com o que a sociedade poderia oferecer naquele momento, portanto, não se tratava de revolução, e sim de um movimento que se desenvolveu espontaneamente como poder. Os termos dessas revoluções não terão em vista o que é valorativo, mas o que é repressivo, e assim, o possível dentro das condições objetivas, e não as circunstâncias históricas de um momento, o que inviabiliza para o Brasil dos anos trinta a ideia de cunho socialista ou socialista.

Tanto as crises assim transcorrerão que se deu ao Brasil, a partir de 1930, o militarismo no Estado e sem dentro delas existir escção o próprio Partido Comunista, refúgio de uma esquerda repressiva, e a esquerda repressiva, pagará tributo ao modelo de trinta, mediante a postura historicamente adotada, muito mais realista que socializante, como ocorreu em História da República Brasileira.

Modernamente comprometida com a industrialização e política de alianças políticas, a situação política do país e da qual se excluiu o campesinato, a Revolução de 30 desapego no Estado-Nacional população e a situação política do país, e as peripécias pre-revolucionárias do Rio Grande do Sul e da Paraíba que se identificavam ao buscar formas de controle oportuno correlacionadas genericamente adotadas na área econômica.



Nas formulações pre-revolucionárias desses dois Estados encontrar-se-á a chave para compreensão do sentido assumido pela Revolução de 30. O Rio Grande em razão da tradição castilho-borgista, responsável pelo projeto economicamente intervencionista e socialmente de controle do operariado, o qual, sob a liderança de Vargas, dilavava-se para abranger o conjunto da sociedade, então justaposta a modelo de reorganização político-institucional nitidamente autoritário-modernizador. E a Paraíba devido ao radicalismo de classe média descendente da experiência João Pessoa cuja incompatibilidade com as oligarquias agrárias do açúcar e do algodão, propiciou a emergência de lideranças urbanas de inspiração populista que ganhara seu próprio espaço com a Revolução de 30.

Por via da desestabilização oligárquica que se processava, tendo por palco Estado da Federação Brasileira que mereceu de Barbosa Lima Sobrinho tratamento específico na gênese da Revolução de 1911, a situação dessas lideranças interessa-nos em dois níveis. Numa linha de serviço social pela capacidade de levantar problemas como penetração imperialista nos serviços públicos, beneficiamento de algodão, distribuição de gasolina, ocupação de terras indígenas e consentimento agrário no vale do Paraíba. E em termos político-institucionais pelo estabelecimento, no interregno agosto-outubro de trinta, de dualidade leonista de poder revolucionário, o que não faltara participação de novos setores

representados por mulheres, funcionários públicos e estudantes - a base de massas do populismo que predominará na sequência dos anos trinta.

A luz do revisionismo ora vigente na Historiografia paraibana, faz-se indispensável, tal como os citados intencionalmente, o conhecimento da realidade política e institucional, por ser por essa via que as (novas) formulações político-sociais dos anos trinta se descloraram não para a esquerda, mas para dentro do Estado, como traço característico da ordenação sancionada pela Revolução de 30. Tal como o elevamos na monografia *A Revolução Estipada (Um Estado sobre a Formação do Centralismo em 1930)*, na praxis político-administrativa paraibana, 1929/30 importa principalmente a submissão do coronelato à regulamentação do corpo burocrático, processamento da acumulação capitalista pelo Estado convertido em árbitro (Alphéu Domingues) das forças em conflito, e, enfim, incorporação de novas categorias da sociedade ao processo político, cuja base se dilatava em conformidade com a urbanização da sociedade brasileira.

É certo que tais pontos somente se definirão, mediante seus desdobramentos econômico-financeiros, fiscais e militares, com a Constituição de 1934, cujo poder federal centralizado consagrou a liderança ideológica de Alberto Torres, encampadas pelas tenentes, não é menos exato que parte de sua origem se aloca durante a administração João Pessoa cuja orientação urbano-populizante

deflamará divagarem sem as quais não se pode entender a Revolução de 30, tais como a condição entre poder público e privado e cidade e campo, além do maior de todos: o distúrbio político-institucional pato mit em uma Paraíba pré-trinta entre União, Estado-membro e Município(s) cirurgicamente equacionado pelo coronelismo.

Os conflitos gerados pela presidência estadual paraibana 1928/30 interessam-nos por outro ângulo. E que ao afrontar o coronelismo como componente não marginal mas orgânico da República Velha, Pessoa converteu-se a principal ruptura política, não em função pelo aparelho do Estado, cuja recomposição representaria a saída revolucionária para a crise. Nesse sentido, a estratégia do Governo Central Provisório do Norte e logo seguinte, do próprio Governo Provisório da República, através da ação predestinada dos Ministérios da Indústria e da Agricultura, consistiu em reforçar o Estado com o que faltara à Revolução de 30 a decisão leonista de *quebrar a máquina estatal* para prestação de um serviço social.

Assim definida, a Revolução de 30 oficializara no Brasil a predominância do Estado sobre a sociedade com o que as oligarquias, implacavelmente desarmadas, perderão o poder de que até então dispunham, sem a transgressão desse paradigma, em que o qual se superou o aparelho burocrático da burocracia e das Forças Armadas. Tais segmentos seguirão sempre ampliando seu espaço na anísia de modernizar a sociedade em detrimento de maior participação popular.

Quão mais análises dos últimos cinquenta e dois anos e logo se constata ter sido assaz constante da História do Brasil alimentada pela Revolução de 30: o reforço do Estado que, quando as circunstâncias não ofereciam mensagem outbrista, apropriou-se de tudo - organização sindical, associações de classe, partidos políticos, demanda indígena, relações econômicas, finanças, educação, cultura e bem estar social - destinada à sociedade esgotada cada vez mais restrito. Com isso, a "ditadura democrática" da Revolução de 30, alardeada por *A União* a 11/2/22, tendeu sempre mais a distanciar que a democratizar, ficando confinada pelos eventos de 1937, 64 e, principalmente, 1968.

É esse o modelo presentemente em crise. Nas entrelinhas de uma estrutura autoritária-militarismo tecnocrático, ampliado em 1964 e levado às últimas consequências em 1968, o que se pode perceber é o esgotamento do sistema repressivo que, em função da sua época, não tem como se martar ante as atuais exigências de sociedade que, diversificada por industrialização modernizadora, reclama participação e não mais tutela, pela via de lideranças políticas, autônticas, empresariais, acadêmicas, jornalísticas, feministas, intelectuais e religiosas, estas últimas em grau mais atuante, devido à emergente força das comunidades eclesiais de base.

Nesse sentido, a maior homenagem que se pode prestar à Revolução de 30 consiste em sua superação, pelo desmontamento da máquina autoritário-corporativista que se vem reforçando até nossos dias.

Do domínio das oligarquias no pré-trinta sucedeu a hegemonia do Estado, mas eis que chegou a hora da sociedade civil que legítima detentora do poder político do Nação.

Urge, por conseguinte, como o pleiteia Helio Jaguaribe, a implantação de modelo de desenvolvimento econômico baseado na *parlamentarização do poder e popularização do Estado*, através de eleições diretas, em presença das grandes massas no Parlamento, controle do Parlamento pelas forças representativas por industrialização modernizadora, pela organização da sociedade civil" (2).

Em termos mais objetivos foi isso que um ano e meio atrás, em entrevista concedida a *Real*, vejo no pluralismo e na participação as palavras-chave para implantar a democracia social no Brasil (3).

Estadual, pois, a Revolução de 30, antecedeu pelo sacrifício do presidente paraibano João Pessoa e a sua morte, a quem se compreendeu a como modelo institucional de articulação política, econômica e militar, autoritariamente estabelecida, e cuja capacidade criadora, faz-se responsável por muitas das contradições da sociedade brasileira de nossos dias.

### Nota no Texto

(1) Cf. Barbosa Lima Sobrinho, *A Verdade sobre a Revolução de Outubro-1930*, 2 ed. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1979.

(2) Helio Jaguaribe, *Estado e Sociedade*, seria um terço do que traríamos as "indicações econômicas" de *A União*, 8/11/1981.

(3) Helio Jaguaribe, entrevista, *Real*, 8/11/1981.

(\*) Artigo publicado em cima das conclusões de *A Revolução Estipada (Um Estado sobre a Formação do Centralismo em 1930)*, recentemente concluído por José Octávio.



# O SENHOR, A SENHORA ELEUTÉRIO

• HAROLDO MARANHÃO



O Senhor Eleutério ia em sosego na sua viveuz quando de novo lhe sucedeu casar, deliberando que geralmente calmas e advertidas pessoas não costumam prescrever, muito menos adotar, tendo-se em vista como agravante ser o Senhor Eleutério indivíduo biotipicamente gordo, que a custo se locomove, as coxas roçando-se, o que terá causado crônica equimose nas faces internas, além do que o seu sexo, e refiro-me a apenas um dos capítulos - a bolsa envoltória dos ovos gêmeos - demasiado elasteceu, e maior já foi, pejada, pesada, como se contivesse o quê?, fibra de dois quilos, três?, substância que só à conta de ilustração se presume figurar na infeliz sacola do Senhor Eleutério, porque matéria diversa será, vísceras enoveladas possivelmente, escapulidas por desvão anômalo, ou que outro acidente se tenha dado, que sei eu?, que sei eu das síndromes testiculares?, de acidentes tais da anatomia intestinal?, atento sim à nitidez das exterioridades, verbigracia, os ornâmes latifônicos de espécie outra de pele, que evidentemente não a do Senhor Eleutério, curvado pelo crescente volume badalando-lhe às proximidades dos joelhos, de boi, como se fosse embrulho de carne roubado ao açogue e mal embrulhado, mal escondido, porque notória aquela chão-de-dentro compacta, com cujo convívio entrou a desgarrar-se a princípio, e depois declaradamente a naufragar-se, a mulher com quem o Senhor Eleutério se resolveu casar, magra ela, de volátil caminhar, bonita não direi, mas vindo ao mundo de vinte e trinta anos depois do Senhor Eleutério, e engatinhava ainda, cuidava de bonecas, cozinha para de brincar, peito não tinha, quando já o Senhor Eleutério, obeso por destinação endó-

crina, apresentava: a) ginecomastia; b) pescoço embutido; c) torso amplo e recamado de banha; d) exagerado diâmetro coxal, o que então lhe ocasionava as fricções sobreditas e a consequente interseção dos joelhos, entre si também atritantes, enquanto que pouco e pouco, pela gravidade, decacia o bernal a ponto de atingir distensão incomodativa, embora não se despreze que possa ter determinado, de começo, algum (infundado) mas intenso júbilo à masculinidade do Senhor Eleutério, mintado pela ilusão de que deslumbrasse o oposto sexo sua veneranda aparelhagem genital, ao menos em relação a desinformadas e ninfomanas, a quem significante é o desmedido das penas, suspeitas de eficazes, conjunções elaboradas pela megalomania das vivazes idéias do Senhor Eleutério, cujo orgulho de macho impava, era o seu estandarte e o seu espadarte justo a acicatar e a investir, rude como as suas medulae, conquanto agradavelmente, e ignoro se assim chegou a considerar a ferozasilábula que substituiu a defunta na intimidade do Senhor Eleutério, com ele amigando chineses e talheres, após solenes atos sacramentais testemunhados à unanimidade pelos camaradas do Senhor Eleutério e logo desde então à sorrélla lamentadas as áfricas em que se ia meter a elutériat figura, cujo gáudio, nas bodas, surdia à toa do sorriso pardo, tallhado na cara gorda, dilatando as gordas bochechas e gordo gargalhando por nonatas, o que lhe fazia trepidar o busto de libanés, como se percorrido por descarga elétrica, parlando aqui, parlando ali, despropositadamente, no salão deslocando-se com a desenvoltura consentida aos paquidermes e se não ajudá a conversa Senhora Eleutério é porque omisa de palavras era e

é, apagada, baixos os olhos, como se feia coisa em seguida fosse praticar, depois que se comesse o último doce e se bebesse o último líquido, pelo menos a louvar-se no que se capturava do seu jeito envogonhado, sorrisos breves obtidos à força, circunstância que terá induzido a incorretos julgamentos, que assumptos admitiram creditá-las à felicidade iminente do Senhor Eleutério, ditro titular do privilégio de achador da mais pudica das pudicas, começando, portanto, os esposais sob escassos proflaxes, dos crédulos, bons de fé, que buhentemente costumam votá-los nas festas campais dos casamentos da gente toscana, ou siciliana, ou transmontana, a quem assumptos tais levam a sério, e fartam-se de leitões, rios de vinho e rios de risos, clara gente singela, o que ainda irriga o coração dissolvendo-lhe as pedras, e de sosegado coração estava o Senhor Eleutério, sendo verdadeiro que prelibava menos as carnes de menina da mulher, ponto que a seu tempo e sem pressa trataria naturalmente de cuidar e restaurar da paz, Octávio, doméstica, as tarefas pequenas que se efetuam num casamento fora da cama e das quais lastimosamente se privara o Senhor Eleutério quando do decesso da primeira, seja limpando metais, espancando o pó dos móveis, afogando-se às margens do fogão, agredindo no tanque a roupa de estibada, alisando camisas com energia e ferro quente, ou não tem isso importância?, embora não fosse de procurar e ser pelo Senhor Eleutério procurada, quando, exausta, se punha para dormir e dormir logo é no que ordinariamente se aplicavam, com uma ou outra breve exceção, de longe em longe, apenas por que assim se usa, como o escovar os dentes, o ir ao cinema, o visitar, o ser visitado, uns mais, outros menos, mas, enfim, não seria a ela a menininha do segundo convívio do Senhor Eleutério, por baixo de cuja gabada pudicícia freiam, e ninguém sabia, freiam alvoros insuspeitados, não havia, juro, quem suspeitasse, inda tentou ela discretamente bulir no interesse do Senhor Eleutério, nos meses iniciais, fazia que esbarra-va por merecimento acaso no Senhor Eleutério, mas não o despertava nunca do sono de morto, em que havia roneos e suores de glandulas desreguladas, e precisarei informar que o casamento houve raro e mal?, precisarei informar?, e que a Senhora Eleutério inteira se ofertava como flor-de-maio, melhor, flor carnívora, possuída de fome severina, e não propriamente mais pelo Senhor Eleutério, 'hastanciado', e muito, dos merecimentos, por exemplo, de um quindim, e ainda por cima entrependando o varicoso embrulho, cuja denúncia, na penumbra do quarto, machucava, machucava não, cortava, murchava a intemperança estupenda da Senhora Eleutério, e o Senhor Eleutério dessa parte veio a saber anos depois, pois claro se tornou que a Senhora Eleutério à falta viva de petiscos, outros, delicada com travessuras triviais variadas, das quais até mesmo funcionalmente seria o Senhor Eleutério incapaz, e publicando a sua impar alegria, a cujo império se subjugou ele como cachorro que à porta do açogue se enrodilha na conformação de que os filés expostos são para alheias dentaduras, infelicidade cortando logo assimilada pelo Senhor Eleutério, e não se sabe se se interessava, interessado, não, nada disse, embora ela de caso se ausentasse por semanas, até que o então acudiu ao cachorro de açogue buscar cirurgião que o aliviasse do desgraçado carregue, o que se fez competentemente, mas tarde fora a providência, que o amor azedara, como o leite azeda, e beje o Senhor Eleutério limita-se a esperar-la, não se crida torna ela muitas vezes, e muitas, dias depois, de carne atendida, os olhos rebelham-lhe, seus olhos não enxuciam, e tudo, tudo, tudo compreendem os olhos de cabra do Senhor Eleutério.

\* Haroldo Maranhão reside em Brasília. Recentemente lançou o livro A Morte de Haroldo Maranhão.















# LITERATURA

## M VERSO,

### DE CORDEL

• ATÍLA ALMEIDA

Dos homens que só conhecem  
Interesse e fanatismo.  
Acho que estão retratados  
Das regras do bom costume.

20. Pais acho que o homem nega  
Que não é civilizado  
Quando faz de seu irmão  
Por ser pobre - um desgraçado  
Acho ser pior que o bruto  
Visto não ser baptizado.

21. Pais já tenho observado  
Muitos irracionalis  
Unidos a seus congeneres  
E terem razões iguais  
Como o pé-se nas abelhas  
Que vivem em santa paz.

22. Tenho visto boi urrando  
No anque do que morruu  
Como qualquer baptizado  
Chorar pelo irmão suu  
E se se que o bruto escreve  
Melhor que homem judeu!

Não captureis vosso irmão  
Sua alma não são iguais

38. Antes ter nascido bicho  
Que nascer homem sujeito  
Pois quando o bicho é liberto  
Vou ou corre antefato  
Enquanto o homem progreja  
A quem lhe rouba o direito

39. Levantai-vos Castro Alves  
Do túmulo onde dormis  
Vinde já neste momento  
Com vossa lym lírica  
Permutar as "Vozes d'Africa"  
Pela do vosso País.

40. E vós também liberdade  
Quide vossos deitores  
Aonde estão da Republica  
Os antigos precursors?  
Não ouvem da pobreza  
Os gritos de seus clamores!

23. Oh! quanta fraternidade  
Vocês então nos amamos  
Poranto posso dizer  
Que esrei irracionalis  
Tem alma melhor que o homem  
Que captiva a seus iguais

24. Maldita a civildade  
Que nos trouxe Portugal  
Porque deitou como pragu  
No nosso País Natal  
Essa lei que homem pensa  
Em captivar seus iguais

25. Eriquantu a civildade  
Não entrou nesse País  
Nossa terra era liberta  
Não havia infelias  
Como os ferozes dos Brejos  
No juço das "patróis" vis.

41. Oh! homens proprietarios  
Tende mais philantropia  
Não consintais que a pobreza  
Seja sem autonomia  
E se vós sois demagogo  
Desculpes minha ouzadia

42. Junto mais a ti, pobreza  
E os meus clamores d'amigo  
Si não me tujo contiguo  
E por que não a Riqueta  
Contudo a minha anteza  
A favor da tua direção  
Mostra que vobte no peito  
Norme soffrir também  
Como quem ninguem  
O pobre viver sujeito

26. Si na nossa Parahyba  
Não houvesse a súciação  
Qu' obriga a quem não tem terra  
Trabalhar para um "Patrão"  
Qu' então se chama  
O Thesouro da Nação.

27. Porque os homens do Brejo  
Tingidos pela amiciação  
Plantaram canoas nas terras  
Que se plantava algodão  
N'fias nas terras que dajam  
Linha, arroz, lãmo e feijão.

28. Por isso é que nosso Estado  
Já não está muito bem  
Porque lavaura de rico  
Nunca enriqueceu ninguem  
E todo Estado é quem soffre  
Quando a pobreza não tem.

29. Se a pobreza trabalhase  
Para si e sem liberdade  
O nosso Estado estaria  
Em maior prosperidade  
Talvez ninguem ouvisse  
Falar-se em necessidade

E agora? É falar do epifânio que foi gravado na lousa sob a qual repousam os restos inmorais desses mais de 2500 poetas. Mas não foi feito o Dicionário Bibliográfico de Poetas do Brasil, e acabou-se esse registro com um estudo histórico e crítico da poesia popular. Ai não anotados também, não os nomes e endereços ocupados ao longo do tempo pelos editores de folhetos como os de seus representantes ou agentes. Dê-se uma lista de todos os folhetos criados no Brasil, (8, 16, 24, 32, 40 páginas), contendo o ano, Esses elementos e outros mais, permitirão a detecção de muitos folhetos. Seiscentas ou mais fotografias de postais, poemas, bem como uma amostra da variação das capas dos folhetos do começo do século até o presente, constituirão a parte topográfica do epifânio, ao qual se seguirão as biografias. Ai, além dos dados referentes a locais e datas de nascimento e morte dos poetas, em muito verbetes prolonga-se o estudo para os poetas, bem como concomitantemente ao dicionário uma feição antológica. Segue-se a Bibliografia dividida em três partes. A primeira é uma lista numerada dos títulos dos poemas publicamente apresentados, apresentados em folhas soltas, a numeração facilitará a remissão, a cada título segue-se seralmente o nome do autor e o nome do autor. A segunda consta dos poetas por ordem alfabética, seguindo-se a cada nome os números que lhe correspondem na lista anterior. A terceira parte refere-se ao título de cada poema publicado em folhas soltas, fepimeno esse - surgiu de 1982 para cá. A bibliografia seguirá-se ao dicionário das siglas e o índice recproco. No primeiro são relacionadas por ordem alfabética as siglas constantes da Bibliografia referidas aos números dos poemas a que pertencem de forma que possa, na maioria das vezes, no caso de se ter em mãos um folheto sem capa, ser feito inteiro, leramais, por consas cruzadas, títulos e temas. No índice recproco os substantivos próprios e consas constantes dos títulos dos poemas são referidos a sua numeração da lista bibliográfica. Assim, pode o pesquisador levantar todos os títulos em que entrem, por exemplo, cada um dos nomes Pe. Cicero, Lampião, Getúlio, desastre, castigo, etc. Achou-se porém que só essa obra não completaria o epifânio da poesia popular. Seria necessário fornecer uma amostra rica dos principais poemas, apresentados segundo as várias tipologias e glosadas por títulos e temas. Como fazer? O que foi proposto e está sendo feito fica esclarecido no seguinte trecho que se transcreve de um dos volumes publicados do Romanejo Popular Nordestino:

"Se daqui a anos algum quisesse ter uma visão global do que foi a poesia popular nordestina, teria que revisar sobes especiais de ocaquissimas bibliotecas para matar o desejo, caso não pudesse escudar a mão e retirar da memória. Biografias sauu, estampando A Vida de Delmiru Graças sem Verso, obra tirada do livro de Luiz Nunes de Azevedo, rama não de dois volumes, que galo, que se sobrepõe a cada um de pra via posição fixada da terra parabalana por raizes cuja pivoteante é Agostinho Nunes da Costa. O Romanejo era um projeto para ser um livro em varios volumes, podendo cada um desses ter de, dois e até mais tomos. Serão dez volumes: Poemas, Debates, Histórias de Adama, Histórias de Inspiração Popular, 4. Histórias de Inspiração Não Popular, 5. Fábulação, 6. Grações e Espertezas; 7. Religião e Destino; 8. Protecção, Avisos, Casos e Exemplos; 9. Histórias de cidade e Uência; 10. Biografias; 11. Reportagens; e 12. Miscelânea. Cada tomo resultará de um trabalho de campo, de campo, sendo saído a medida, pelo menos inicialmente, de que concorda, mimem da terra sem apês os invernos orientacionários do Verde. A obra completa pretende ser painal da poesia popular, da bibliografia popular expressiva em versos de natureza singela, e verdade, mais reveladora da puçança de espírito dos que, condenados a viverem em comunhão com a ignorância e a pobreza, força literam para se elevar acima delas.

Dessa o Nordeste - e seus poetas populares o sopro oxigenado que manteve viva, em cada espirito, a brasa da inteligência que tenta ascender a crençair. Que seja o Romanejo o movimento em letras aos que, em sua poquissimas, nunca se amaram.

Cheguei ao fim. Resta-me deixar na sacristia, a alva, a estrela, isso se o povo camponês, indignado, não inventar de cobrir-me no pau. E, bom que não tentem, pois, criando em escola de cabra macho, de peçonha no joelho de minha mãe, o conselho que sigo à risca.

Meu filho, nunca apanha  
Que seu pai nunca apunhou  
Que não há de dar uma canoa  
Dama surra que levou.

É filho de gato, é gatinho? Quem avisa, amora dá!  
(Conferência pronunciada na Universidade de Campinas - São Paulo).

30. Pais o pobre que vem conhece  
Toda nossa agricultura  
Tem tudo pra a terra  
Da terra inculta a fartura  
Enquanto o rico só tira  
Da terra humosa, a usura

31. Santo Deus dos desgraçados  
Manda já que um vento traga  
Para os calis desse Brejo  
Uma interminável pragu  
Como a lagarta roeu  
Que o algodão do pobre estraga

32. Manda também sem demora  
'Altra pragu mais cruenta  
Que tome vida nativa  
Nos vinhos doces da cança  
E quanto der num partido  
Acabe numa semana

33. Ninguem não pense qu'assim  
Se acabará com certeza  
Das brejas da Parahyba  
Toda fonte de riqueza  
Logo, pois, para sair outra  
Fazenda da pobreza

34. Pais não havendo essas fontes  
Não haveria justiça  
E a pobre crição plantaria  
Milha, mandioca e feijão  
Cebula, lãmo e batatas  
Inbame, arros e algodão

35. Enão com essas lavouras  
Novas returas virão  
E basta o café do Rio  
Para abranger a Nação  
E o assucar das engrenhas  
Onde não há súciação

36. Santo Deus dos desgraçados  
Olta para os brasileiros  
Como na sua propria Patria  
São tidos como estrangeiros  
Captivados pelos homens  
E quem se fazem ferozes

37. Oh! homens proprietarios  
Atendei que são moortes  
Si tendes alma no corpo  
E si nella acreditais

6. Obrigando a seu feroze  
Scribri-lo por súciação  
Quatro dias na semana  
Como santa obrigação

7. Então desses quatro dias  
São dois em conta de fóro  
E dois de pobre recôr  
A mil reis com musio choro  
E se reclama a quantia  
Ouve gritos e desaforo;

8. E si o pobre desgraçado  
Não for na segunda-feira  
Trabalhar a seu Patrão  
Tem que sair na carreira  
Porque hoje é esta a lei  
Em toda zona Brejeira.

9. Tenho visto desgraçado  
Que me causou compadiao  
Rapaz com dezesses annos  
No serviço do Patrão  
Ganhar trazado por dia  
Sem poder fazer queido.

10. Porque si o pobre custado  
Entender de se mudar  
Não encontrão no Brejo  
Um lugar onde morar  
Si não quer ser sujeito  
Ao "Patrão" que li o arrendar.

11. Não quem dizer que o pobre  
Passa sem ser jornalero  
Porem um proprietario  
Que sugetta seus ferozes  
E porque quer explora-o  
E gastar pouco dinheiro.

12. Porque nos trabalhos publicos  
Fadamos ver a razão  
Nunca faltou ganhadores  
E não há tal súciação  
Isto se é que ali se quer  
E o pobre não faz queido.

13. Porem um proprietario  
Não consente qu' um feroze  
a ganhar em um só dia  
A quantia do dia inteiro  
Que só ganhari em quatro  
No juço do captivoiro.

14. Portanto o pobre feroze  
Vive morrendo de fome  
Nôta o que ganha na vida  
Num almico se cospume  
E si não tiver farinha  
De noia o pobre não come.

15. Porque o que tem farinha  
Cem prão escalado  
Cento com agua ferendo  
Sem mais outro preparado,  
Chama "Cabeça de Gallo"  
Essa forma de gauido.

16. Os filhos do desgraçado  
Que vive na súciação  
Vem em cima na engrenha  
Chorando a falta de pram  
Não crescem, são opilados,  
Porque só dormem no chão.

17. Já tenho visto macinhas  
Já negras, já amarelas,  
Trabalhando entre pessoas  
Que não respectam as grellas  
Porque seus proprietarios  
Tambem sujectaram ellas.

18. Si o pobre tem um cavallo  
E não trabalha a semana  
Devido alguma doença  
Seu "Patrão" logo o cavala  
Manda buscar-lhe o dano  
Pera o cambio da canoa

19. Assim mesmo esses senhores  
Dizem que tem consciência  
E mandam que o pobre tenha  
Em Deus e não em homem  
E qu' a pobreza é mandada  
Pela mão da Providencia.

20. Por isso é qu' eu sempre odio  
O falso christianismo





# ISLAÍDES, ROUPAS, CANÇÕES. MANIFESTOS POLÍTICOS, SINAIS & SONS.

• CARLOS ANTÔNIO ARANHA

Há 54 anos, quando ainda era forte a energia gerada pela Semana de Arte Moderna de 22, Joaquim Inojosa mandava para Severino Lucena e Guimarães Sobrinho uma carta-manifesto, que, segundo referência de Gilberto Mendonça Teles, é o primeiro documento do modernismo no Nordeste, "percebendo-se nele a influência de Marinetti e de Graça Aranha".

Inojosa agitava a rebelde intelectualidade de Recife e era o representante de uma revista que Lucena e Guimarães editavam na Capital paraibana: a vez em quando ainda hoje relembra *Era Nova*.

A carta-manifesto era como que um pedido de atitude aos então vanguardistas locais, porque, no escrever contundente de Inojosa, "ou a Pa-

raíba se filia ao movimento renovador, ou, em arte, ficará no Morro do Castelo da antiguidade". Ele ia aos bons extremos, quando pedia que *Era Nova* fosse a *Klaxon* paraibana.

Aqui, quando o espírito de pesquisa parece querer retornar e percorrer nossos espaços, seria bom que novos e velhos intelectuais e artistas e professores e jornalistas, e outras categorias de estudantes, também trabalhassem em cima de *Era Nova*, de Orris Soares, de manifestações diversas contemporâneas daquele ciclo brasileiro.

Pois também vivemos momentos em que são necessárias construtivas polémicas. E tudo o que se pesquisa, em termos de Paraíba, no momento, é um acréscimo aos trabalhos já realizados em benefício do que chamam de

ciências humanas e sociais. Lá e cá.

Existe uma bela dialética cultural nas contradições e pingos históricos das vanguardas brasileiras. São situações divergentes e convergentes que, de repente, podem fazer lembrar a Celso Marconi e Jomard Muniz de Brito, em Recife, que há 14 anos, eles, eu, Moacyr Cirne, Anchieta Fernandes, Marcus Vinicius, outros, engrossávamos o radical cordão do tropicalismo e o fazíamos explodir teórica e praticamente no triângulo Pernambuco/Paraíba/Rio Grande do Norte, com o apoio baiano após reuniões olindenses com presenças de Gilberto Gil e Caetano Veloso. E Celso e Jomard talvez tenham reunido depoimentos e trabalhos documentando uma fase tão e sempre "era nova" quanto a dos Inojosas dos anos 20.

É boa, sadia, a atitude de preservar fórmulas de vanguardas, documentando-as sem o ar parado de museu. E ação que Jomard Muniz tem desenvolvido sem ter estacionado o motor da "guerrilha artística" do tropicalismo, descendente da Semana de Arte Moderna. Só que agora novas línguas. Faces mais de acordo com o oscilar entre uma refavela plantada junto à asfaltada Beira-Rio e o linguajar da rapaziada noturna de Tambá. Um programa fora do clima das Globos. E novamente, e ainda *por-que-não?*, um retorno à tática do antigo Caderno IV do *Jornal do Commercio* de Recife.

• • •

Estímulos sacodem estímulos, Lembranças e citações ao que agora se coloca.

Assim, retorna a imagem do publicado, há cerca de cinco ou sete anos, por um dos pesquisadores e teóricos desta tribo, Moacyr Cirne, em torno de vanguarda, lembrando, sem negar o recorrer a Marx e Althusser: "A arte é uma atividade que parte de signos dados e produz novos signos, dentro de uma dimensão social e estética correspondente a uma realidade complexa, embora determinada pela conjuntura histórica".

Simplex e elemental, que com palavras e outros sons e sinais, qualquer pesquisa nova se desenvolva entre as nossas passageiras noções de passado, presente e futuro, na procura da eliminação não perniciosa da contradição o-velho-e-o-novo.

Que possamos receber despreziosas luzes com a aparente falta de ideologia do passado-futuro dos *Caçadores da Arca Perdida*. E deixar o próprio estômago também na lução de re-escutar os lances sonoros do rock progressivo entre Jimi Hendrix e Emerson, Lake & Palmer, mergulhando na atualidade de Jean-Luc Ponty. Também um tanto de Rolling Stones, que ainda superagitam a Europa e nossas antenas para lá ligadas. Podemos reavaliar *Cóiteiros e A Bagaceira?* E também *Moleque Ricardo* e *Memórias do Cárcere e O Cortiço*. Que a sensibilidade tenha a intuição, suficiente para distinguir entre um lance de Pedro Santos regendo algo de *Don Quixote* no campo do Madrial Paraíba e Isaac Karabitchevsky fazendo da Sinfônica paraibana um show tipo cultura-de-televisão. E ver até que ponto podem transformar tanto Jesus como o Cristo em mais uma questão de ordem



ocidental (ou: competitiva-mente intelectual).

Nada demais, por decorrência do que vemos lá e cá, lembrar a época (37 anos atrás) em que Nelson Palma Travassos falava: "Acho um perigo a introdução intelectual dos Estados Unidos no Brasil". Foi o mesmo tempo em que o I Congresso Brasileiro de Escritores (São Paulo), considerando que "os métodos de produção se transformam não somente devido a causas econômicas, mas também a causas intelectuais, como as descobertas e invenções que nem sempre se originam quando as exige a situação econômica", sugeria que "todos cooperem na defesa do conceito da liberdade que julga cada homem como o meio do fim de si mesmo, e, de forma alguma, como o meio do fim de outro homem, e, em consequência, na defesa da liberdade de pensamento, de crítica e de cátedra indispensável a toda obra de cultura e de criação".

O mesmo congresso resolveu "condenar toda e qualquer espécie de censura, por incompatível com a livre manifestação do pensamento através do jornal, do rádio, do teatro, do cinema e do livro". E hoje temos TV (esta TV que mente sobre as Falklands/Malvinas e engana o torcedor brasileiro sobre as condições do time de Telê Santana). Representavam a Paraíba, nos debates e decisões do I CBE: Nicanor Ortiz, Olivio Montenegro, Ademair Vidal, Ascendino Leite e José Américo de Almeida. Era repetido o nome de José Américo, pois significava um sinal de "alerta no processo da chamada redemocratização do Brasil no fim da Segunda Guerra Mundial". Acrescida ficava a indiscutível representatividade paraibana com uma tese de Olivio Montenegro, aprovada e recomendada à publicação: *O Estado Totalitário e a Vida Intelectual*.

• • •

Como em questões de vanguarda não existem questões de tempo (Caçadores da Arca Perdida comprova a instantânea afirmação), tanto que oscilamos entre 22, 45, regionalismo & modernismo & tropicalismo & hojismo, é a vez do retorno à cartamano de Joaquim Inojosa (na íntegra, encontra-se no volume 3 de *O Movimento Modernista em Pernambuco*), que teve trechos bem escolhidos por Mendonça Teles para sua *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro (Apresentação e Crítica dos Princípios*

pais *Manifestos Vanguardistas*).

Aos que acompanham o que acontece no país, e, melhor ainda, no Nordeste, especificamente nas relações Pernambuco-Paraíba, segue a transcrição de trechos dos trechos escolhidos por GMT. Aos que acompanham o movimento cultural da Paraíba nos últimos dez anos (talvez um pouco mais), refletindo mesmo sobre o que tem ocorrido, sugiro comparar o que Joaquim Inojosa escreveu em 1924 e o que hoje acontece no gramado intelectual. Acho que é a mesma coisa. Ou seja: conseguimos voltar ao que éramos há 58 anos. Mas, de repente, a mudança lá na frente. Aos da novíssima geração, se pode dizer: "é uma" ler esta inojosiana manifestação de 24. Os que gostam de misturar o lúdico ao que, em essência, este artigo se propõe, é um bom jogo o substituir palavras de ontem por de hoje. Eis Joaquim Inojosa:

*Há, nos arraiais da inteligência, atualmente, e como sempre houve em todas as épocas, uma nova geração que anseia por idéias novas. Sobre tudo, já ergueu os olhos para a meta entressonhada, em São Paulo, no Rio, Recife e Pará. A Paraíba não fugirá ao apelo que lhe faço de acompanhá-los nessa tarefa gigantesca e nessa luta sem tréguas para desprezar-se das velhas fórmulas da arte, num combate cavalheiresco, e, se necessário, desapiadado, à geração antiga. O movimento acha-se vitorioso no Rio e em São Paulo. Hoje, nesta deliciosa Mauricéia, os passadistas enragés, não cultivando uma nova expressão de arte, não contestam, entanto, a sua necessidade. Aceitam-na, embora, por um caso de tradições de família, permaneçam nos velhos moldes bolorentos, como elementos representativos do seu tempo, no Instituto Arqueológico da Arte. Ora, meus amigos, que a renovação de que falo é necessária e inevitável, provo-o com esta pergunta: onde já se viu persistir, por séculos, uma escola literária? Tivemos o romantismo, o lirismo, o condoreirismo, o naturalismo, e que mais? Escoc-*

*las ou não-escolas, substituíam-se umas às outras, e sempre, nesses combates, venceu a audácia dos novos contra a prepotência mental dos velhos. A literatura brasileira atravessa, atualmente, uma fase de desencanto dominical. Os velhos, tendo trabalhado durante a semana, alapardam-se burguesamente a dormir o sono dos satisfeitos. Aos moços cabe*

*romper contra a apatia e dar a esses dias monótonos, uns tons alegres de festa, ânias, de sonhos. Realizemos a arte da hora atual. O século não é mais de carros de bois, porém do automóvel e do aeroplano. A hora que passa, a civilização de hoje, apresenta um traço febril, nervoso, agitado, que inclui na mentalidade, pela atuação vigorosa do meio sobre o homem. Desaparecerão as fórmulas frias, marmóreas, estéreis. Alguma coisa de belo ficará, certamente, do que se destruir: será guardado com respeito religioso no lugar onde, nos templos, se conservam os ossos de certas entidades da igreja. O sol nasce todos os dias no mesmo horizonte, mas não ilumina as mesmas cabeças. A vitória pertence à Arte Moderna. Para consequê-la - guerra aos preconceitos artísticos. Liberdade e Alegria. Guerra aos códigos literários, às fórmulas prestebelecidas. Guerra ao parnasianismo, ao gagaismo, ao academismo, ao naturalismo da prosa, ao virtuosismo, ao conformismo, ao copismo, ao dicionarismo. Guerra aos "alfofadinhas do soneto", aos gramáticos "ápteros", aos regionalistas sistêmicos. Guerra ao passadismo inatualizável. Guerra à estética absoluta, à arte oficial, à pintura de cópia. Queiram ou não queiram, a Arte Moderna vencerá. Para glória da Humanidade. E ódio mais intenso de s. exa. a Tradição, irmã gêmea de S. S. o Rotineirismo. Ou a Paraíba se filia ao movimento renovador, ou, em arte, ficará no Morro do Castelo da antigüidade. Não. Faz-se necessário*

*substituir, os bondes da T.L.F. por outros que correndo, aos ideais modernos desse povo cariñoso, inteligente e trabalhador. Está decretada, aí também, a falência da arte antiga. Seja a Era Nova o porta-voz de todos os clamores de renovação, e assim terá cumprida a sua mais nobre finalidade. Seja a Klaxon paraibana.*

• • •

Inexiste necessidade de qualquer comentário adicional no traçar semelhanças entre a carta que Joaquim Inojosa escreveu ao pessoal da Era Nova a 5 de julho de 1924, e outras cartas que, possivelmente correrão, ou já correm, os espaços Paraíba/Pernambuco/outras populações. Apenas que Inojosa lembrava um editorial da própria Era Nova, edição de 15 de abril de 1924, sob o título *Renovação Literária*, onde estava patente a sugestão, novamente tão necessária: "Se não se pode trazer à baila algo de novo, no que diz respeito aos antigos, imortais motivos de Arte e de Estética, contentemo-nos, então, em combater a toda a força o nosso mal-maior: o lugar-comum, a eterna repetição das mesmas expressões, das mesmas palavras. Se não se pode inventar novos sentimentos, então aprendamos a expressá-los, sem a chateza, sem a vulgaridade com que os intelectuais de agora se acostumaram a fazê-lo".

Hoje, aliás, devem existir, anônimas ou não, neste lado ainda tabajara, pessoas assim como Severino Lucena e Guimarães Sobrinho. Gente era nova. Fazendo música, poema, teatro, artes, ensino, jornalismo etc. Agora é saber como agora se torna nova esta nova era nova. Inojosa escrevia que é bom romper contra a apatia "e dar, a esses dias monótonos, uns tons alegres de festa, ânias, de sonhos". Uns tons tipo *Outras Palavras*, e, de repente, *Esotérico*. Com novos repentes nordestinos (os autênticos, enraizados, e os experimentais, desencarnados). Palavras, jornais, islaides, roupas, canções, manifestos políticos, trabalhos, sons, sinais, gestos, tudo o mais. Entre a Bahia e a Paraíba nunca houve distâncias, pois não há limites até Aracaju, nem barreiras separando o triângulo Recife/Cajazeiras/Natal.

É claro que Anayde Beiriz e Augusto dos Anjos não estão fora do visual.



# POEMAS DE ADAIR JOSÉ\*

## TEMPORÁRIO

*Veio da noite:  
era vazio  
E pela prata do espelho  
vestiu-me de insónias.*

*Veio da noite:  
era ilusório,  
tardio grito  
na vibração do silêncio.*

*Veio da noite:  
trazia no olhar  
o limbo de mudas paredes.*

*Veio da noite:  
e no buliçar dos lírios da morte  
fecundou meus humanos fracassos.*

*Era da noite...  
Foi-se com a noite*

*(contudo, ainda é tempo  
de frutos.)*

## PERMANÊNCIA DE MIM

*Rever em mim  
o anterior ao reflexo;  
cinzas de algum José  
trapos de muitas marias*

*Despir em mim  
a culpa do silêncio;  
nada também pode ser número  
na orgia do tempo.*

*Preservar entretanto,  
a carência de mim  
fluindo além da muralha  
engastada no olhar.*

*Reter em eternidades de segundos  
os rios que passam borbulhantes  
nos sécos rios de mim.*

*Então: engolir vento  
é também preservação de mim...*

## VIAGEM

*Irei  
mesmo que a estrada se acabe  
nos ângulos do muro.*

*Irei  
Bagagem de noites  
acumuladas em mim.  
O engódo da permanência  
é próprio do tempo.  
Ilusória também é a presença.*

*Irei  
na inútil resistência dos dias  
vidas também se somam  
nos limites do chão.*

*-Disseram-no muito bem:  
Vencidos também passam.*

## SOMBRAS FRATERNAS

*Às vezes deparo-me com minha-alma  
cativa em distâncias imponderáveis  
e sem mistérios metafísicos vejo:*

*um menino vestido de riosas manhãs;  
nos olhos inquietos de ventos matinal  
antevejo a própria inquietação da morte...*

*Uma mulher vestida de noites escuras;  
nos cabelos esvoaçantes sinto  
a magia do Limbo Eterno.*

*Gritam pelos códigos do silêncio  
como imagens orientais  
fulgindo nos limites da noite escura.*

*Acenam-me a mão...  
Ênto-os tão próximos, tão meus  
e no entanto, eu nunca os tive  
como lembrança antiga de mim,  
eu nunca os tive nas rotas do possível...*

*São sombras, nada mais.*



# POEMAS DE LUIZ CARLOS FREITAS

## NOTURNO - IV

*De que estranho sonho surgiu  
O Pássaro sem medo  
Que me traspassa os sentidos  
E agoniza o instante!*

*(Ah, serão de luz tuas asas,  
Escarlate o teu corpo!)*

*A que estranha aurora me leva  
Esse Pássaro rúbeo metade  
Mago, metade Deus!*

*(A que alcova me chamas,  
Pássaro sem nome,  
Se é de fogo o teu corpo  
E minha boca é água!)*

## NOTURNO - VII

*Corpo de marfim,  
Cabeça cingida de algas!*

*Aranjo morto de rio  
E água e sal!*

*Alvura de mil lençóis,  
Agonia de mil partos!*

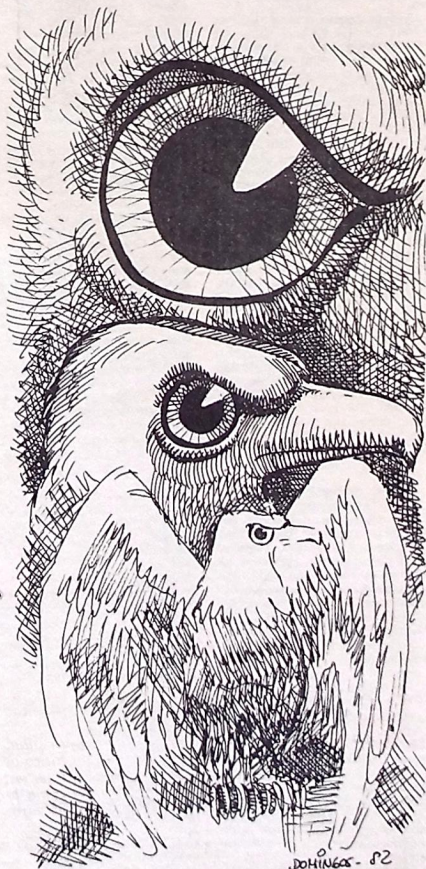
*(Ai, corpo celeste,  
De estrelas faça-te uma capa!  
Ai, agonia do nada  
Ter hoje em perspectiva!)*

*Pequeno Potro selvagem  
Como o vento e as águas!*

*Furiioso amante das noites!  
Canção de arrebatamento!*

*Corpo cheirando a jasmim.  
Corpo que as algas devoram!*

*(Aranjo de meu silêncio,  
Minhas noites e luas  
Perpetuadas em dor:  
Ai, caveira de um Potro  
Apodrecida na noite!)*



JOHINEX - P2

## DUAS ETAPAS

I

*Coração indômito este:  
Retesa na memória  
Imagem imprópria  
Perseguida no passado:  
O Potro descobre pastagens  
Além do corpo.  
Imagem muito antiga.  
Veias e músculos absorvem!*

II

*Fruto extemporâneo:  
Toma o Instrumento  
Executa nele a tua arte:  
Dedos de Flautista -  
Mãos ágeis musicadas -  
Lábios e dentes selvagens!*

## ANJO MORTO

*Da terra  
Aflorada  
A flor envolve  
Vida nos cabelos.  
Feito anjo morto*

*(As faces estão pálidas!)*

*Tenho abaixo  
À altura da garganta  
O grito  
Em um imemore passado  
Retido.*

*(Os olhos estão fixos!)*

*Mas agora é noite  
Quando as coisas acontecem.*

\* POETA MINEIRO



## LANÇAMENTOS DA FRANCISCO ALVES

O *Vice-Cônsul*, de Marguerite Duras - Em *O Vice-Cônsul*, dois planos narrativos coexistem por muito tempo: o da adolescente indonésia expulsa de casa e que vagueia por todo o Sudeste asiático até atingir Calcutá; e o dos membros da embaixada francesa na Índia.

Duras não fale de um universo ficcional irreal, eis raído do nada. Seus personagens, o panorama em que se movimenta n, as reações que lhes provocam o clima extremamente hostil a europeus, tudo é minuciosamente exposto por algum que sabe de que está falando. *O Vice-Cônsul* é um romance de leitura ágil, mas ao mesmo tempo perturbadora. A técnica de expor os objetivos em primeiro plano, se confere um certo achatamento, uma certa linearidade às personagens, contribui em muito para uma espécie de integração homem/natureza sem nenhum apelo artificial a ecologia mal assimiladas. A tradução é de Fernando Py.

A *Segunda Vinda*, de Walter Percy - A *Segunda Vinda* foi publicada em 1980 e conta a história de Will Barrett, advogado bem sucedido, viúvo que herdou uma fortuna da mulher, filantropo, bom jogador de golfe e intelectual. Com quase 50 anos vem sofrendo de constantes desmaios e ataques de lembranças, principalmente de uma mulher, ligadas à figura do pai. Questionando-se sempre sobre a razão de viver, decide cometer o suicídio se Deus não provar a ele que realmente existe.

A *Segunda Vinda* foi vencedor do prêmio de ficção do *Los Angeles Times* e nomeado pelo *National Book Critics Circle* como a mais notável obra de ficção de 1980, tendo sido ainda indicado para o *Pulitzer Book Award* de 1982 e para o *National Faulkner Award* para ficção. A tradução é de João Guilherme Linke.

*Moby Dick*, de Herman Melville - *Moby Dick* é a história de uma pesca de baleia. Mas a baleia branca perseguida pelo capitão Ahab representa a animal demônica, o Espírito do Mal que deve sempre ser combatido, no fundo dos oceanos ou no coração do homem. O sentido mais profundo da obra é a eterna procura do homem, o intenso combate contra as forças do mal, o anseio de pureza, e por fim a amargura resultou: a terra não é nem nunca virá a ser um paraíso. Assim resumiu (1913-1960) Albert Camus sua opinião sobre *Moby Dick*: "esse livro incessantemente reescrito, essa infatigável peregrinação através do arquipélago dos sonhos e dos vãos, sobre o oceano onde cada coisa, sobre uma alma, essa odisséia sob um céu vazio, sobre um vilvillo o Honero Pacífico. A tradução é de Benecy Xavier."

## LANÇAMENTOS DA EDITORA ÁTICA

*De Uma Costela Torta*, de Nuruddin Farah. A condição social da mulher de hoje: suas angústias, contradições, crenças e atitudes. A vida transcendendo num tempo de transição, dividida entre os valores do passado e as perspectivas do futuro. Caminhos que são caminhos, ou que se abrem, e que exigem opções. É sobre esse fio delicado, de incerte-

zas e anseios, que se situa o romance *De Uma Costela Torta*, de Nuruddin Farah, o mais recente lançamento da coleção *Autores Africanos*, da Editora Ática.

Nuruddin Farah nasceu na Somália, em 1945, e manteve frequente contato com a cultura islâmica e a tradição ancestral do seu país. Exerceu atividades intelectuais na Itália, na Inglaterra e também na Índia, onde escreveu *De Uma Costela Torta*, em 1968. Atualmente desempenha as funções de professor de literatura africana, na Universidade alemã de Bayreuth, e tem mais três romances publicados em língua inglesa.

A personagem central do livro *De Uma Costela Torta* é Elba, que foge constantemente à opressão, já que seu lugar é sempre concebido para servir ao homem como coisa ou propriedade. Elba vive intensamente uma seqüência de casamentos, decepções e mudanças, e sua história simboliza a trajetória da mulher enfrentando dúvidas e dificuldades na procura de sua própria identidade. Simultaneamente, o romance retrata a vida social da Somália mostrando uma sociedade cheia de contrastes, onde a cultura nômade e tradicional se contrapõe à cultura urbana influenciada por costumes modernos. Lendo *De Uma Costela Torta*, temos a impressão de que se reproduz, entre os grupos sociais, uma dinâmica semelhante à que é exercida entre os sexos. Elba, porém, ao tentar a sua libertação, joga-se numa aventura de muitos riscos. Uma aventura que mostra o avesso do mito cristão: a mulher não pode ter sido feita a partir de uma costela tortá do homem. Definitivamente não. Ela deve se fazer por si mesma, conquistar o seu espaço e ocupá-lo. Só assim a mulher e o homem poderão viver em igualdade, ser realmente companheiros no amor.

*Climbié*, de Bernard D. Dadié - Um novo lançamento da coleção *Autores Africanos* acaba de ser publicado pela Editora Ática: *Climbié*, de Bernard D. Dadié. Trata-se de um dos principais romances da geração de escritores que participou ativamente do movimento de independência das nações africanas. Seu autor, juntamente com Aimé Césaire e Leopold Senghor, é considerado um dos pioneiros da moderna literatura na África.

Bernard B. Dadié nasceu em 1916 na região leste da Costa do Marfim, e, durante a infância, manteve estreito contato com as origens da cultura do seu país. Recebeu também influência dos pensadores franceses, incorporando questões que, atendo-se às raízes africanas, consegue tratar de maneira universalizante. Sua obra, incluindo o romance, o conto, a poesia, o teatro e o jornalismo político, realiza uma verdadeira dissecação do processo colonial.

O romance *Climbié*, que leva o nome de seu personagem principal, retrata o choque dos valores tradi-

cionais diante do aparecimento de um mundo moderno, que traz novas contradições e conflitos. No processo de transição da infância para a vida adulta, Climbié vive uma história de constantes transformações, conscientizando-se dos males do colonialismo e da dominação econômica que passa sobre a sociedade.

A linguagem de Bernard B. Dadié capta detalhes íntimos dos personagens, e ao mesmo tempo narra as circunstâncias de convivência social entre os indivíduos. Seu estilo é ágil e agradável lembrando bastante a fluidez discursiva da literatura oral. Por isso, quando se lê *Climbié*, fica difícil esquecer-lo. Pelo que, sendo um romance que ressoa muitas sensações e pensamentos dentro de nós, a experiência da sua leitura permite esquecer na memória.

*O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós - Um clássico da literatura portuguesa está chegando às livrarias; um livro considerado modelo do movimento realista-naturalista na Europa e, também, um romance muito agradável de ler. É *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, que acaba de ser lançado pela Editora Ática, numa cuidada apresentação da série *Como Lido*.

*O Crime do Padre Amaro* é um dos livros da literatura portuguesa mais significativos do fim do século XIX. Nele, Eça de Queirós retrata a sociedade da época a partir de uma visão crítica e acentuadamente sarcástica. Seus personagens (Cônego Dias, Liberdade, Amaro, e Amélia, entre outros) envolvem-se em casos, situações e intrigas que espelham a profunda decadência da cidade de Leiria e, por extensão, de todo o contexto social português. A ironia predomina em todo o romance, principalmente na reprodução dos costumes do clero, resultando num efeito ao frente que prende o leitor até ao fim.

A edição que a Editora Ática coloca agora nas livrarias contém o texto integral, cotado com a edição crítica baseada nas versões de 1875, 1876 e 1880, acompanhadas pelo autor. O livro contém ainda dados biográficos do autor e uma introdução crítica, assinada por Benjamin Abdala Junior, da Universidade de São Paulo - E, portanto, a edição mais completa que se tem no Brasil desta obra. Um romance que é mais que um romance, um clássico: permanece atual para todas as épocas.

*Jorge, Um Brasileiro* de Oswaldo França Júnior, "É um romance de cultura laica e não se parece com ninguém". Esta foi a declaração de Jorge Amado, assim que conheceu a literatura de Oswaldo França Júnior, cujo romance *Jorge, Um Brasileiro*, ganhador do Prêmio Walmar de 1967 - acaba de ser lançado, em 5ª edição, pela Editora Ática, na coleção *Autores Brasileiros*. É não foi só Jorge Amado quem se encantou com o talento do escritor mineiro, Fernando Sabino, entre outros, também acrescentou: "Os li-

avros de Oswaldo França Júnior há de ficar. Porque não são feitos apenas de palavra escrita, mas de segmentos palpantes de humanidade que ele extraiu da própria vida".

É o caso de *Jorge, Um Brasileiro*. Um romance atraente e de marcante originalidade, que desperta já nas primeiras páginas uma impressão inusitada: este não é um livro que "escreve" o Brasil, mas sim que "fala" o Brasil. Tudo o que se passa é contado de maneira direta, num jeito solto e proseador, em que o motorista de caminhão, Jorge relato o seu mundo de andaças, encontros e desencontros. A prosa se enche de casos e personagens interessantes, gente brasileira que se cruza pelos caminhos fazendo enlaços e desenlaços da vida.

## LANÇAMENTOS DA EDITORA PAZ E TERRA

*Arquitetura Kitsch*, (*Suburbana e Rural*), de Dinah Guimarães e Lauro Cavalcanti - Para Drummond, *Arquitetura Kitsch* é um livro que interessa a todos, pois, segundo ele, "(...) até a um leigo como eu interessa vivamente, pelo mundo de sugestões que encerra". Com efeito, embora os autores se utilizem de conceitos e/ou teorias de Humberto Eco, de Décio Pignatari e outros, eles aplicam estas teorias de modo a torná-las acessíveis para o leitor. Este, sem dúvida, um livro sugestivo que, para um melhor prazer da leitura, vem acompanhado de depoimentos e de fotografias da arquitetura que se convencionou chamar de *Kitsch*.

*A Frente do Recife E O Governo de Azevedo* (*Nacionalismo em Crise: 1855-1864*), de José Arlindo Soares - Estes livros se propõe a realizar uma análise, a respeito da origem e de uma aliança político-partidária que, no período 55-64, uniu as forças de esquerda e as correntes nacionalistas em Pernambuco.

*Dilemas do Socialismo* (*A Controvérsia entre Marx, Engels e os Populistas Russos*), Vários Autores (Organização, Introdução e Notas de Rubem César Fernandes) - Este volume reproduz, fielmente, a polêmica que se estabeleceu entre marxistas e narodniks. Com muita pertinência, ele põe em discussão alguns temas fundamentais: é possível o socialismo num só país? É possível "saltar etapas" para estabelecer e socialismo numa sociedade que não passou pelo desenvolvimento capitalista-industrial? Estas e outras perguntas são objeto de reflexões de, entre outros, Bakunin, Danielson, Engels, Marx, Ulianov e V. Zaslulitch.

*República Guarani*, de Sílvio Back - Este livro representa uma reflexão laica a respeito da aproximação igreja-índio, desde a Conquista no século XVI, aos dias atuais. Ainda para Sílvio Back, o seu filme "põe sob suspeita todo e qualquer tipo de evangelização ou ocupação ideológica de indígena, no passado e no presente. Nisso, *República Guarani* aparece como uma cunha cinema brasileiro adentro. A maioria dos filmes sob a ótica realizados no Brasil ostentam um indistigável comprometimento com a visão tutelar, autoritária da Igreja..."



# CAMPINA GRANDE SEDIARÁ CONGRESSO

De 19 a 25 de setembro, Campina Grande-Pb estará sediando o VII Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária e o Seminário Internacional de Literaturas

**CONFERENCISTAS CONFIRMADOS:**  
 Maria de Lourdes Netto Simões (BA) - "A Interdisciplinariedade da Teoria Literária".  
 Tínia Carvalho (RS) - "Crítica Literária no Currículo de Letras - Uma consolidada na UFRGS".  
 Flávio René Kothe (DF) - "Os Gêneros Literários".  
 Luiz Vital Duarte (PE) - "Aspectos Nacional e Internacional da Teoria e da Crítica Literárias".  
 Miguel Angel G. Gallardo (Espanha) - "Estrutura Social na Teoria da Literatura".  
 Anderson Taranto Goulart (MG) - "Lêdo Ivo: a poética do triângulo de Linguagem".  
 Leyla Perrene Moisés (SP) - "Literatura Comparada, Intertexto e Antropofagia".  
 Jacinto Prado Coelho (Portugal) - "Conceito e Fronteiras do Literário".

Francisca Neuma F. Borges (PB) - "Literatura Popular e Literatura Artística".  
 Veríssimo de Melo (RN) - "Jorge Fernandes - Novas Revelações e Paralelismos".  
 Bernard Corie (E.U.A.) - "O Tempo na Linguística e na Narrativa".  
 Francisca Zuleide Duarte (PE) - "Teoria e Crítica Literárias: enfoques doutrinários".  
 Ma. Consuelo Cunha Campos (RJ) - "Carlos Drummond de Andrade: escritura & Leitura".  
 Odete Penha Coelho (SP) - "O Trágico na Ficção de Adonias Filho".  
 Domicio Proença Filho (RJ) - "Teoria Literária e Pedagogia da Literatura".

## II - OUTRAS PRESENCAS CONFIRMADAS:

Celso Cunha (RJ), Barrozo Filho (Niterói), Wilson Brunel Mello (PB), Jacqueline Guéron (França), Eva Ban (RJ), José Fernandes (MTSul), Orlando Antunes Batista (MTSul).

## III - PROGRAMAÇÃO SOCIAL:

Visitas a pontos turísticos: Pedra do Inhá, Araia (cidade histórica), Engenho Corredor, Boquiário, Alagoa Grande (cidade histórica), Conventos Maristas e Ipurana (Lagoa Seca), Artesanato em Cerâmica e Estopa (Lagoa Seca); Artesanato em Couro (Atelier 44 - C. Grande), Museu do Algodão, Museu de Artes, Centro Cultural, Sessões Cinematográficas, Teatrais e Shows musicais com artistas locais. Serestas e Músicas Regionais.

## IV - CURSILLOS:

Prof. Bernard Comrie (Los Angeles - EUA) "Tipologia Linguística" (23, 24 e 25 setembro).  
 Prof. Miguel Angel G. Gallardo (Espanha) "As tendências contemporâneas da Teoria Literária no Mundo Ocidental" (16, 17 e 18 setembro).  
 Prof. Jacinto Prado Coelho (Portugal) "Fernando Pessoa, hoje" (20, 21 e 22 setembro).  
 Profa. Jacqueline Guéron (França) (20, 21 e 22 setembro).

## V - INSCRIÇÕES:

Estudante: Cr\$ 1.500,00  
 Outros: Cr\$ 4.000,00 (em 2 parcelas: 2.000,00 no ato da inscrição e 2.000,00 no ato do recebimento do material).

OBS.: A inscrição para Cursillos é independente da inscrição do Congresso.

## União Brasileira de Escritores

- Prêmios "Sérgio Milliet"

e "Galeão Coutinho"

A União Brasileira de Escritores de São Paulo lança, nesta data, os Prêmios "Sérgio Milliet", para ensaios, e "Galeão Coutinho", para contos.

### REGULAMENTO

1. - Só poderão concorrer autores de livros que tenham sido publicados em 1980 e 1981, em 1ª edição, no País. A data da publicação deverá estar impressa na obra.
2. - Não é necessário que os concorrentes sejam associados da U.B.E.
3. - Só poderão concorrer autores brasileiros ou estrangeiros aqui radicados.
4. - Para concorrer, o candidato deverá encaminhar a secretaria da União Brasileira de Escritores (Rua 24 de Maio, 250 - 13º andar - 01041 - São Paulo - SP) três (3) exemplares do livro, que não serão devolvidos após a divulgação dos resultados. O prazo para entrega vai até 31 de outubro de 1982. Quando enviados pelo correio, vale a data do carimbo postal.
5. - Não serão aceitas obras em forma de antologias, coletâneas, sapatargas, edições especiais ou fora do comércio ou ainda reedições.
6. - Para cada gênero haverá um único prêmio, sem outras colocações ou menções honrosas.
7. - Os membros da Diretoria e do Conselho Consultivo e Fiscal da U.B.E. não poderão concorrer.
8. - Os vencedores serão escolhidos por uma Comissão Julgadora especializada, constituída de três (3) membros, pertencentes ou não aos quadros da Entidade, cujos nomes não serão divulgados.
9. - A U.B.E. não divulgará a lista de concorrentes no encerramento das inscrições ou em qualquer outra ocasião.
10. - O vencedor do gênero ensaio receberá o Troféu "Sérgio Milliet" e no gênero contos o Troféu "Galeão Coutinho", em solenidade pública, em data previamente anunciada pela U.B.E.

# NOVOS

## Poemas de Manoel Brasileiro

### VISÃO

O mundo mudo a vida  
 Correndo as suas faces  
 Com as mãos desperas.

Em que beco sordido, finito  
 O homem se esconde no mundo!!

O homem girando seus olhos vertiginosos:  
 Grita.  
 Como ator do mundo.

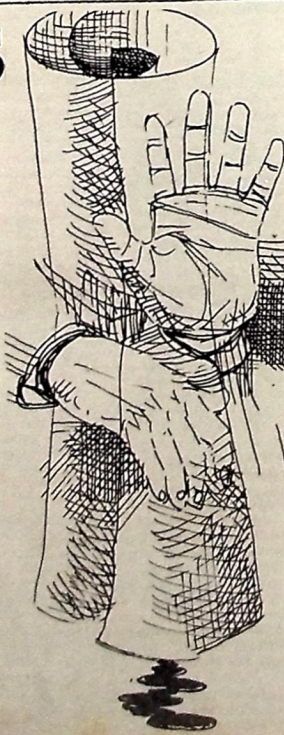
### PARA SILVIA

Silvo  
 Silvo  
 É o som de Silfo  
 Chamando por ti  
 Brincando no parque  
 de Silvano.

Silvarta  
 Piraveta  
 Silvia  
 Silvide

Silvo  
 Silvo  
 É o som de Silfo  
 Em silêncio ali, Silvana.  
 É hora de colheita.

Silvarta  
 Piraveta  
 Silvo  
 Silvide



## Poemas de Heronides Moura

### ARTE

Tantos entre diversos, desconjuntos,  
 quem os lute em consócio harmonioso  
 (Fausto - Goethe)

Sinto a risca, a tinta  
 de minha palma em tua  
 mão.

Hirta, farta, grita  
 rompendo frestas na  
 canção.

Minto o espaço, somos somos  
 unidos.  
 E chuvia cesso ou sol se queime  
 ardamos juntos  
 o coração

Sinto, farte, subo ao som  
 e estas linhas  
 se fardo.

### AO ENTARDECER

(A UM ESOTÉRICO)

É tarde. O conhecimento é claro.  
 As forças em mim não se resvalam  
 mais!  
 A certeza da poesia - oh, que  
 agonia de não libertá-la  
 mais!

É tarde.  
 Dos vícios sons,  
 no me alcançam os dons  
 de conhecê-los.  
 Porque até a beleza é fraca  
 quando o artem fere.  
 É tarde.  
 Que no dispersão absoluta nem a voz se faz.



## HAROLDO BRUNO E A PERMANÊNCIA DE SUA OBRA

• LUIZ F. PAPI



Quando o amigo fraterno que nos deixa é também um escritor que admiramos, torna-se penoso, ainda sob a emoção da perda, evocar os aspectos de permanência de sua obra. O legado de Haroldo Bruno, falecido em 21 de julho, já é parte definitiva do nosso acervo literário. Mas no momento em que ele desaparece, a importância de sua produção essencialista e ficcional está a exigir que o registro imediato, ainda que ligeiro, preceda as apreciações em profundidade que certamente virão.

Em *Anotações de Crítica* (1), nos dois volumes da série *Estudos de Literatura Brasileira* (2) e finalmente em *Novos Estudos de Literatura Brasileira* (3), nos quais reuniu o que de mais expressivo escreveu em longa militância crítica, o painel que ele traçou, por sua amplitude e agudeza, torna-se de consulta obrigatória em qualquer exame que se queira proceder na literatura praticada entre nós nos últimos 40 anos. E embora se tenha projetado como crítico, não é menor a estatura do ficcionista.

Seu romance *As Fundações da Morte* (4), ambientado no cenário de mangues e rio do Recife, não apenas prolonga e renova o chamado neo-realismo da ficção nordestina: vai mais longe ao incorporar elementos renovadores do próprio romance como gênero, o mesmo acontecendo com *A Metamorfose* (5). Com estes romances, quis Haroldo Bruno demonstrar ao vivo a tese de que, modernamente, cumpre ao romancista dar ao seu texto uma dimensão diversificada que englobe e transcenda todas as manifestações literárias. Quer dizer, ele propunha para a arte do romance, para usar suas próprias palavras, "uma síntese cada vez mais complexa, capaz de absorver - sem se tornar uma colcha de retalhos - numa cosmo-visão íntima e totalmente orgânica, todos os gêneros literários. (...) A saída para o romance - salientava - consiste em ele se tornar um macrogênero." Dentro de uma visão humanis-

ta, heterodoxa e antidogmática da realidade, ele respondia assim aos arautos da contracultura irracional e aos céticos da sobrevivência do romance e da literatura em geral.

Radicado no Rio de Janeiro desde 1948, Haroldo Bruno jamais se dissociou aos meios intelectuais do Recife, cidade onde nasceu em 1922. Era sócio correspondente da Academia Pernambucana de Letras, e seus primeiros trabalhos foram publicados no *Diário de Pernambuco*, por intermédio do jornalista e escritor Mauro Mota, com quem estreitava amizade de duradoura. Curiosamente - e fato pouco conhecido - sua estreia nesse órgão não seria ainda reveladora de crítico, mas sim do poeta que se ocultava sob o pseudônimo de Frederico Nobre, a denotar duas significativas afinidades: Garcia Lorca e Antonio Nobre. E se o poeta acaba cedendo lugar ao crítico e ao ficcionista, a verdade é que o tônus estético do prosador sempre guardaria os variáveis graus de elegância que caracterizam a verdadeira criatividade, não importa o gênero através do qual se expresse o artista.

O autor nostálgico de suas origens está patente na eficácia com que soube transfigurar a especificidade de uma dada cultura regional, tanto no ensaio como na ficção, inclusive a juvenil, não bem atestada as sagas *Vigante das Nuvens* (6) e *O Misterioso Papeto de Flor do Sereno* (7), narrativas heróicas com forte sabor folclórico e generosa mensagem humana.

Ainda recentemente, novos flagrantes da ambição nordestina foram vividamente recriados por Haroldo Bruno no livro de contos *Corpo no Rio* (8), lançado no Recife. São quatro narrativas nos contos em faixas criativas distintas, mas todas se destacando pelo rigor artesanal do estilista. Sobre o personagem de um desses contos - "Memmo Pele, esse Nene", escrito em 1946 - o crítico Aloisio G. Branco afirmou ser "mais trágico e mais contundente" que o Miguelim de Guimarães Rosa, aparecido dez anos depois. Os outros tra-

balhos da coletânea vão do ciclo do cangaco ao lirismo da "Balada da mulher solitária e sua nos laranjais da lua", passando pela atmosfera fantástica do conto que dá título ao volume e no qual as lembranças do Capibaribe voltam a ser exercitadas pelo autor.

Dessa fidelidade às raízes está igualmente impregnada a obra do ensaísta e do crítico, que jamais deixaram de se pronunciar em defesa do autêntico perfil cultural do Nordeste. E nessa espécie de cruzada não raro se fazia sentir a par da veemência que por vezes as circunstâncias impunham ao escritor, o empenho pessoal do articulador de movimentos e congressos. Serve de exemplo a 1ª Semana de Cultura Nordestina, realizada em Natal há quatro anos, quando ele participou da elaboração do Manifesto do Novo Regionalismo, assinado, entre outros, por Gilberto Freyre, José Américo de Almeida e Luis da Câmara Cascudo. O documento repercutiu como um brado de alerta contra as descaracterizações e deformações tentadas no espaço cultural do Nordeste pela ação alienante de supostas vanguardas.

Mas Haroldo Bruno sempre deixou explícito que a defesa do regionalismo não se reduzia à expressão legítima da nacionalidade, e não uma atitude imotivada de xenofobia. A fórmula por ele propugnada privilegiava a conquista da meta máxima do universal através da expressão nacional.

É certo que sua obra gira em torno principalmente da literatura brasileira. Esta não foi porém uma preocupação exclusiva, apontando autores do porte de Rimbaud, Miguel de Unamuno, Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Marquez, Nicolás Guillén, Juan José Arreola e outros foram também objeto de sua análise. Infelizmente, não o alcançou com vida a publicação de *Uns Poucos Estrangeiros (Aproximações Literárias)* (9), previsto para este ano e que, acompanhada de um comentário de nossa autoria intitulado "Haroldo Bruno e o saári da crítica", virá complementar os seus já clássicos estudos de nossa literatura, com o enfoque de vultos das letras mundiais. E de seu interesse pela literatura latino-americana falam as traduções em que tantos trabalhos foram por meses a fio. Em entrevista a Danilo Gomes (SLMG, 29.07.78), disse Haroldo Bruno a respeito: "Quando resolvemos, Luiz F. Papi e eu, traduzir o *Huasiungo*, de Jorge Icaza, e o *Confabulário Total*, de Juan José Arreola, estávamos sendo atraídos pelo que, em primeiro lugar, significava documental-denúncia, impregnado de conteúdo e fala primitivos, e pelo que, no segundo, representa a tendência mais intelectual, direções de cuja harmonia resulta a marca diferencial, característica, da Literatura Latino-Americana, em geral."

- 1 Recife, Prefeitura Municipal, 1954
- 2 Estudos de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1957.
- 3 Estudos de Literatura Brasileira (Vol. III). Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1966.
- 4 Rio de Janeiro, José Olympio-INL, 1980
- 5 Rio de Janeiro, José Olympio-INL, 1976 - Prêmio Walmap
- 6 Rio de Janeiro, Civilização Brasileira-INL, 1975 - Prêmio Walmap
- 6 Rio de Janeiro, Novacultura Editora, 1975, 2ª edição, 1976; 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora Salamandra, 1978.
- 7 Rio de Janeiro, Editora Salamandra, 1979
- 8 Recife, Edições Ura, 1982.
- 9 A ser lançado por uma editora do Recife.



# Jornal de opinião

## A UNIÃO

João Pessoa, 1 de agosto de 1982

**Uem acredita nas estatísticas oficiais? Por que o Governo do Estado vem se preocupando tanto com números, índices e pesquisas? O custo de vida subiu em quanto? E qual foi o setor do Estado que mais se desenvolveu em 81? Foi para responder questões deste tipo que o coordenador de Estatística e Informática da Fiplan, Luiz Kherle concedeu esta entrevista na qual, entre outras coisas, fala da manipulação de dados. Para ele, isso só pode ocorrer numa sociedade altamente fechada, anti-democrática. Mas, logo a seguir, ele mesmo é quem pergunta: "Para que fazer um índice numa sociedade onde as pessoas não têm a menor capacidade de checar nada?"**



"Na medida em que há uma sociedade democrática que basicamente o controle do poder pela sociedade, a informação tem de ser livre"

## O CUSTO DE VIDA EM JOÃO PESSOA

### CRESCEU 102%

### Você duvida disso?

• **Nana** - Por que a Fiplan está fazendo tantas pesquisas na Paraíba, recentemente?

□ Primeiro, a Fiplan não está desenvolvendo tantas pesquisas, mas sim, tem as que são necessárias. O que se faz hoje é pesquisa com a população de baixa renda, e algumas de periodicidade definida como o Índice de Custo de Vida, que é mensal, a Sondagem Conjuntural, de realização trimestral, e faz-se também a Análise Conjuntural e o Anuário Estatístico. A Paraíba é um estado que se caracteriza por uma quantidade diminuta de informações disponíveis para o planejamento. Nos últimos três, quatro anos se pode creditar à Fiplan realmente uma melhoria na produção de informações. E se não se produz informações de muito boa qualidade, pelo menos, já se produz uma quantidade bem maior. Mas a Fiplan ainda produz muito menos informações do que era obrigação dela produzir, faz muito menos pesquisas.

• **Nana** - A Pesquisa de Orçamento Familiar tem tido problemas para a obtenção das informações, e a população não está acostumada com a realização de pesquisas de campo. Como esclarecer o grande público da necessidade destes dados para o planejamento?

□ A Pesquisa de Orçamento Familiar teve uma aceitação muito acima do esperado. O que está acontecendo na POP é que nós estamos na etapa final, onde se vão concentrando todos os problemas, é uma coisa natural. Então, se está checando num ponto, agora, de mil e cinquenta residências entrevistadas, falta mais apenas 150 residências. Então, chegou a hora H, se tem que fazer todas estas entrevistas agora. Mas, se for contar o número de entrevistas problemáticas em toda a pesquisa, talvez não se tenha chegado a oitenta rejeições, o que significa mais ou menos seis por cento de toda a população pesquisada. Então, acho que se pode caracterizar a POP como uma pesquisa de baixa aceitação e nunca com problema de rejeição.

• **Nana** - Você realmente tem em um determinado setor problemas de tipo?

□ As famílias de alta renda se caracterizam em João Pessoa e em qualquer outra cidade por um maior amor ao problema de privacidade. Primeiro, tem um problema que as pessoas de renda alta se preocupam com a declaração de sua renda. Eu acho que isso é um país tão pobre, que uma pessoa que tem um nível de consumo muito alto, se sente até muito mal em revelar este nível de consumo. Quer dizer, existem problemas de toda ordem, existem problemas da pessoa querer manter em sigilo a sua renda, a sua riqueza. Quem é rico pode comprar lazer, e viagens. Então, é muito mais difícil localizar e conseguir convencer uma pessoa que tem esse nível todo ocupado a lhe dar uma entrevista, do que você convencer uma pessoa de classe média, que tem um tempo muito menos estruturado, que está em casa à noite, assistindo televisão ou simplesmente conversando, e que tem a tendência de falar livremente.

□ A família de alta renda se caracteriza em João Pessoa e em qualquer outra cidade por um maior amor ao problema de privacidade. Primeiro, tem um problema que as pessoas de renda alta se preocupam com a declaração de sua renda. Eu acho que isso é um país tão pobre, que uma pessoa que tem um nível de consumo muito alto, se sente até muito mal em revelar este nível de consumo. Quer dizer, existem problemas de toda ordem, existem problemas da pessoa querer manter em sigilo a sua renda, a sua riqueza. Quem é rico pode comprar lazer, e viagens. Então, é muito mais difícil localizar e conseguir convencer uma pessoa que tem esse nível todo ocupado a lhe dar uma entrevista, do que você convencer uma pessoa de classe média, que tem um tempo muito menos estruturado, que está em casa à noite, assistindo televisão ou simplesmente conversando, e que tem a tendência de falar livremente.

• **Nana** - A Pesquisa de Orçamento Familiar, a Sondagem Conjuntural, o Índice de Custo de

Vida, a Análise Conjuntural, o Anuário Estatístico e mais outros trabalhos da Fiplan, em que contribuem para o Planejamento?

□ Bom, existe uma frase chavão para se utilizar: informação é matéria-prima de planejamento. A Paraíba é um Estado que não tem nenhuma tradição de planejamento. Tem um sistema que anda ainda tateando. Não existe nada de coordenação. Este trabalho de coordenação começa a dar os primeiros passos agora, com a implantação de um sistema como o Graff, que acompanha as obras públicas do governo. Já diz mensalmente como é que estão as obras de uma série de áreas, no Estado. Pelo menos, as grandes obras de Estado. Mas, de um ponto de vista mais amplo, você há de admitir que um secretário de Estado, um governador precisa estar bem informado a qualquer instante sobre todas as obras do Estado. Quer dizer, a rigor o governo deveria saber a quantos anda qualquer realização do Estado. Por exemplo, não tem porque o Governo não saber como anda uma determinada obra do Estado, que custa uma fortuna.

• **Aginaldo** - As entrevistas feitas pela Pesquisa de Orçamento Familiar já foram analisadas pelo menos superficialmente? Esta análise revelou algum dado não esperado, alguma curiosidade? A população de João Pessoa revela algum grau elevado em um item que o planejamento não esperava?

□ Infelizmente, eu tenho a lhe dizer que a pesquisa não trouxe nenhuma novidade. As nossas expectativas com distribuição dos gastos se têm confirmado. O que se imagina o que é o gasto com alimentação, ou o que se sabe que é os gastos com alimentação em Aracaju, em Recife, a cidade de João Pessoa está dentro desta faixa. Quando se começa a analisar mais detalhadamente esta pesquisa, é que se encontram peculiaridades da cidade, por exemplo, o consumo de alguns bens são característicos.

• **Aginaldo** - Por exemplo, em João Pessoa se bebe mais do que em outras cidades?

□ Pois é, isso aí só se pode responder com o final da pesquisa, quando se colocar todo no computador e se poder trabalhar cada item detalhadamente. Quer dizer, o item Bebidas, o que é bebida significa no total em João Pessoa, comparado com outros Estados. Mas nesse momento, não. Tudo o que se tem são algumas informações de questionários que não se referiam aleatoriamente e observa exatamente para criar alguns controles, porque se nota furos, distorções grandes, se tem que dar outros rumos a pesquisas. Mas, até o momento nada foi detectado.

• **Aginaldo** - Todos estes trabalhos que o Planejamento está fazendo visam, obviamente, conhecer melhor a Paraíba, e o Baixo X do Estado, na medida do possível. De modo que, você também mais fácil administrar, e isto é mais ou menos recente? Você entende, como técnico, um melhor planejamento a partir destas informações? Que benefícios pode trazer para um administrador, um gestor?

□ Informação não induz, não melhora o planejamento. O planejamento é uma decisão política. O que a informação faz é possibilitar o planejamento, instrumentalizar o processo de fazer um excesso de trabalho de planejamento, obrigatoriamente tem que ter informações para faz-lo. Agora o fato de você ter informações



Luiz Kherle

não significa que se terá um bom planejamento. Se pode ter as melhores informações do mundo, e não fazer nada. Trabalho de planejamento e não fazer nada. Agora é impossível se fazer um trabalho sem dados. Para um trabalho apurado, é necessário manipular informações a cerca do futuro.

• **Nana** - As estatísticas oficiais são tidas como dados manipulados pelo governo para justificar uma decisão, um projeto, ou uma situação e estes dados e informações nem sempre são confiáveis. Ocorre realmente isso?

□ Ocorre. É uma pergunta muito mais ampla, é o problema da confiança da sociedade no governo. Ele se reflete no caso das estatísticas, da mesma forma que se reflete nas outras desconfiadas da sociedade no governo. Por exemplo, quem tem total confiança na polícia? Eu acho que você não pode dizer que a sociedade confia integralmente na polícia. O problema das informações só pode ser resolvido a longo-prazo. Quer dizer, na medida em que você tem uma sociedade democrática, que é basicamente o controle do poder pela sociedade, então, nessa sociedade fatalmente a informação é livre, não tem como não ocorrer. Não há democracia sem acesso à informação. Na medida em que se transforma o país numa sociedade de participação, aumenta a confiança no governo, e os dados do governo se tornam evidentemente mais confiáveis. Agora, eu acho que existe uma política, um comportamento que, na verdade, é de incentivar a discrepância na informação, o trabalho é de disseminar a informação. Quer dizer, o trabalho da imprensa, dos usuários da informação, o trabalho dos intelectuais e de disseminar a informação, de descrever o que realmente significa a informação. Eu dou um bom exemplo no Índice de Custo de Vida. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor foi implantado por pessoas de confiança, incapazes de manipular dados. O INPC levanta elementos para requisições salariais no Brasil e não se pode medir a importância de índice que é quando diz de quanto será o reajuste de um assalariado. O trabalho em cima do INPC é de ex-

□ Entrevista a NANA GARCEZ e AGNALDO ALMEIDA  
□ Fotos de ARNÓBIO COSTA

plicar para as pessoas o que é que realmente mede, o que significa o que se está a medir, porque na medida em que se diz que o Índice Nacional de Preços é manipulado, simplesmente se cria uma confusão, aumenta a desconfiança naquelas coisas, e eu não vejo como isso pode ajudar.

□ **Aginaldo** - Com base nesta pesquisa de custo de vida em João Pessoa é alto? E razoável viver em João Pessoa em relação a cidades de porte semelhante?

□ O Índice de Custo de Vida não mede os preços, mas variações de preços. Então, por exemplo, se os preços em João Pessoa fossem duas vezes os de outra cidade semelhante, se poderia no final do mês crescer 5%, e naquela cidade crescer 5%. O que eu posso dizer é que, os preços em João Pessoa variaram no último ano na mesma proporção que variaram na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos doze meses, de julho de 81 a junho de 82. O custo de vida aumentou 102% em João Pessoa, e no Rio de Janeiro cresceu 101%, praticamente igual. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor teve uma variação de preços em todas as capitais, apontou uma variação de 100%. A rigor, quando se fala em 100, 101, 102 não se pode distinguir. O índice não tem essa precisão. Quer, tanto o Índice Nacional de Preços, ao Consumidor quanto o Índice de Inflação, da Fundação Getúlio Vargas, quanto o Índice Nacional de Preços, medido pela Fiplan, calcularam a mesma coisa. O que acontece é que por diferença de metodologia, os índices são bastante diferentes num determinado mês. Por exemplo, em João Pessoa, pode crescer 5% e 7% no Rio de Janeiro. Mas acontece que são diferenças metodológicas.

• **Aginaldo** - Mas há casos de manipulação. Pelo menos, do próprio índice de inflação?

□ Houve algum tempo no Brasil, aliás, um tempo bastante recente, um problema com o Índice Nacional de Preços, com o Índice de Inflação. Eu diria o seguinte: um índice é manipulável num curto espaço de tempo. Se tabelar os produtos e deixar que estes sejam vendidos no mercado. Por exemplo, se a tabela de inflação feijão é e o índice é uma coisa oficial e terá que computar todo mês esta tabela. Agora, é o seguinte: mais dias menos dia esta tabela vai se acabar. Ou vai ficar infinitamente a mesma tabela? Se fica a mesma, o índice vai acabar? Então, mais dia menos dia ela sai e, ora, acontece que na tabela o feijão estava a trinta e no mercado a trinta e seis, e no dia que tirar a tabela, o índice, dá um pulo, que a tabela de inflação não dá para compensar aquele tempo que se manteve um preço artificialmente. Um índice de preço, para ele ser manipulado, teria que ser, na minha opinião, numa sociedade altamente fechada, onde a pessoa não tivesse qualquer capacidade de chegar a metodologia, de checar na prática os preços e num tipo de sociedade como essa para que fazer o índice? Para que fazer um índice numa sociedade onde as pessoas não têm a menor capacidade de checar nada?

• **Aginaldo** - Você acha que a sociedade brasileira acredita nos números do governo?

□ É, eu me preocupo com isso, inclusive porque é a minha área de trabalho. Eu acho que isso é uma atitude bastante disseminada em toda a sociedade. Eu acho, inclusive, que o governo já tomou bastante atitudes que incentivou este tipo de comportamento. Por exemplo, o governo fez algumas mudanças nos índices de inflação que, eu acho tecnicamente justificáveis, mas que foram na hora errada. Não se pode mexer num índice na hora em que ele está contra você. Tem que se mexer no índice quando ele está a seu favor.

• **Aginaldo** - Como um produto tão simples como o feijão pode distorcer o índice de inflação?

□ É o seguinte: os produtos têm sazonalidade, quer dizer, alguns produtos aparecem numa época. O abacaxi aparece na safra com o preço bem baixo e depois desaparece. Alguns produtos variam muito de preço entre a safra e a entressafra. Um abacaxi no momento de estar bastante caro. E o que acontece é o seguinte: você determina um peso para um produto, e quando se chega na entressafra os preços vão lá pra cima, mas na verdade as pessoas não deixam de consumir o produto. Na verdade, o Índice de Custo de Vida não consegue resolver um dilema: faz-se uma estrutura fixa de preços. Se diz, por exemplo, que em João Pessoa 50% dos gastos com alimentação, desta, 5%

com frutas, e destes, 1% é com bananas, outros 1% com abacaxi, acontece que estas coisas não é de uma safra fixa. A fruta, quando entra em preço baixo, na safra as pessoas a comem mais e, quando o preço sobe diminui o consumo. Então, os índices em geral são incapazes de registrar estas flutuações, acontecem algumas situações realmente ridículas e alguns produtos começam a causar variações enorres.

• **Aginaldo** - Da parte do feijão, a grande questão é saber como o preço do feijão, que por mais caro que seja é barato, está em relação a uma carteira de cigarros. Então, ele não se diluiria na pesquisa?

□ Eu entendo. Tem duas partes. Cada produto tem um índice tem um peso, e se realmente o produto é barato ele tem um peso pequeno, então acontece também que o índice mede variação, então um produto muito barato, que pode custar um cruzeiro, e pensar para dez cruzeiros, ele tem uma variação de 900%. Apesar de ser muito barato, teve uma variação imensa e pode pesar realmente. Agora outra dúvida que as pessoas em geral têm sobre o Índice, é como se explica que enquanto arroz cresceu 20%, feijão cresceu 15%, macarrão 30%, gasolina cresceu 25%, como é que se está dizendo que o índice de custo de vida só cresceu 7% no mês. Está uma pergunta que realmente não tem uma resposta simples de se explicar. Acontece que o índice mede uma variação média, então, alguns produtos crescem trinta, outros vinte, mais outros crescem um, outros não crescem, e em caso muito raro uma família precisa crescer. Mas, neste momento, no Brasil é quase impossível que algum preço caia, as vezes a pesquisa tem um produto que diminui 0,1%. Isto, até por variações estatísticas e não porque representa a cidade de João Pessoa, quer dizer a partir desta 1.200 se complete o que se chama a família mediana, a família modal de João Pessoa, quer dizer não existe uma família que consuma exatamente todos esses produtos que se pesquisam, porque as pessoas. Mas, acontece que a família da renda mais baixa, e consume feijão, e de renda média também consume feijão e de renda alta consume feijão. Se faz uma ponderação, se calcula um bom padrão de planejamento, então, a partir daí se vai dizer que este produto pesa um por cento no orçamento da família pesense, mas, aquela minha família tem um peso, na sua tem outro, numa pessoa que mora em casa, o feijão preto pesa muito mais no orçamento de lá.

• **Aginaldo** - Com relação à POP, ela poderá revelar, por exemplo, que a classe média consome 5% de seu orçamento em lazer, ou que se imagina que consuma 5% em investimentos, ou em poupanças?

□ Em parte, porque a pesquisa não revelará dados quantitativos, mas sim, qualitativos, quanto a classe média gasta com lazer, quanto a família de renda alta gasta com lazer, e quanto a família de classe baixa não gasta em lazer.

• **Aginaldo** - Na sua opinião, você acha que uma família nordestina planeja bem o seu orçamento?

□ Não. Planejar bem, a palavra bem aí significa um certo padrão, que você considera como um bom padrão de planejamento, se você me disser que padrão é esse...

• **Aginaldo** - O padrão é o seguinte: não feijão é prioritário ao abacaxi e TV a cores não é tão necessária. Não tenho parâmetros, mas me parece que há uma ausência de compra de TV a cores, que é a aquisição.

□ Bem, eu posso dizer o seguinte, e você julga de acordo com o que a família de João Pessoa gasta cerca de metade de sua renda com comida, gasta cerca de 10% de sua renda com transportes, estes são os nossos dados preliminares, quanto ao lazer, quanto ao investimento. Agora, se acompanharmos com livros, jornais, cinema, teatro, agora, lhe digo, pela minha experiência com outras pesquisas, acho que o jornal tem um índice muito pequeno.

• **Nana** - Kherle, como é que as informações das pesquisas retornam ao público?

□ Porque as pesquisas estão sendo feitas para auxiliar e subsidiar os órgãos de planejamento, mas nada garante que estejam sendo utilizadas por estes órgãos, o grande público pode ter interesse pelas informações? Concordo, e eu também tenho bastante dúvidas com este problema. Eu não acho que informação que vem sendo produzida tenha sido utilizada convenientemente. Agora, o fato de não ter sido utilizado convenientemente não é um argumento para que se deixe de produzi-la. Acho que medir um hábito, um procedimento, não é uma coisa que se faça de uma hora para outra. E eu já falei mais uma vez, não é a informação que vai mudar o planejamento, a informação poderá ser bem mal utilizada pelo planejamento, mas o processo de mudança, do planejamento é um processo político.



# LETRAS

Carlos Romero

## MULHER DE CERTA CATEGORIA NÃO ANDAVA SOZINHA NA RUA

A informação está no livro - *Nordeste Século XIX*, do professor Acácio Villar de Aquino, recém-lançado pela Editora Universitária.

Vejam o tópico: "Uma categoria social que merece um estudo a parte é a das mulheres, principalmente as das classes mais elevadas. Quando estudamos as ruas

das cidades verificamos que este tipo de mulher raramente andava pelas vias urbanas, em última análise, pouco convidativas para qualquer passeio. Suas saídas se limitavam à missa, pela manhã bem cedo, festas de igreja e alguma visita esporádica, sempre acompanhadas".

*Nordeste Século XIX* é estudo antropológico, social e

histórico dos mais importantes. Tem prefácio do erudito, historiador José Octavio, para quem o Autor "logrou erigir, sem dogmas, mas com exemplar tenacidade, livre que ficara, pelo que nele contem de ricas observações e análises sobre um dos períodos mais importantes da História do Nordeste e do Brasil".



## TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

A *Difel* lança *Transtornos Psiquiátricos* que reúne pequenos textos-roteiros - guias práticos para consultas e elaboração de seminários - que, de uma forma simples e direta, fornecem uma orientação básica e uniformizada que serve de introdução à Psicopatologia clínica.

Essa obra é, essencialmente, fruto de um intenso convívio de muitos anos com os estudantes, o que permitiu ao Autor sentir de perto as

reais necessidades didáticas dos alunos.

A extrema sensibilidade para dissecar os quadros psiquiátricos sintetizados neste livro - Psicoses, Neuroses, Transtornos da Personalidade, Devios Sexuais, Alcoolismo e Dependência de Drogas, aliada à clareza e objetividade da exposição, fazem com que estudiosos ou simples interessados se sintam profundamente envolvidos, mas com capacidade de reação adquirida pela força que a própria obra proporciona.

## A RECORD LANÇA

O *Patriarca*, de Clarin Berment, que bem retrata a história dos judeus da Rússia czarista, sua segregação, a ameaça constante de pogroms, a resignação passiva diante da violência, mesmo nas comunidades em que constituíam a maioria. Aqui acompanhamos os primeiros passos do sionismo, com seus conflitos internos, a luta dos judeus que deixam a Europa e vão se fixar na Palestina, em busca de uma terra que sempre lhes fora negada.

É a saga com ovente de uma raça num livro que há de ficar. Uma história que nenhum leitor, judeu ou não, poderá esquecer, pois é a saga de um povo heróico e sofrido.

## ARTE CULINÁRIA

*Lançamento da Melhoramentos*  
*Receitas Para Pratos Rápidos*, de Michelle B. Johnson.

Este livro é dedicado especialmente àqueles que, apesar de disporem de pouco tempo, gostam de servir e saborear pratos apetitosos. Nenhuma receita de sopas e entradas, pratos principais, legumes e saladas, lanches e refeições leves e sobremesas leva mais de 45 minutos para ser preparada.

*Receitas de Doces e Sobremesas*, de Carole Handlip.

Geralmente as sobremesas são mais elogiadas do que o prato principal de uma refeição; logo, vale a pena dispensar tempo e esforços em sua elaboração.

A escolha da sobremesa certa para complementar uma refeição é muito importante. Assim este volume traz sobremesas de frutas, sorvês, mousses, charlotes, cremes, pudins, sorvetes, tortas, bolos de queijo e sobremesas para ocasiões especiais, todas ilustradas a cores.



## A Record está Lançando: Invenção da Cidade, de Clemente Luz

Transferindo-se para Brasília em 1958 como redator da recém-fundada Rádio Nacional de Brasília, crônicas do autor em escritas dia a dia e transmitidas à hora do almoço pela rádio local. As que escolheu para compor este livro em nada foram modificadas, para se conservar a sua autenticidade e espontaneidade. Clemente Luz foi o primeiro escritor e jornalista que ligou o exercício da profissão à edificação de Brasília. Enquanto os mi-

lhares de homens trabalhavam ele ia narrando as coisas que estavam sendo feitas e, ainda mais, o que marginalmente ocorria do pitoresco ao dramático.

Segundo Israel Pinheiro, foi um cadango da pena naqueles dias. *Invenção da Cidade* deve ser lido por todos os brasileiros. Se possível, adotado nas escolas, para que as novas gerações conheçam profundamente as histórias que fizeram a História de Brasília.

## Folclore e Educação

A Forense está lançando, *Folclore e Educação*, de Paulo de Carvalho Neto. É um livro de alto valor científico. O seu autor, que é profissional e pesquisador de prestígio continental, oferece neste seu novo livro a análise de um campo muito valioso para a educação e para o conhecimento de aspectos importantes

dos povos americanos. O enfoque do tema folclore a serviço da educação é altamente original e quase desconhecido em nosso meio americano, inclusive mundialmente. A forma feliz com que este livro foi elaborado e as idéias práticas contidas nele conferem ao presente estudo uma importância muito particular".

## A Nórdica lança A Filha do Papai Pelerine, de Maria Gripe

O livro conta a história da menina Luella, que sozinha, em sua casa numa floresta, cuida de si mesma e de seus irmãos zinhos.

Mas, de modo repentino e brusco, Luella tem que ir morar numa cidade, com todos os seus mecanismos, hábitos e pessoas tão estranhos a ela, acostumada com os bichinhos, com o ciclo das flores e o cheiro de mato. Luella,

então, vai vivenciando, a seu modo, essas diferenças, descobrindo seus porquês e o que há de bom e ruim nelas.

*A Filha do Papai Pelerine* é um livro cativante porque sua autora é uma maravilhosa contadora de histórias e porque sua compreensão do mundo das crianças é tão verdadeira que se revela - supremo teste ao escritor da literatura infantil - em sua própria linguagem.

CORRESPONDÊNCIA - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambá - João Pessoa - Pb - Telefone: 226.1061

# UM SOCIALISMO QUE VEM DE LONGE



O socialismo francês vem de longe, não apenas como utopia, mas proclamando nas ruas e organizações de base. O socialismo francês, como ideologia política atuante, nasceu com o jornal *A Tribuna do Povo*, dirigido por François Babeuf durante os primeiros anos da Revolução Francesa, 1789. Na verdade, o panfleto de Babeuf teve poucos anos de vida, podendo-se supor que tenha inspirado as palavras mágicas. Liberté, Egalité, Fraternité, que há quase dois séculos vêm sendo gravadas em todos os edifícios públicos da França. Todavia, a portentosa Revolução Francesa foi uma revolução burguesa, que teve o indiscutível mérito de multiplicar a produção, mas não estava pensando em igualdade, senão como estava zero para a disputa dos lucros. A fraternidade pregada pela Revolução Francesa era apenas uma imagem, sem qualquer sentido prático. François Babeuf foi desde logo engolido, pois faltava oportunidade histórica para sua ideologia socialista. Só agora, outro François (Mitterrand), teria oportunidade de comandar um Estado Socialista para o povo francês. Foram quase dois séculos de lutas, sacrifícios e incompreensões.

Como sei acontecer, o maior entrave do Partido Socialista Francês estava no seu irmão gêmeo, o Partido Comunista Francês. Com um mínimo de solidariedade, bem que poderiam ter tomado o poder desde 1935, aproveitando a *Front Populaire* de Leon Blum. Preferiram entregar o comando da França aos partidos da direita, pro nazistas. Na Alemanha foi a mesma coisa. Não adianta tirar leite de vaca morta. Nas eleições de maio de 1951, mesmo no segundo turno, quando já indiscutivelmente derrotado, o PCF negou apoio ao seu irmão gêmeo, PSF. Pelo menos é o que nos afirma o jornalista de *L'Humanité*, Alain Leygnier, em sua carta de demissão: "Os dirigentes do PCF usam dupla linguagem com o cínismo da omissão. O Comitê Central mandou votar em Mitterrand, enquanto alguns jornalistas graduados de *L'Humanité* faziam campanha por Giscard d'Estaing, ou pela abstenção" (ver *Le Monde*, 8/7/81). No mesmo dia assinala *Literain* (jornal fundado por Sartre): "O PC apercebeu-se muito tarde... o drama do PCF é que se considera como o único agente histórico... Além do que, a política tem horror ao vácuo". Que dizer: o povo não gosta de votar em metáforas.

Não há negar a fragorosa derrota do PC, com a vitória do PS, devendo-se reconhecer, porém, que o velho PC ainda merece respeito, especialmente pelo seu prestígio na CGT, sólida disciplina nas suas bases e eficiente organização nas esferas burocráticas. O jornal do PCF, *L'Humanité*, cuja tiragem era de 480.000 exemplares, baixou para 443.000, o que se procura corrigir com uma apresentação gráfica, mais moderna, e redação menos professoral.

O Governo Socialista sabe da impossibilidade de ter o PC como adeista, mas faz todo o possível para não tê-lo como opositor. Até agora tudo bem, bastando ler os requisitos típicos dos artigos de fundo de *L'Humanité*: "Os deputados comunistas confirmam sua convicção de agir de modo construtivo e responsável, para que se possa realizar a nova política

preferida pelos milhões de cidadãos que votaram em sua legenda. Nós estamos abertos a diversidade de opiniões do povo francês, pois estamos convencidos de que, para obter uma sociedade justa nada será possível sem o nosso apoio" (3/7/81). Mesmo depois do Programa do PS, defendido na Assembléia Nacional pelo Primeiro Ministro Pierre Mauroy, o PC mantém sua atitude de fiel apoio, muito embora ressalvando (é claro) sua independência de ação: "O programa de Governo do PS (diz *L'Humanité*), apresentado por Pierre Mauroy, não se pode realizar por um golpe de mágica, tanto mais quando as forças reacionárias vão se opor a tais reformas. Para que se possa avançar no sentido da democracia e do progresso social, não é preciso lembrar a importância dos operários e do povo em geral, enfrentando as resistências e ajudando a superar os obstáculos" (9/7/81). "Estamos prontos para agir de maneira construtiva. Solidários e com o Programa do Governo, nós desenvolveremos o nosso. Nossa posição é de solidariedade e independência. A política do Governo tem objetivos realistas, percebendo as contradições e agindo com prudência" (ibidem, 11/7/81).

Temos agora um fato novo na história dos partidos de esquerda de todo o mundo. Pela primeira vez, em se tratando da disputa de um Governo de Estado, o PC, não apenas reconhece a vitória do PS, como aceita participar do seu Governo, admitindo a conveniência das reformas. Outras situações, episódicamente análogas, não se podem comparar à presente, tendo-se em vista os conceitos e definições. Todos falam em "democracia" e, "desenvolvimento". Ninguém pretende ditadura do proletariado. Sinal dos tempos! Na verdade, a liberdade sindical exclui a ditadura. Pelo visto, a classe operária aceita as regras do jogo democrático, sentindo-se forte para impedir qualquer tentativa de virar a mesa. Todos os sindicatos, inclusive a poderosa e majestosa CGT apoiaram o Programa do PS nas suas linhas fundamentais.

Os onze grande grupos capitalistas da França parecem assustados. Tanto *Le Figaro* como *France-Soir* põem em dúvida a capacidade do novo Governo para concretizar as apregoadas reformas, especialmente no que se refere à nacionalização das grandes indústrias e bancos. Ai o grande desafio! Ao contrário de Allende, no Chile, o PSF, com Mitterand à testa, reconhece as dificuldades que tem pela frente. Sabe que é preciso vencer mercadorias para obter empregos. O Partido Socialista de Portugal também teve as rédeas do poder nas mãos, não as podendo manter por duas razões principais: 1º - Divergências com o Partido Comunista. 2º - Falta de capacidade para enfrentar os problemas econômicos. O Governo Socialista da França tem a maioria de votos no Congresso Nacional, devendo, porém, demonstrar sua capacidade para resolver as con-

tradições inerentes ao seu programa. Não somos profetas, todavia, podemos afirmar que o PSF sabe das dificuldades que terá de enfrentar. Fala em "responsabilidade das operações", "obstáculos para que se possa manter a segurança"... evitando qualquer jactância ou radicalismo. E o que deveriam ter feito os assessores de Jango em 1964. Se o Governo Socialista da França criar raízes, terá realizado, em benefício da humanidade, de outro monumento político igual à Revolução Democrática de 1789. Amanhã estaremos em *Champs Elysées* para assistir às comemorações à data nacional da França: 14 de julho, agora presididas por um socialista da velha guarda.

Pierre Mauroy foi escolhido a dedo por François Mitterrand, para Primeiro Ministro do Governo Socialista da França e vem, há mais de ano, dando conta do recado. Tive oportunidade de ouvi-lo na Câmara dos Deputados e pareceu-me ter as mesmas qualidades do nosso Santiago Dantas. Ambos comandados mestres de uma oratória didática, sem radicalismo, mas sem abrir mão de princípios ideológicos. Vejam alguns comentários de *Le Monde*.

"Ele demonstrou que, apesar de tudo, a união do Partido Republicano com o Partido Democrata, baluartes da direita, tão forte como a união do Partido Socialista com o Partido Comunista do lado oposto (14/7/82).



Mitterrand: a foto oficial

A respeito do plano para conter a inflação sem aumentar o desemprego (*changement*), anotei os seguintes argumentos do Ministro do Planejamento, Michel Rocard:

"Os socialistas e as esquerdas em geral estão de acordo com as vantagens de um plano comum, onde possa surgir esquema democrático. Resta definir esta orientação política... É preciso ter coragem de dizer que as reformas não poderão ser executadas sem perdas e sacrifícios... Para o Socialismo, esta crise representa um cruento desafio, pondo em jogo sua própria ideologia. As esquerdas estavam mal habituadas na oposição. Agora estão no Governo e devem assumir os riscos de suas definições. Na verdade, ninguém pode usufruir vantagens superiores a sua capacidade de produção... O capitalismo selvagem deve ser combatido pelos sindicatos, não se podendo, porém, diminuir a produção. O proletariado deve ter capacidade de para superar a produção e imaginação capitalista. Ai o problema da revolução intelectual... Os planejamentos são dolorosos, mas não há como fugir a tais responsabilidades..."

Vejam a seguinte manchete do mesmo *Le Monde*: "Como administrar para obter as reformas? É o nosso longo caminho!"

Como o foi em 1889, a França poderá ser o nosso modelo. Todavia, se queremos reformas, devemos ter a coragem de assumir os riscos decorrentes. Nosso campo não existem milagres. Como reconhece a CNBB.



# Paulo Conserva

## NA PARAÍBA,

## A OPOSIÇÃO

## É UM SACO DE GATOS

Paulo, como você explica a mensagem da "Revolução de Mugiqui?"

A mensagem é fundamental, é precisamente a denúncia do camponês, do trabalhador do campo, da tragédia da seca, e também o aspecto da fé religiosa, muito bem especulada pelos políticos tradicionais. Não há nada nas entrelinhas de *A Revolução de Mugiqui* que fuja à mensagem fundamental da obra, que é precisamente transmitir às novas gerações um pouco das experiências pessoais do autor, nesse caso, do não inventado nada, que apenas recriou naquele ambiente paroquial, o fenômeno dos costumes e dos valores morais da sociedade do sertão paraibano, que seria válido para todo o sertão nordestino.

Como você faria uma análise do atual momento literário brasileiro?

Sou muito otimista quanto ao atual momento literário brasileiro. A literatura brasileira é riquíssima, ela se encaixa muito bem na literatura latino-americana. Hoje nós temos eminentes escritores, uns por questão de princípio ideológico, como o Borges, muito conservador, um homem quase centenário. Temos um José Lins do Régio, porque os homens morrem, mas sua obra fica. Graciliano Ramos, que também deixou uma obra maravilhosa, José Américo de Almeida, que deixou como pouco escreveu, a nível de romance; era um grande orador, inclusive, porém sua obra literária é curta. Deixou, portanto, com *A Bagaceira*, a imagem que nós tentamos recriar com *A Revolução de Mugiqui*. José Lins, homem do ciclo da cana-de-açúcar, deixou um estudo profundo. E eu gostaria de ver na Universidade Brasileira, a exigência de que a juventude, principalmente nordestina, no caso, soubesse um pouco da obra de José Lins do Régio, da tragédia da cana-de-açúcar, do engenho, do coronel, do doutor de anel no dedo, das negrinhas, das casas de senzalas, que Gilberto Freyre fala muito bem disso. Agora nós podíamos falar do Fernando Gabeira. A literatura do Gabeira é mais uma literatura urbana, ligada à burguesia, no centro-sul do país; é, contudo, uma literatura de outra geração. Não podemos comparar o trabalho básico do Gabeira com o de José Lins do Régio, de Jorge Amado, de Graciliano Ramos, de Erico Veríssimo, de Guimarães Rosa, porque é uma literatura mais urbanista. Guimarães Rosa e Erico Veríssimo, lá no Sul, nos pampas; José Lins, Graciliano Ramos, Cascudo, aqui no Nordeste sobre o folclore; pois, é totalmente diferente. A do Gabeira é mais uma literatura de depoimento político. É um jornalista inteligente, escreve muito bem, não discute suas posições ideológicas, das quais discordo, mas o Gabeira produziu muito bem a literatura do exílio. O que me preocupa fundamentalmente, porque nós temos as nossas imitações culturais, no campo da literatura, é conservar, ou pelo menos lutar pela recuperação desse campo vasto que nós temos da cultura nordestina, como o folclore, as tradições, os valores, os conflitos sociais, os

**Paulo Conserva, ex-marineiro, ex-priso político e exilado, anistiado em 1979, jornalista e escritor, esteve recentemente em João Pessoa para lançar seu primeiro romance, editado pela Codecri: A Revolução de Mugiqui.**

Nesta entrevista, Paulo Conserva não somente deu suas opiniões a respeito da literatura latino-americana e do momento cultural brasileiro, como também fez uma ligeira análise da situação política e pre-eleitoral do país.

Conserva - que está preparando um novo livro, *Navegando no Exílio* (Memórias de um Marinheiro) - disse que, dentro do pluripartidarismo, "a nível da Paraíba, procuramos no espaço para ver se encontramos alguém que mereça nosso apoio moral, ideológico e político, e as opções são muito limitadas".

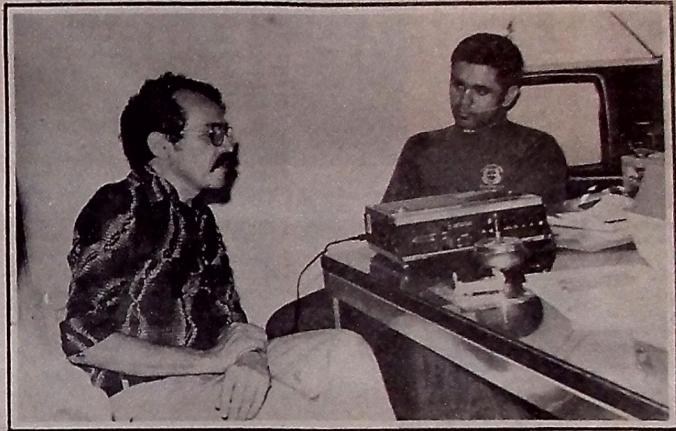
Completo observando que aqui "homens que em 64 apadrinharam o golpe" hoje também estão na oposição.

problemas da terra, a seca, a fé no Padre Cícero, o discurso de um político demagogo. Tudo isso a gente tem que jogar para frente, no nosso ambiente muito paroquial, sobretudo sertanejo. Havemos de denunciar a tragédia social do Nordeste. Eu acho que a literatura é válida, é um recurso. Se fosse músico, compositor, escreveria músicas de denúncia social.

Paulo, hoje o Brasil continua com homens para manter o pique que ele já teve, no campo da literatura?

Nas novas gerações, por exemplo, se pega um Antônio Torres, brilhante contista, e outros que se dedicam à literatura urbana. Não é o caso, porque se eu usasse escrever sobre a literatura urbana, fracassaria. O meu caso é escrever uma literatura mais paroquial, mais sertaneja, com que eu mais me dediquei. Eu seria incapaz de escrever um conto sobre a cidade do Recife, honestamente, mas sou capaz de escrever um conto sobre a seca no sertão. A safra de escritores nesse país é imensa. Infelizmente, não existe uma política cultural dirigida a defender os novos escritores. Este lançamento, mesmo pessoal, foi feito com muita dificuldade. Não falo do aspecto econômico, até de publicação, de divulgação, pois estamos aqui merecendo esta entrevista. E você sabe muito bem que temos que correr atrás para conseguir uma cobertura jornalística, em lançamento de livros, principalmente. Por outro lado, se lê muito pouco neste país, precisamente por falta de uma política orientadora nas escolas. A juventude não lê, o universitário é ligeiramente apático à literatura. Então nós temos que abrir espaço literário.

Entrevista a LUIZ CARLOS DE SOUZA Fotos de ARNÓBIO COSTA



Paulo, você não acha que hoje a juventude ainda não sabe o que quer?

Eu acho que você fala de uma geração pós AI-5, mas antes do AI-5 houve o AI-1 e antes do AI-1 houve um movimento político nesse país, que chamaram de Revolução, que não é segredo para ninguém foi um golpe militar típico dos golpes militares da América Latina. E houve o silêncio que se fez no país, a partir de 1964, com a distorção informativa, a imprensa censurada, as editoras censuradas, quando nós vibrávamos nos ampos de futebol pelo verde-e-amarelo. Mas a geração do AI-5 foi a mais brutal da época, porque em 1968, no governo de Costa e Silva, os garotos de 59/60 tinham 6 anos de idade. Toda a nova geração não teve a menor idéia do que ocorreu no Brasil, em 64, realmente crendo que houve uma revolução social neste país. Houve um golpe militar tipicamente latino-americano para derrubar um governo legal, que foi o do presidente João Goulart. E essa juventude não tem culpa. Nós sim, pais e primos mais adultos do que eles, temos que explicar o que diabo ocorreu no Brasil em 64. Em síntese essa juventude não tem culpa de haver sido desinformada.

Qual o depoimento da sua vida política?

Eu tenho um livro a lançar, possivelmente no final deste ano. O livro já está esboçado, e eu tenho que ampliar o último capítulo, sobre um personagem muito destacado durante todos esses anos. Preciso pesquisar bibliotecas, para refrescar a memória. É um livro de depoimento político, e terá o título *Navegando no Exílio* (Memórias de um Marinheiro). É um livro em que destacarei a famosa assembléia dos marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, no dia 25 de março de 1964, que foi o estopim para o golpe. Encontraram ali o pretexto para acelerar o golpe que já estava programado desde 1961, com a renúncia de Jânio Quadros. Sobre meu caso pessoal, eu acho o secundário; foi uma experiência válida, porém dela participaram milhares e milhares de



Paulo Conserva, José Américo de Almeida, Ulysses Guimarães, Francisco Montoro, Leonel Brizola e Jânio Quadros?

E o problema da política tradicional, da política formal do capitalismo, que gira em geral em torno de homens. Infelizmente nós ainda temos uma reserva que nós chamamos "raposas velhas" da política tradicional, consequência mesmo do problema político-social militar de 1964. As lideranças civis não se renovaram. Eu admiro Lula. Ele é uma liderança política, autêntica, respeitadíssima, um homem valente que enfrentou a ditadura nas bases mais violentas, ocupando a tribuna; portanto, Lula merece respeito. Por outro lado, se nós situarmos geograficamente a Paraíba, se nós procurarmos lideranças políticas autênticas aqui não o encontramos. Temos hoje o pluripartidarismo, uma consequência dessa chamada abertura política, e a nível da Paraíba procuramos no espaço para ver se encontramos



"Meu caso é escrever uma literatura mais paroquial, ser taneja"

brasileiros, muito dos quais, inclusive não tiveram a felicidade de hoje fazer o que estou fazendo aqui, com a imprensa, porque estão mortos, foram assassinados brutalmente. E nesse livro eu falo deles; recorde meus amigos, meus companheiros de luta, bons combatentes melhores do que eu. Tenho uma questão de princípio, e delas não arredo. Sou homem de formação socialista; isso não é segredo. Mas não é o caso do Paulo Conserva; não é o caso do indivíduo do elemento, uma questão de defesa de idéias.

Como é que você vê a situação do Brasil politicamente?

Sou muito otimista. Acredito nas eleições de novembro. Novembro é um fato, como foi a anistia política. Uma das versões oficiais do regime brasileiro hoje, é de que a anistia política, a abertura política no Brasil é as eleições de novembro, são frutos magnânimos do próprio regime. E outra vez uma desinformação, uma mentira política, é falar no vazio. Anistia política, abertura política e eleições de novembro são produtos de uma crise sócio-econômica de uma conjuntura internacional, desfavorável para as ditaduras na América Latina, e da pressão social de todo um povo.

Como você vê uma eleição que tem candidatos veteranos

alguém que mereça nosso apoio moral, ideológico e político, e as opções são muito limitadas. E temos hoje, na chamada Oposição, ou nas chamadas Oposições, que é um complexo amplo, homens que em 64 estavam favoráveis ao golpe. Temos a nível da Paraíba homens que em 64 apadrinharam o golpe. Foram líderes civis do golpe e hoje também estão na Oposição. Essa Oposição é um "saco de gatos". Eu acho que o mais importante é saber escolher aquele candidato em que nós pretendemos votar. É um caso complexo. Eu acho que não é fácil. Por outro lado, não haverá nenhuma revolução social com as eleições de novembro, com a derrota do regime a nível nacional. Mas o povo vai ter uma alternativa. Poderá votar mal, mas votará; o povo poderá escolher mal, mas escolherá; pelo menos ele poderá sentir que a opinião dele pesa, não quer dizer que isso vai ser nada revolucionário, mas sim que é um passo adiante, e que as decisões seja tomadas num Parlamento menos imaduro, porque é outra coisa. Enfim, nós captamos novembro como um passo adiante para recuperarmos um pouco dos valores perdidos, para que possamos voltar pelo menos, a um governo liberal-burguês. Até hoje só houve silêncio, e agora com essa abertura parece que a gente poderá falar um pouquinho.

"As lideranças civis não se renovaram. Eu admiro Lula. Ele é uma liderança política autêntica, respeitadíssima. Lula merece respeito."



# MÚSICA NAS ESCOLAS

## O êxito de um projeto do Itacoatiara

O Quinteto Itacoatiara da UFPP encerrou, com um concerto didático na Escola Técnica Federal, o projeto *Música nas Escolas* desenvolvido pelo grupo no semestre passado. Este projeto levou a música do Itacoatiara aos colégios Luiz Gonzaga Burity, Lyceu Paraibano, Oscar de Castro (Cruz das Armas), Santa Júlia (Torre), Polivalente (Conjunto Castelo Branco), Instituto Presidente Epitácio Pessoa, Lourdinias e Escola Técnica Federal, totalizando nove instituições de ensino da Grande João Pessoa.

Tendo uma média de 200 espectadores por apresentação, entre alunos, professores e funcionários, a iniciativa do Quinteto Itacoatiara foi plenamente recompensada com a receptividade demonstrada pelas plateias que o assistiram, além do vivo interesse e curiosidade de um grande número de alunos em conhecer não apenas a música, mas os próprios instrumentos utilizados pelo grupo.

Exatamente por esse interesse latente, principalmente da juventude, em se aproximar da música brasileira e buscar informações sobre os instrumentos musicais, o Itacoatiara elaborou essa série de concertos didáticos nas escolas, com breves explicações sobre o seu repertório e os instrumentos empregados. Assim, tornou-se possível o contato desse público em potencial com o farto material musical gerado pelas camadas populares (notadamente do Nordeste), entre os violonetas, abanoides, tocadores de pifafones, bafanoides etc. Ao público escolar foram dadas também informações sobre o trabalho de transcrição, composição e adaptação para os instrumentos do conjunto de todo esse material.



O Itacoatiara. Agmar, Samuel, João, Reginaldo e Fernando Farias

Com isso, visa o Itacoatiara estimular a formação de uma consciência musical no estudante, a partir da própria realidade que o circunda, ou seja, a música brasileira e, mais especificamente, a sua vertente nordestina. Esta necessidade se impõe na medida em que os meios de comunicação encontram-se veiculando cada vez mais um tipo de música moldada segundo critérios ditos "comerciais" ou "internacionais", em detrimento de toda e qualquer música que tenha um compromisso maior com a cultura dos povos e das regiões que a produzem.

Nesse esforço de dar uma resposta, com o *Música nas Escolas*, a esse processo que nos aliena de nossas potencialidades, o Quinteto deve uma grande parte do êxito ao interesse de diversos pais e professores, apesar das enormes limitações (materiais, de espaço físico, etc.) que encontram no dia-a-dia da escola, procuraram fazer um trabalho junto ao alunado para que este pudesse aproveitar o melhor possível as apresentações do grupo. Nos próximos concertos-aula o Itacoatiara pretende, inclusive, estabelecer

contatos com os Centros Cívicos, para que estes possam levar às reuniões de alunos dados sobre o projeto, seus objetivos etc, aprofundando assim a discussão sobre a cultura brasileira e, em especial, a música.

Outro fator importantíssimo para o desenvolvimento e sucesso do projeto *Música nas Escolas*, foi o apoio institucional recebido da UFPP (Prac-Nuppo), do Mobral e da Secretaria de Educação e Cultura. Prevendo uma maior integração destes e outros organismos, o Itacoatiara já pensa em dar continuidade a esse projeto nos próximos meses. Desta feita, a *Música nas Escolas* deverá ser apresentado em escolas de Campina Grande (com o apoio da UFPP) e demais colégios da Capital.

## Petra e a luta pela proteção do ambiente

Hamburgo (DAD) - Após sua vitória eleitoral em Hamburgo, em julho passado, o partido ecologista - os chamados *Verdes* - logrou instalar deputados no V Parlamento Estadual na República Federal da Alemanha. Contribuiu em larga escala para os sucessos desse partido de protesto, cujos objetivos primordiais são mais proteção ambiental e qualidade de vida, uma mulher que conquistou, a nível nacional e internacional, a reputação de advogada da proteção do ambiente e do desarmamento: Petra K. Kelly.

Seus incansáveis esforços, acompanhados de aplicação, imaginação e capacidade de persuasão, em prol da "consciência ecológica e de um convívio livre de violência de todos os cidadãos", transformaram a funcionária da Comunidade Européia, em Bruxelas, em figura exemplar dos *Verdes* e dos adversários da política armamentista na Alemanha.

Petra Kelly nasceu em Güzburg, Donau, em 29 de novembro de 1947. O nome inglês provém do padastro, um oficial americano com quem sua mãe contraiu segundas núpcias em 1960. Após ter frequentado um colégio de freiras em Güzburg e vários ginásios nos EUA, cursou a partir de 1966 a American University em Washington, prestando ali os exames finais na Faculdade de Ciências Políticas. Durante o curso de quatro anos, Petra Kelly também trabalhou algum tempo nos escritórios dos senadores Hubert Humphrey e Robert Kennedy. Após um período de estudos complementares na Universidade de Amsterdam, a jovem Petra, graciosa, que mede só 1,59m de altura, iniciou seu trabalho junto à Comunidade Européia, em Bruxelas, no ano de 1971. No ano anterior, ela fundara uma Associação de Auxílio ao Câncer Infantil - tristemente motivada pela morte de sua meia-irmã Grace, vítima de um câncer aos 10 anos de idade. Logo a seguir, Petra, que é solteira, adotou um orfão tibetano, que - além da sua avó, de 76 anos, seu "anjo da guarda" que a acompanha a todos os congressos e conferências - é o que "de mais caro tenho no mundo".

Desde muito cedo Petra Kelly vem se engajando nos movimentos feminista, pacifista e anti-nuclear. Ainda durante sua estadia nos Estados Unidos, a política participou nas manifestações de protesto contra a guerra e as bombas atômicas. Desde 1979, a candidata número um dos *Verdes*, que vai e vem de Bruxelas, onde trabalha, a Bonn, sede do partido, é membro da diretoria da Federação de Iniciativas Cívicas pela Proteção Ecológica, sendo responsável pelo setor de contatos internacionais.

# ARQUITETURA

## Profissão: artista (Entregar ou resistir?)

MADALENA ZACCARA SABINO

Uma obra de arte, segundo Picasso, é um ser vivo que respira. Se colocarmos um espelho na sua frente, ele ficará embaçado. Uma obra de arte, será viva ou não será arte e, antes de qualquer conceito, ela não será passível de rótulos. Uma sifonia, uma peça teatral, um poema, um romance, um edifício, são expressões deste sopro vital que lhes transmite o criador, o artista. Pode-se colocar então, que toda manifestação do homem, é suscetível de se tornar matéria artística.

Historicamente a arte recebeu uma conceitualização quase que ritualística, no que diz respeito ao culto do objeto único. Embora hoje ainda existam preconceitos ligados à aceitação do trabalho artístico no que diz respeito à ideia de multiplicidade de atuação, ou seja, em cooperação com instrumentos tecnológicos e industriais - principalmente por parte daqueles que não se familiarizaram com as diversas formas de linguagem da arte contemporânea o fato é que os artistas começaram a intervir sobre o todo social, abrangendo os meios de comunicação, o espaço urbano, e mesmo, numa interrelação sadia, no produto das várias manifestações da arte como, por exemplo, no espaço arquitetônico. Já, embora hoje evidenciado ainda um certo descompasso entre o trabalho do arquiteto e do artista plástico, existe uma perspectiva maior de cooperação, mesmo que ainda depararmos com uma valorização conflituosa e desigual entre as duas formas de expressão da criação, sendo o trabalho do artista plástico colocado ali, por assim dizer, quase sobre uma forma perjurativa" e, na maioria das vezes, simplesmente para obedecer a disposições legais. Assim, quantitativa e qualitativamente, o investimento nesta harmonia, ao contrário de outras épocas onde esta afinidade era uma constante, permanece isolado, pobre e aleatório.

Acentuou-se, nos últimos anos, a necessidade de uma rutura com os padrões de uma arte "ideal", "pura", em favor de uma cultura que intervisse, estética e ideologicamente, sobre uma camada mais vasta de pessoas. Gerou-se então, a necessidade de empreender um questionamento da estética clássica cujos conceitos já estavam abalados pela nascente indústria cultural. A obrigatoriedade da fruição do objeto de arte como algo próximo a uma experiência religiosa, derivou num novo discurso onde o mito dá lugar ao real. Evidentemente, ao longo do nascimento de qualquer pensamento renovador surgem os preconceitos e as manifestações de repúdio ou desconfinança quanto ao uso de novos canais, de novas formas de expressão de qualquer manifestação criadora. Muitos ainda interpretam negativamente o advento de novas técnicas, novas descobertas, novas informações e, à nível de mercado, marginalizam o novo pois que ele, antes de tudo, ameaça a propriedade. Os nostálgicos da obra "original", portanto, continuam a negar maior espaço de expressão limitando o produto final artístico à coleção de burgueses tendo como filosofia um ritualismo masturbatório do único, como expressão definitiva da arte.

Entretanto, nem só de pensamentos reacionários vivem as reflexões sobre a matéria em questão. Análises mais lúcidas vêm acontecendo desde os anos trinta, por parte de outros observadores do processo criador, numa tentativa de desmistificar a área que cerca o objeto de arte tradicional, investindo nas técnicas de reprodução, na ampliação do universo de ação deste objeto, na esperança de novas formas de expressão. Esta "popularização" do objeto artístico possibilitou uma afetação da própria natureza da arte pois ele deixou de repousar sobre o ritual e passa a se fundar sobre uma nova praxis, a política, a palavra esta que aqui é colocada em seu mais amplo sentido, no seu engajamento com a vida.

Esta analogia e intercâmbio entre as diversas formas de expressão da atividade criadora preocupa artistas, historiadores, educadores

e críticos progressistas. O advento da tecnologia não oferece apenas meios para os artistas criarem novas formas, empregarem novas técnicas, manusearem novos materiais, mas, até, como uma troca de interesses, a possibilidade de mesmo descobrir suas formas funcionais endógenas. É como que uma razão de ser a necessidade para o artista da independência do pensamento e da ação em busca de uma amplitude maior de atuação, levando-se em conta, por outro lado, que já é tempo do criador transformar o mecanismo econômico de seu próprio trabalho procurando um mercado emergente e novo, para uma nova prestação de serviços.

No que diz respeito à arquitetura que particularmente constitui o objeto maior desta análise, esta associação de manifestações da atividade criadora, renova o universo do espaço utilizado pelo homem e seus objetos. A interferência do artista na concepção dos objetos de utilização imediata do todo social e da própria arquitetura que abraça este todo resulta numa humanização gradativa do espaço arquitetural através da síntese de duas maneiras de observar e relatar a vida. A ampliação das possibilidades estéticas e funcionais do utilitário posto à disposição do consumidor é outra resultante desta complementação. Assim, a criação e otimização do universo do cotidiano do indivíduo, amplia a percepção além do conforto e proporciona-lhe um amor mercado de trabalho.

A interferência do artista plástico no material de construção, por exemplo, gera uma maior riqueza estética e funcional além de poder proporcionar o desenvolvimento da pequena indústria local em oposição às grandes firmas, que colocam produtos no mercado nem sempre superiores em qualidade técnica, design ou adequação à realidade nordestina. Observemos esta amostragem: O mosaico hidráulico, de uso historicamente comprovado em larga escala, restringiu-se à uma pequena fatia do mercado, colocado neste por pequenas indústrias artesanais localizadas no bairro da Torre. Este material foi objeto de estudo (atinda em desenvolvimento) do artista plástico Raul Córdula, que vem propondo a otimização do produto através de uma renovação do desenho que é reproduzido sistematicamente há gerações. A interferência do artista retomaria para a arquitetura um material de grande efeito estético, funcionalidade para nossa realidade ecológica, resistência comprovável historicamente, ampliaria o universo de mercado do artista plástico e incentivaria a pequena produção artesanal cada vez mais sufocada por produtos de custo alto e nem sempre de uma grande resistência ou adequação à nossa realidade.

No que diz respeito à arquitetura de interiores, o aproveitamento das pequenas serrarias e marcenarias onde, hoje, elementos pré-fabricados de gosto duvidoso é posto à disposição do consumidor esta interferência poderia também se verificar intensamente no que se diz respeito à novas propostas, inclusive em termos de mobiliário, numa retomada de estudos ergonomicos específicos para nossas características regionais contrapondo-se ao colonialismo do design tradicional europeu, cuja vanguarda àinda a Bauhaus que tem a indústria forma, atuando no mercado brasileiro, detentora de protótipos de excelente qualidade, sem dúvida, mas que podem ser substituídos, sem prejuízo do consumidor, por um produto aqui produzido, concebido e para aqui voltado.

O primeiro passo é, então, ocupar espaço. A primeira tentativa está tomando forma sob a reunião proposta aos arquitetos e artistas plásticos interessados em discutir uma produção e consequente exposição do trabalho de duas ou mais correntes integradas e harmônicas. As primeiras reuniões deverão contar com o apoio da Associação dos artistas plásticos Profissionais da Paraíba e seria interessante à participação do IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil). Maiores informações pela fone 221-3099. Vamos resistir.

## OS CUBANOS QUEREM A MÚSICA NORTE-AMERICANA

Havana (AP) - As estações de rádio cubanas transmitem frequentemente músicas de cantores soviéticos da Alemanha Oriental. Apesar disso, quando uma revista popular realizou uma pesquisa sobre o cantor estrangeiro mais popular em Cuba a ganhadora foi a norte-americana Barbara Streisand.

Numerosos funcionários cubanos admitem abertamente que neste país existe uma grande atração pela música, filmes e roupas ocidentais, apesar de uma clara afinidade ideológica com a União Soviética.

"Não temos nada contra as importações norte-americanas", disse Eugênio Balari, que publica a revista estatal mensal *Opina*, que efetuou a pesquisa com base em cartas de 27 mil leitores. "Não temos nada a temer desses produtos. Sabemos que nossa ideologia é superior ao capitalismo e que nossa revolução não pode ser ameaçada por um disco de Barbara Streisand ou por um par de jeans".

Muitas importações norte-americanas chegam aqui via Europa Ocidental ou Canadá, como uma forma de escapar do embargo comercial dos Estados Unidos à Cuba, em vigor há 20 anos.

O *Poderoso Chefião*, de Francis Ford Coppola, foi um dos filmes mais populares em Cuba nos últimos anos e a televisão cubana mostrou há pouco tempo *Guerra nas Estrelas e Gente Como a Gente*.

No campo da música, *Opina* disse que, segundo a pesquisa, a cantora espanhola Lolita dividiu o primeiro lugar com Barbara Streisand. Outra espanhola ficou em segundo lugar e os norte-americanos - D'anna Summers e Barry Manilow ficaram em terceiro e quarto, respectivamente.

Em La Rampa, um dos bairros mais concorridos da Capital, jovens pagam clandestinamente até o equivalente a 150 dólares por uma calça *Lee* e até 180 por uma *Levis*. As camisetas norte-americanas são vendidas até por 10 dólares.

A maioria dos trabalhadores cubanos ganha entre 160 a 260 dólares por mês. Mas o dinheiro não é o principal



Barbra Streisand

problema dos que buscam produtos norte-americanos no mercado negro. Com suas principais necessidades de saúde, educação e habitação atendidas pelo Estado, muitos cubanos dizem que poderiam comprar esses produtos se estivessem disponíveis.

Os cubanos atribuem à escassez de produtos ocidentais ao embargo norte-americano e dizem que os EUA pressionam outros países ocidentais para evitar que esses produtos cheguem a Cuba.

O Instituto de Demanda Interna, que se ocupa das necessidades do consumidor e faz recomendações ao Departamento de Comércio Interior, desenhou um novo jeans cubano, de alta qualidade, que espera atender a demanda desse tipo de calça. O instituto espera lançar 100 mil pares até o fim do ano.

Um advogado cubano, membro da Juventude Comunista e admirador do sistema soviético, admitiu: "Não nos agrada o sistema norte-americano, mas temos que reconhecer que seus automóveis, roupas e filmes são excelentes.



# DAMIÃO E "JERICAR"

Em 1962, Damião Galdino da Silva estava no Oriente Médio, integrando uma equipe de pracinhas brasileiros que, em conjunto com forças de paz da ONU, garantiam a tranquilidade na zona do Canal de Suez, então palco recente de conflitos entre judeus, palestinos e árabes.

Lá, Damião diz ter ficado "muito sensível", após vivenciar o drama dos refugiados palestinos em Gaza e Jericó e por isso, então, sentiu que "tinha que fazer alguma coisa pela Humanidade, pelos pobres". Antes de fazer qualquer coisa, entretanto, ele teve que voltar à Paraíba, pois sua participação nas Forças de Paz da ONU lhe custara uma vesícula estirpada.

Depois de visitar o túmulo de Jesus Cristo, em Jerusalém, ele retornou a Espírito Santo - a cerca de 50 km de João Pessoa -, onde nasceu, mas "não aguentou ver seus familiares sofrendo do mesmo jeito nas mãos dos senhores-de-engenho", o que, para ele, parecia "o mesmo que estar no Oriente Médio, pois não tinha tanta diferença". - Hoje já está melhor - emenda Damião - mas naquela época...

Após alguns meses, ele embarcou, então, para o Rio de Janeiro, onde só encontrou emprego como "cortador de cadáveres", no Instituto Médico Legal de Guanabara. Abandonou o ofício e fez um curso de paraquedista, mas essa ocupação também não lhe deixava lucros. "Só fui ter tranquilidade depois que me transfiri para Brasília, onde passei a vender confecções, antes de conseguir o contrato no Senado", relembra ele.

O encontro de Damião com o "Jericar" ocorreu durante uma viagem a Bahia, quando, visitando uma feira, um jumento lhe despertou a atenção porque era peludo e tinha uma faixa branca no corpo, o que, para ele, "representa a paz". - Comprei o jegue - detalha - e levei para Brasília já com o intento de doá-lo ao Papa, pois já estava sabendo da visita dele ao Brasil, em junho.

Desde os tempos de "pracinha", até sua chegada a Brasília, Damião, contudo, não esqueceu sua promessa feita ainda no Oriente Médio. - Tive mais de dez sonhos em que uma voz me dizia que eu não desistisse de fazer alguma coisa pelos pobres do mundo". O que lhe sucedeu foi mostrar ao Papa, aproveitando sua visita ao Brasil, "o nosso sofrimento, representado pela figura humilde e de trabalhador do jumento".

- Mas ninguém me entendeu - reclama Damião. - Todo mundo achou que estava era louco quando tentei entregar "Jericar" ao Papa. Ele até gostou do presente, pois quis me cumprimentar quando me viu. Mas o pessoal me enganou, dizendo que o jegue ia ser entregue e o Papa acabou indo embora sem nem sequer ver "Jericar".

Damião, que reside numa cidade satélite de Brasília, Taguatinga, não desistiu da idéia de entregar o jumento a João Paulo II, pois "fiquei sentindo uma força dentro de mim, dizendo que eu não desistisse, que esse presente ia ajudar de alguma forma a Paz Universal". Assim, ele procurou D. Hélder Câmara para resolver o caso, por que soube que ele "entendia os pobres". Mas o Arcebispo só o desaconselhou, alegando que "tudo ia sair muito caro, que o que valia era a intenção e que Deus já entendera tudo". - Mas eu continuei persistindo - conta Damião.

- Fui à Nunciatura Apostólica (a Embaixada do Vaticano

*Há dois anos, um paraibano de Espírito Santo radicado em Brasília, resolveu presentear um jumento ao Papa João Paulo II, que visitava o Brasil. A história repercutiu em todo o mundo, enquanto as autoridades e a Igreja tentavam esquecer o assunto. Damião Galdino da Silva, 42 anos, o dono do animal, entretanto, promovendo greves de fome e ameaçando suicídio, acabou por ir à Itália e, durante mais de uma semana, foi notícia em todo o mundo. O jumento Jericar não foi para o Vaticano, mas o paraibano conseguiu, em parte, o que queria, na história que terminou sexta-feira passada, com a visita de um representante do Vaticano a Damião, que estava recuperando-se da última greve de fome, num hospital de Roma.*

*Damião embarcou para Roma depois de uma complicada história que ele relatou a Marcos Sousa, na sucursal de A UNIÃO em Brasília. Ex-paraquedista, ex-cortador de cadáveres e hoje motorista do Senado Federal, Damião conta sua vida desde que era soldado da Força de Paz da ONU, no Oriente Médio.*

• Texto de MARCOS SOUSA  
• Fotos de GILDÁSIO PEREIRA

em Brasília) falar a respeito do "Jericar" com D. Carmine Rocco, então Núncio no Brasil. Mas, ele me recebeu foi bravo, pois o jumento, que já estava lá há um ano, tinha comido todo o pomar, destruído os pés de morango e até comido um tapete de estimação que parecia grama verde. Disse também que já estava se passando por ridículo com aquela história de guardar jumento e anunciou que iria mandar "Jericar" para o D. Oriane (uma entidade filantrópica mantida pela CNBB, em Brasília) pois o Papa tinha doado o animal aos menores carentes do Instituto - afirma.

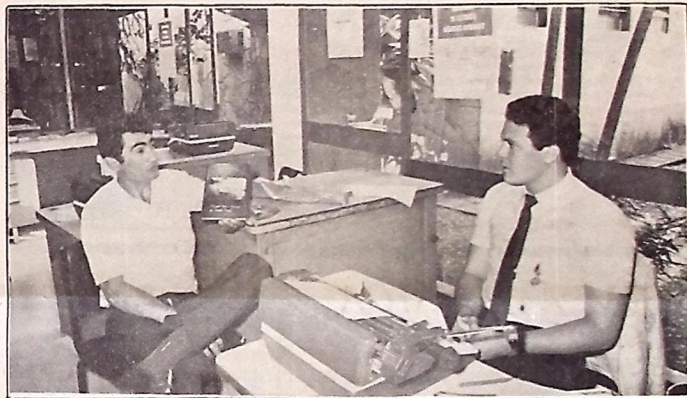
- Não acreditei - continua Damião - e por isso resolvi apelar para uma greve de fome. Me instalei lá na Nunciatura, embaixo de uns pés de manga e decidi que só voltaria a me alimentar se "Jericar" fosse para o Vaticano. Assim, passei três dias.

Prestes a padecer, pois D. Carmine recusava-se a negociar a viagem do animal para Roma, alegando que a despesa era muito alta - em torno de 2 mil dólares -, Damião resolveu, então mudar de tática. Invadindo a Igreja de D. Bosco - uma das mais suntuosas do Brasil - deitou-se no altar e de lá só saiu quando D. Luciano Mendes, secretário geral da CNBB, decidiu ser seu "mediador", ao saber, também, que a Polícia queria lhe prender.

Antes da "mediação" de D. Luciano, entretanto, Damião pressionou de outras formas as autoridades para conseguir realizar seu intento. Usando uma grossa corrente de ferro, ele subiu à Torre de TV de Brasília e a amarróu-se às grades de proteção, só descendo dos 80 metros de altura depois que o Corpo de Bombeiros chegou e levou-o a



"Jericar": presente problemático



Damião mostra seu livro, que pede pela paz universal

um hospício, cujo nome não se lembra, mas "onde tiraram líquido de minha cabeça para fazer exames, me deram choques e depois me soltaram porque viram que eu não era louco".

Acontece que eu não acreditava mais em ninguém - explica, justificando uma segunda greve de fome que fez em janeiro último, quando "começaram a esquecer" seu presente. Esta durou quatro dias, "mas quando viram que eu ia morrer mesmo, começaram a providenciar a viagem". Damião também atribui à repercussão da história o êxito de suas pressões. "Recebi jornais de todas as partes do mundo e dei entrevista a jornalistas de muitos países", acrescenta ele.

Aguardando as providências, Damião passou a escrever um livro, em que fala do sofrimento dos pobres e pede ao Papa que "entenda porque estou presentando o jegue". Por que dei Jericar ao Papa, tirado em um único exemplar, "para evitar pensarem que estou querendo faturar promoção e dinheiro", segundo ele, é também uma reunião de noticiários sobre conflitos mundiais e sobre a presença do Papa na busca de soluções para a Paz, a maior parte extraída de jornais da época da visita de João Paulo II à África.

- Gastei 30 mil cruzeiros com este livro, mas ele diz tudo que eu gostaria de dizer ao Papa - explica Damião. No livro, ele adverte ainda, para "as discriminações raciais, a proliferação das armas" e indaga: "em vez de bombas, porque os países ricos não dão alimento aos pobres?".

No livro, ele esclarece porque resolveu dar o jumento ao Papa, revelando: "quando tomei tal decisão, movia-me a certeza de que João Paulo II, por ser um homem humilde, peregrino contra as injustiças e desigualdades sociais, entenderia que o jegue representa o povo pobre, humilde mas trabalhador de todo o mundo". Lembra também que "ainda guardo com tristeza memórias da infância, quando via homens fortes, trabalhadores, torturados à ordem do patrão, por não concordar com trabalhos forçados e sem remuneração, tal qual faziam com os jumentos", para reclamar, em seguida, "do mundo de riqueza e opulência que existe ao lado disso".

Damião também comenta em seu livro, de 122 páginas, que se considera "escolhido por Jesus para presentear o seu representante na Terra com o símbolo da pobreza e do trabalho" e achando que o Papa entenderá que todas as dificuldades que ele superou para entregar o animal, "representa a fé e a dedicação de todos os pobres do Brasil, que vêem nele, uma figura simples e humana, operário das pedreiras polonesas que assistiu a massacres dos campos de concentração, mas que acredita na vida".

## O PAPA E O JEGUE

OTACÍLIO BATISTA, repentista(\*)

*O jumento é o símbolo da pobreza  
Animal que figura no Evangelho  
Comedor de molambo e papel velho  
Não tem medo de fome em sua mesa  
Ao seu dono ele dá pouca despesa  
No verão, no inverno ou no sol quente  
Pensador, preguiçoso e paciente  
Foi amigo do filho de Jeová  
Hoje serve de carne de Jabad  
Nas cozinhas mais ricas do Oriente.*

*Traz o jegue no lombo a cruz da morte  
O sinal do menino de Belém  
Jesus quis visitar Jerusalém  
Um jumento serviu-lhe de transporte  
No Brasil um jerico teve a sorte  
Ser presente do Papa - Um santo nome  
Vai comer do que pouca gente come  
Nos quintais do Palácio Italiano  
Engordar nos jardins do Vaticano  
Seus irmãos no Brasil passando fome.*

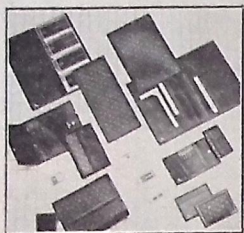
*César Coelho apitou a decisão  
Da Itália jogando com Alemanha  
Sua última partida na Espanha  
E Havelange é da FIFA o campeão  
Roma velha recebe a Seleção  
Nova tri-campeã do mundo inteiro  
Paolo Rossi é da copa o artilheiro  
Mas em nome do Clero Polonês  
Um jumento transmite em português  
Um abraço do povo brasileiro.*

(\*) Estes versos foram escritos por Otacílio Batista no dia em que o paraibano Damião Galdino de Sousa viajou para Roma



# CONSUMO

O estilista italiano, Aldo Navarro está trazendo sua griffe para o Brasil. Famoso em toda a Europa por sua coleção de artigos em couro como malas, bolsas, valises e acessórios sofisticados (écharpes, chaveiros, guarda-chuvas), o designer apresentará aqui essa linha que o consagrou, e lançará também sua primeira coleção de jeans, marcada pela elegância e criatividade de sua etiqueta.



Aldo Navarro tem novas concepções para malas e carteiras de cêdulas

## Aldo Navarro chega ao Brasil com jeans e artigos de couro

Com o advento da industrialização, a produção em série ganhou impulso e a massificação dos mais variados produtos foi tornando a originalidade um elemento cada vez mais raro. A necessidade de objetos personalizados, surge, então, em função da procura da identidade, num mundo onde a tecnologia oculta as diferenças que tornam cada homem único.

Dentro desse contexto, está a criação do estilista italiano Aldo Navarro, que desde 1974 assina uma linha completa com posta por artigos em couro tais como malas, bolsas, carteiras, porta-documentos, malas esportivas e acessórios como guarda-chuvas, chaveiros e écharpes - todos com modelagem exclusiva. Conhecido em toda a Europa e no Japão por seu design elegante e criativo, o estilista chega ao Brasil

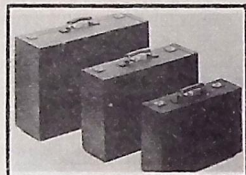
onde também lançará a primeira coleção de jeans de sua griffe.

Aliando um sólido know-how técnico à sensibilidade, o estilista italiano apresenta uma coleção de acessórios para homens e mulheres onde a beleza é combinada à praticidade. A sua linha Greca Navarro mostra valises retangulares com detalhes de pespontos e pequenas tachas douradas nas laterais, sempre produzidas em couro de tonalidade sóbria e enfeitadas com motivos em tonalidade mais escura. Essa linha também traz bolsas femininas em diversos modelos e tamanhos, fechados por zíperes ou botões de pressão, com alças reguláveis e detalhes de delicadas fivelas douradas. Para os esportistas, a Linha Navarro Sport Acessórios apresenta sacolas, malas e porta-raquetes em tamanhos variados, con-

feccionados em nylon de estampa geométrica, que cria efeitos óticos nos modelos arrojados e esportivos.

Cheques, documentos, bilhetes, cartões, anotações, esparsas, enfim, todo o tipo de papéis encontrarão seu lugar nas versáteis carteiras que Aldo Navarro projetou. Misturando a pelica decorada com a pelica lisa, esses objetos extremamente úteis têm diversas divisões de tamanhos irregulares que podem guardar organizadamente os mais variados presentes, geralmente "perdidos" dentro da blusa. Sempre nas tonalidades cinza, preto, bege e azul-marinho, os artigos em couro da griffe marca presença por sua impecável elegância e utilidade.

Conhecido pela versatilidade do seu design, o estilista ainda tem toda uma linha de acessórios femininos e masculinos composta por chaveiros, guarda-chuvas, écharpes de seda, cachecóis em malha finíssima, gravatas de corte clássico em padrões sóbrios, jaquetas e T-shirts esportivos. Para o Brasil, Navarro reservou ainda a primeira coleção de jeans de sua griffe, confiando na potencialidade que o mercado nacional tem para absorver toda qualidade e originalidade do seu trabalho.



## Muitos recortes e bordados nos jeans Paco Rabane do verão/83

O jeans definitivamente uma peça básica para qualquer guarda-roupa moderno, conquistou o seu lugar graças à sua versatilidade e durabilidade, características imprescindíveis para acompanhar o trajeto de homens e mulheres atuais, exigentes em matéria de elegância e conforto.

O lançamento dos jeans Paco Rabane para a primavera/verão 83 prova que essa peça pode adquirir um estilo mais sofisticado, próprio para um público que deseja uma roupa que combine simultaneamente praticidade e originalidade.

Bolsos laterais e surpreendentes recortes valorizam o jeans em indigo ou stone washed de acabamento impecável, sempre com pespontos. Para vestir homens e mulheres, a etiqueta inova com calças pespontos em verde claro, bordados no mesmo tom, em li-



Recortes, bolsos, bordados e pespontos valorizam os jeans da última coleção de Paco Rabane, que também traz shorts e calça em linho e popeline, marcadas por detalhes discretos e originais. O corte perfeito, aliado à cor e verde-malva, compõe o visual que a griffe criou para o verão 83.

nhas harmoniosas, nos bolsos chapados da parte de trás.

Os jeans em lycra, que acompanha agilmente todos os movimentos do corpo sem perder a linha, ganham recortes arredondados que se amoldam às pernas, numa versão mais sensual que também traz zíperes fechando os bolsos emoldurados, tipo laca.

Para os mais arrojados, a griffe apresenta um modelo com recortes horizontais nas pernas, recortes triangulares nas laterais, bolsos arredondados na parte de trás - é o jeans permitindo detalhes mais criativos e originais.

Além dos jeans, a coleção Paco Rabane apresenta calças e shorts em linho e popeline, tecidos nobres e de fibra natural, que mostram-se ideais para o verão, por serem frescos e amparados. As cores sóbrias como o cru, bege, verde-malva, azul e castor, aliadas nos cortes clássicos das calças, resultam numa imagem marcada pela sobriedade e elegância.



**Jane Fonda, uma das atrizes mais bonitas que o cinema americano já revelou, mantém sua forma física através de um programa de exercícios que ela mesma criou. Algumas séries dessa ginástica estão na edição de junho da revista "Nova", onde a atriz também dá orientação e regras para a alimentação saudável e equilibrada.**

Diarriamente, ela ingere em suas refeições pelo menos um dos seguintes alimentos: sementes cruas e sem sal e sementes de gergelim, sementes germinadas como a soja, farelo fresco e não beneficiado, trigo e germe de trigo, touguri, frutas e verduras frescas. Essa alimentação balanceada, aliada a exercícios físicos vigorosos, age como um antidepressivo natural, dando maior disposição, e ajudando também a combater as tensões diárias.

Os exercícios físicos combatem o envelhecimento prematuro, a hipertensão, a perda de flexibilidade e de tônus muscular, os problemas renais e cardíacos, o excesso de peso, a fadiga e depressão crônicas. A revista Nova selecionou séries de exercícios do livro de Jane Fonda, especialmente indicadas para quem quer iniciar um programa progressivo de atividade física, lembrando que os resultados dependem de dedicação e constância na prática.

Para começar, um aquecimento de cinco minutos: de pé, pés afastados, corpo ereto e braços esticados ao longo do corpo. Incline a cabeça para a direita, depois para a esquerda, a boca aberta, e deixando a boca aberta, depois para a esquerda e então a frente, levando o queixo até o peito. Contraria as nádegas e estique os músculos de cada parte do corpo. Agora levante o ombro direito em direção à orelha, e abaixe; repita com o esquerdo, oito vezes de cada lado.

Para atingir a cintura, mantenha a posição inicial e, curvando-se para o lado direito e mantendo o corpo reto, estique o braço esquerdo por cima da cabeça. Insista 4 vezes, e repita do lado esquerdo. Agora, exercícios para as pernas: agarre os tornozelos ou, se não conseguir, agarre as barras das pernas, e puxe para baixo 8 vezes. Em seguida, dobre ligeiramente os joelhos, com os pés separados.

## Portões eletrônicos: beleza com segurança

A beleza arquitetônica de um prédio - seja ele residencial ou comercial - deixou de ser o item mais importante, para quem vai comprar ou alugar. Agora, o que se espera é um sistema de segurança e todos seus dispositivos funcionem à mil maravilhas.

Esse conceito passou a ser constatado de uns dois anos para cá, quando registrou-se um sensível aumento nos assaltos a esses tipos de prédios e residências que têm-se mostrado mais lucrativos e menos perigosos.

A instalação dos equipamentos de segurança é uma precaução que vem adotada pela maioria das pessoas e já apresenta bons resultados, segundo Antonio José T. Mendes Filho, diretor geral da Saci - Sistemas de Segurança. Por exemplo, na Grande São Paulo, em 81, a incidência de roubos, no primeiro trimestre foi de 76,51 por cento de toda a criminalidade. Este ano, no mesmo período, esse índice caiu para 49,53 por cento.

Num dos produtos que mais colaboram para diminuição foram os portões eletrônicos, hoje componentes de destaque da fachada de um prédio ou residência. Isso não significa dizer que os portões já existentes precisam ser trocados, pelo contrário, a Saci tem o dispositivo necessário, bastando escolher o melhor tipo de abertura.

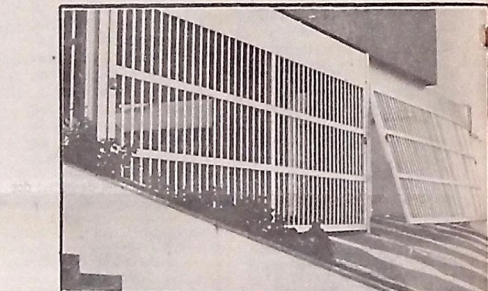
Nesse caso, são elevados em consideração o tipo de muro, as colunas, altura e o sistema mais prático.

As outras opções, segundo Antonio José são: o portão de duas folhas, basculante, uma folha ou de corte automático. Instala-se o portão hidráulico, um sofisticado equipamento, do tamanho de um macaco de cigarro, que pode ser acionado até uma distância de 20 metros e sem precisar sair do carro. Os portões eletrônicos podem ser encontrados em alumínio; em chapão imitando jacarandá, feito em aço pintado a fogo, o que garante maior durabilidade e imunidade à corrosão, e em lambril, totalmente vedado e em estilo colonial.

As portas também merecem atenção, por isso, a Saci fabrica um dispositivo adaptável a qualquer tipo de porta com fechadura elétrica para a abertura à distância. A identificação é feita através de um interfone só depois, acionando-se o botão eletrônico é que a porta abre-se.

A central de alarme é outro equipamento, útil para prédios e residências: quando a força é cortada, a bateria ligada à central entra em funcionamento automático. Sensores eletrônicos sensíveis para portas, janelas, vidros, basculantes acionam uma sirene eletrônica, em segundos.

Para confirmar a eficácia desses produtos, Antonio José T. Mendes Filho, diretor geral da Saci - Sistemas de Segurança, diz que em 1981 verificou-se um aumento de 400% em vendas, fato nunca antes registrado em 15 anos de existência da empresa.



## Mantenha a forma seguindo a ginástica de Jane Fonda

Atriz política, estrela de cinema e também dona de uma academia de ginástica em Los Angeles, Jane Fonda é hoje, aos 40 anos de idade, uma das mulheres mais bonitas do mundo. Sua preocupação com o corpo vai muito da simples estética, e baseia-se principalmente na combinação de uma alimentação saudável e de prática regular de exercícios, que lhe proporcionam maior energia e resistência para enfrentar o desgaste diário.

Sua fórmula de bem viver, revelada na edição de junho da revista Nova, acabou se transformando num livro que hoje é um best-seller nos Estados Unidos, o Jane Fonda's Workout Book. Nele, a atriz fala sobre algumas regras básicas de nutrição e descreve um programa

de ginástica que idealizou para ela mesma, e que muitas variações, de acordo com a individualidade de cada um. Segundo ela, "o importante é descobrir que com bom senso e dedicação é possível criar nova maneira de alcançar a saúde e a beleza, vivendo bem consigo mesma."

Substituir os alimentos de alto teor de gordura por outros de baixo teor, diminuir o consumo de carne e evitar o sal e os alimentos salgados, são algumas das medidas que Jane Fonda recomenda para se ter um regime saudável. É indispensável também diminuir o açúcar e o álcool, e aumentar a ingestão de cereais, que fornecem quase todas as proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, sais minerais e água que o organismo necessita.

# O MISTÉRIO DO EGITO ASSOCIA DO A DESCONTRACÃO DO MEDITERRANEO

As férias de julho estão aí e os turistas brasileiros estão à procura dos mais belos e acolhidos lugares. Um a boa opção é o Egito, um país de inúmeras tradições culturais e históricas, que estão na imaginação de cada um sob o símbolo das pirâmides, das esfinges, dos monumentos do Vale dos Reis e do Museu Egípcio.

Apesar dos esforços das autoridades egípcias para incrementar o turismo, existe um exaustivo de bons hotéis, que contribui para reduzir um pouco o fluxo de turistas. Mas, essa deficiência, pode ser muito bem superada por quem optar pela permanência em um dos três vilarejos do Club Mediterrâneo, que substitui com vantagens o melhor hotéis: Palmia Manial, no centro do Cairo; Luxor, no alto Egito; e Hurgada, à beira do Mar Vermelho.

O Egito é um dos países mais ricos em lendas, mistérios e contrastes, dando oportunidade ao visitante de se transportar as mais antigas passagens bíblicas, principal-

mente através das inúmeras excursões - o principal atrativo dessa viagem.

A cidade do Cairo é parada obrigatória e aqui tem-se o vilarejo de Palmia Manial, um antigo palácio incrustado bem no centro da Capital. Os visitantes terão como atração principal as visitas ao Museu Egípcio, onde se encontra o fabuloso tesouro de Tutankhamon; percorrendo as ruas do Cairo até a Pirâmide de Luxor, defronte ao Vale dos Reis; e o Templo de Vale. Não se pode deixar de visitar as mesquitas Mohammed Ali e do Sultão Hassan e o famoso bazar Khan El Khalily, isso sem falar nos passeios de camelos, que é imprescindível.

Segundo para o alto Egito encontra-se o vilarejo de Luxor, defronte ao Vale dos Reis. É o ponto ideal para se fazer os famosos cruzeiros pelo rio Nilo. Sua arquitetura e das mais tradicionais acompanhando a paisagem das grandes dinastias faraônicas. Aqui, os passeios ficam entre o Neóptole de Tebas, Tumba de Tutankhamon, Templo

Hatsheput, Deil El Bahari, Vale dos Nobres, das Rainhas, Medinat Habu, e Colosso de Memnon no Museu Karnak.

Agora, para quem optar pela descida do Nilo, poderá fazer-lo em um dos barcos do Mediterrâneo: Marhaba, Campollon e Baraka. De Luxor até Assuan, seguindo até o extremo sul em Abou Simbel, os visitantes terão oportunidade de ver os jardins de profundos verdes e recordar as mais famosas paisagens bíblicas.

Mas, o Egito não é só uma volta ao passado. Os aficionados pelo esporte marítimo, principalmnte, terão no vilarejo de Hurgada, ao lado do Mar Vermelho, a melhor opção. O mergulho e a vela são as atrações principais. Os tesouros da fauna e flora aquáticas belíssimas.

Pode-se praticar, ainda, o mergulho livre e o aqualing, além do Club oferecer um Aqualscope para observação do fundo do mar. Outros esportes que podem ser praticados em Hurgada são o arco-flecha.



Para quem quer fugir do frio e aproveitar para conhecer os países mediterrâneos em tradições culturais e históricas, a melhor opção é o Egito. O Club Mediterrâneo mantém as três vilarejas, Palmia Manial, Luxor e Hurgada, que substituem com vantagens os melhores hotéis.



# Silvino Olavo

## UM POETA ARROJADO NAS IDÉIAS E NA FORMA

• Jacinto Barbosa

De repente você se depara com uma livraria numa esquina. Entra. Corre o dedo sobre todos os livros e não encontra o que deseja. Fica irritado. Procura em outras, a mesma coisa. Paga a passagem de um amigo até o Recife, ou além, dá o nome do livro e ordens para procurá-lo por todos os cantos. Novas frustrações. E você fica meditando, procurando nessa cabecinha ambiciosa por leitura, uma maneira de encontrar os livros *Cisne*, *Sombra Iluminada* ou até *Esperança*, *Lírio Verde da Borborema*.

O autor, é claro, não poderia ser outro senão Silvino Olavo que, no último dia 27, se estivesse vivo, completaria 85 anos. De posse dos títulos e do nome do autor, o problema, a partir de agora, não é mais exclusivo de você. E aí, mais de uma cabeça passa a exigir a mesma leitura. E agora, o que fazer? Quem poderia me emprestar? A curto prazo, ninguém; a médio, piorou; a longo, nem se fala.

São raras as pessoas que tem um de seus livros. Em Esperança, só conheço Antônio de Pádua Torres, ex-estabelecimento de Polícia de Campina Grande, Marinaldo Francisco, um de seus admiradores, obteve a xerox do livro *Cisne*. O mais, tenho minhas dúvidas, até mesmo por parte de

sua irmã, sra. Alice Costa Cavalcante. A luta pela aquisição de suas obras é difícil.

Tornar-se-ia fácil se a família, em comum acordo com a Prefeitura Municipal, ou somente Governo do Estado, se dedicasse à tarefa de reeditá-los, cujo trabalho não somente beneficiaria a sua cidade natal, mas, todo o Estado e, porque não, todo o país? A nível estadual, assim como Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida e José Lins do Rego. Seria mais um nome a ser incluído e estudado nos próximos Festivais de Arte de Areia. Seria, como fizeram com Jurandy Moura e vários outros paraibanos, motivo para concursos tanto a nível secundário como universitário.

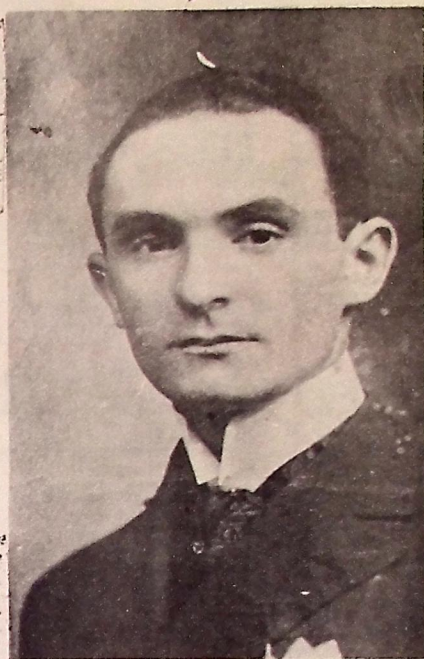
Se do lado poético Silvino Olavo foi destacado pela crítica nacional, como advogado, formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em cuja turma foi orador oficial; "uma das mais fortes vocações jurídicas no seu tempo", segundo Samuel Duarte. No jornal A UNIÃO que publicava seus artigos e poesias, saiu no dia 27 de janeiro de 1925, que seu discurso produzido na colação de grau foi "sensacional pelo arrojo de idéias e louçanias de forma".

No mesmo ano que terminou seu curso, lançou *Estética do Direito*. Três anos mais tarde, em Nova Iorque publicou

*Cordialidade - Estudo Literário, 1ª série*, e, já no Rio, *Sombra Iluminada* seus dois últimos livros. Acredita-se que Silvino Olavo deixou um outro intitulado *Badiva*.

A verdade é que hoje, pouquíssimas pessoas sabem quem foi este homem. Pelo menos em Esperança, essa nova geração o conhece pelo "louco Silvino Olavo". Se uma pessoa se excede nos seus estudos, é de praxe a advertência: Silvino Olavo começou assim. Seu nome naquela cidade é empregado numa rua, numa biblioteca e numa escola - de uma só classe. Para esses alunos, Silvino Olavo é Silvino Olavo, e nada mais.

Por ocasião de seu aniversário, ocorrido no último dia 27, toda aquela comunidade poderia ter acesso aos seus trabalhos se os órgãos responsáveis diretamente pela educação e cultura do Município, promovessem seminários com palestras, com exposição de fotografias - mediante reprodução das poucas que existem -, com depoimentos de seus familiares e outras coisas mais. O que dói, tenho certeza, é que o dia 27 não foi lembrado por ninguém. E ninguém fez nada por ninguém. No próximo dia 26 de outubro, vamos nos lembrar que completam 13 anos de sua morte. Por favor, ao menos uma "missa em ação de graças" (????).



Silvino Olavo

## Um estilo como Bilac e Cruz e Souza

• RAUL DE GÓES

(Texto extraído do

"Almanaque da Paraíba - 1974-1975")

Silvino Olavo, o poeta de *Cisne* e *Sombra Iluminada*, faleceu na Paraíba, aos 73 anos. Nascido na povoação, hoje cidade de Esperança, estava ele entre 33 a 34 anos, em 1929, quando o presidente João Pessoa o escolheu para chefe do seu Gabinete. Prontificavam no Governo dois outros intelectuais de renome: José Américo de Almeida e Celso Mariz.

Advogado, poeta consagrado pela crítica nacional, escritor brilhante, de estilo sobrio e castiço, e orador de elegante e comedida eloquência, a nomeação de Silvino Olavo para aquele cargo foi recebida com aplausos não só na Paraíba como nos círculos intelectuais da Capital da República, onde o poeta contava com grande número de admiradores.

Ainda bastante jovem, de compleição atlética, fez sanguineia, fisionomia varonil, já com reentrâncias de calvície nas fronteiras, revelando no sorriso franco uma índole forte, generosa e cavalheiresca, nada em Silvino Olavo, nenhuma alteração em seus hábitos e maneiras deixava entrever ou perceber que irremediável insanidade estava minando as suas faculdades mentais. Foi, portanto, com verdadeira estupefação e doloroso pesar que os seus íntimos e a sociedade paraibana tomaram conhecimento de que aquele cérebro privilegiado dera sinais de profundo desequilíbrio num dos momentos culminantes da Aliança Liberal: na viagem de navio em que acompanhava o presidente paraibano quando este ia encontrar, no Rio de Janeiro, pela primeira vez, o seu companheiro de chapa, o presidente gaúcho Getúlio Vargas.

Voltando à Paraíba, Silvino Olavo foi internado num hospital de doentes mentais. Lá viveu durante muitos anos, passando depois a morar com uma irmã na sua cidadezinha natal (*Esperança*, *Lírio Verde da Borborema*), como ele a chamou em discurso saudando o presidente João Suassuna). Lá viveu na mais penosa obscuridade, até que a morte o libertou. Todos nós que tanto afeto lhe devotávamos, íteriamos, de certo, preferido que ele tivesse morrido no mesmo dia em que o seu luminoso cérebro de poeta e prosador perdeu a razão. Pode-se, porém, dizer que, em compensação, a consciência que o desprende de todos os laços afetivos e sentimentais, que o tornou insensível tanto à própria desgraça quando às aventuras alheias, impediu-o de testemunhar e sentir lancinantes tragédias que sucederiam mais tarde, como o assassinato do seu amigo e chefe, o presidente João Pessoa, e a morte prematura da filha única e da esposa alguns anos depois.

Eu vi Silvino Olavo, pela primeira vez, em 1924. Logo passei a privar de sua intimidade. Era eu, naquele tempo, um adolescente dos meus 17 anos de idade. Embora ainda no "verdor dos anos" (como diria o velho Acácio, de Eça) convivia com os mais conhecidos e atuantes intelectuais da época, desde os mais idosos aos mais jovens. Desde Rodrigues de Carvalho, José Gaudêncio, Américo Falcão, Edisto Silva, Rocha Barreto, Samuel Duarte, Eudes Barros, Perilo Doliveira, Nelson Lastoza Cabral, Osias Gomes, Orris Barbosa, Luiz Gomes, Brasília e Silva, Sinésio Guimarães e outros.

Fernando Nóbrega, que também foi um dos amigos mais chegados de Silvino Olavo, ofereceu-me, há meses, uma cópia, em xerox, com a própria letra e assinatura do poeta, de um dos seus poemas escritos, já depois de sua

doença. Um poema escrito no sanatório Juliano Moreira, da Paraíba, numa folha de papel almaço. Fernando Nóbrega guarda o original. É uma exaltação à Bahia em que, entre outros de rara beleza, sentimos com tristeza a confusão existente no espírito do autor.

Foi, como disse, naquela época já distante que Silvino Olavo chegou à Capital paraibana, procedente do Rio, onde fizera o seu curso de Direito com as laúreas de orador da turma e publicar os dois livros de versos que menciono inicialmente.

Vivíamos na província a improvisadas reuniões literárias. Os nossos devaneios de moços fizeram com que, por inspiração de Amarílio de Albuquerque, também chegado da metrópole, criássemos o "Grupo dos Novos" com apresentações quinzenais em residências de famílias distantes da recatada sociedade de então. A todas essas reuniões e tertúlias comparecia Silvino Olavo que era sempre o primeiro a falar e recitar. Tornou-se logo natural a sua liderança; impunha-se pelo fascínio de sua inteligência e pela sua modestia, candura e bondade. Tendo eu perguntado, certa vez, a Eudes Barros, como definia a poesia de Silvino Olavo, respondeu-me o já então consagrado poeta de *Cânticos da Terra Jovem*: "É um parnasiano pela forma clássica do verso, a exemplo de Bilac e Alberto de Oliveira, e um simbolista pela inspiração algo neovento e vaga, como Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimarães".

Nunca me esqueci destas brilhantes palavras com que um poeta definia a poesia do outro.

Assim, desde então passou Silvino Olavo a ser o mestre da nossa geração; o oráculo de todos nós.

Nem eu nem os demais admiradores do seu talento poderíamos imaginar naquele tempo que um destino cruel e sinistro iria marcá-lo para sempre com a mais triste das desventuras que podem atingir um ser humano.



Maria Veloso Costa... a quem mais amei!"

### Uma vida inquieta

Silvino Olavo Cândido Martins da Costa, filho de Manuel Joaquim Cândido e Joséfa Martins Costa, nasceu o município de Esperança em 27 de julho de 1897 e faleceu em 26 de outubro de 1969. Seus estudos preliminares foram concluídos com bastante sacrifício depois de gerado um impasse entre Silvino e seu genitor.

Esse fato foi explicado por sua fuga de casa depois de uma rixa com seus familiares deslocando-se para o Recife onde empregou-se numa loja pertencente a um português. Nada conseguindo, deixou a mala pendurada no hotel onde se hospedava e dirigiu-se a casa do sr. Antônio Luiz de Sousa Maribondo, esposo da sra. Henriqueta de Sousa Maribondo. Sua tia legítima, onde expôs o ocorrido, sendo imediatamente assistido.

Depois de entrar em entendimento com o pai de Silvino, acertou-se que ele iria continuar os estudos no Colégio Diocesano Pio X, ingressando no 3º ano primário. Depois de uma incansável batalha, logrou nota 8,0, o que lhe permitiu uma medalha de honra ao mérito em 1916. O curso secundário concluiu quatro anos depois. Ocupou as

posições de destaque que o tempo exigia: orador oficial da turma desde a 1ª série.

Depois de prestar exames vestibulares no Rio de Janeiro, começou sua etapa superior em 1921. Durante o dia estudava. À noite, revisava jornais, bem como ocupava um cargo da agência de Correios e Telégrafos. Estes trabalhos lhe mantinham suas finanças e contava ainda com ajuda dos pais.

Em 1924, concluiu pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro seu curso de Ciências Jurídicas, de qual turma foi orador oficial. No ano seguinte, voltou a Esperança onde começou a incansável e exaustiva luta com o objetivo de libertar sua cidade do jugo de Alagoa Nova. Neste período é apresentada pela luz elétrica. Nas festividades inauguratórias, durante o banquete de honra ao presidente da Paraíba, dr. João Suassuna, Silvino Olavo discursou aludindo Esperança como *Lírio Verde da Borborema*.

Quatro anos após a sua formatura, já era chefe de gabinete do presidente João Pessoa, ano em que começou a sofrer das faculdades mentais, sendo atacado na Bahia; quando acompanhava o dr. João Pessoa ao Rio de Janeiro. Foi inter-

nado pelo próprio João Pessoa, sendo este o seu primeiro ataque esquizofrênico. Depois de recuperado, voltou à Paraíba. Em 1929, casou-se com a sra. Carmélia Veloso Borges e reassumiu a condição de Chefe de Gabinete.

Foi em consequência da Revolução de 30, e mais precisamente da morte de João Pessoa, que a esquizofrenia agravou-se, sendo internado no Hospital Juliano Moreira. Saindo da colônia após 21 anos, por intermédio do seu cunhado Waldemar Cavalcanti e familiares, retornou a sua terra natal. Exatamente nesse período, morreu a sua única filha: Maria Veloso Costa, aos 11 anos de idade, no Colégio Santa Gertrudes, em Recife, onde estudava interna, vítima de um ataque cardíaco.

Cinco anos mais tarde, em 1945, faleceu a sua esposa (Carmélia Veloso Borges). Até 1969, Silvino Olavo viveu em Esperança, aos cuidados de sua irmã, Alice Costa Cavalcanti e do seu cunhado Waldemar. Aos 16 dias de setembro desse mesmo ano, foi conduzido às pressas para o Hospital João Ribeiro, em Campina Grande, onde faleceu 40 dias depois, vítima de ataque agudo de uréia.

### FELICIDADE

Minha felicidade - ó Musa - nem descreves  
no dia em que eu tiver uma esposa  
amorosa e pura,  
resim com um ar da Senhora-das-Neves,  
como essa que há de vir, serena e luminosa.  
Ah! - Dir-lhe-ei toda noite, em confidência breves,  
- meu amor, numa voz velada, velutosa,  
deplorando-lhe n'alma  
uns versos muito leves,  
muito mais leves do que pétalas de rosa.  
E depois, quando já formos nós tão velhinhos  
que ao romance de um Príncipe Encantado,  
ela possa trazer em êxtase os netinhos  
eles, pedindo sempre a história pretilleta,  
nem há de imaginar que o romance  
contado  
é a vida de uma Santa-Amada de um Poeta

Silvino Olavo

### SOLITUDE

Se o mundo é um infernal laboratório de injustiça, de infâmia e de maldade, despreza o mundo, busca a solidade, ergue na sombra o teu palácio dorido.

Erige-o - de ouro - no silêncio, e dore-o por dentro a luz da subjetividade; virá, depois, a vã prosteridade fazer-lhe, de ouro, o fulgido envoltório.

A noite é apenas de veludo o estojo que a luz recolhe e guarda, no seu bolso, o sol que acorda e nos deslumbra a vista.

Assim, vivendo a própria dor estética, amando-a, só na sua paz ascética, é que é fecunda a solidão do artista.

### IDEALISMO VÃO

Eu, que abomino tudo que é banal e ante a vulgaridade me arpejo, lanço na liça o guante, em desafio a este meu tempo de feição brutal.

Em prol da Idéia-Nova, original, quero bater-me com denodo e brio, glorificar-me em justas, ao feitiço de um nobre Cavaleiro de San-Gréal.

Qual D. Quixote, a luz de Dulcinéa, quero lutar por ti, sublime Idéia, Inda que seja só - número um!

... Ludibrio-me assim, nessa esperança, como se o peso atavico da herança não me impelisse para o Val-Comum!

Publicado no jornal A UNIÃO 1ª página, em 30.01.1925.



